

11 NOV.

Comonia.

Handwritten text, possibly a signature or title, in brown ink.



Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras



1317773939

DIVINA FILOMENA
DE AMOROSOS AFFECTOS,

A

CHRISTO IESU

Crucificado. PRIMEIRA PARTE

*Offerecida à sua devota Imagem que se
venera em S. Vicente de fora.*



3. XI. 971



25602

of.

Sala	of.
Est.	P.
Tab.	1
N.º	22


Por D. Fernando da Cruz Conego Re-
grante de S. Augustinho da Congrega-
ção de S. Cruz de Coimbra.

Por Domingos Carneiro. Anno 1694.

DIVINA FILOMENA
DE AMOROSOS AFFECTOS,
A
CHRISTO IESU
Crucificado. PRIMEIRA PARTE
*Offrecida à sua devota Imagem que se
venera em S. Vicente de fora.*



Por D. Fernando da Cruz Conego Re-
grante de S. Augustinho da Congrega-
ção de S. Cruz de Coimbra.
Por Domingos Carneiro. Anno 1694.



DEDICATORIA.

A Mantissimo Senhor meu Iesus Christo, nessa Cruz por mim crucificado: aqui vñ á vossa presença, este tam imperfeito Religioso, como indigno Sacerdote, & ainda muito pobre, & miseravel peccador, a offerecervos esta espiritual Filomena; q para vossa gloria, & proveito de meus proximos, compuz, das mais suaves, amorosas, & sentidas vozes que achei.

E por q a dureza de meu coração, com o limitado de meu juizo haviaõ de fazer algũa dissonancia nesta harmoniosa composição de affectos tam divinos; & a soberana torrente de seus autores havia de levar consigo algum dissabor desta mã terra por onde passavam: achei que para remedio destas faltas, & mayor perfei-

ção desta obra , convinha offerecela a
vossa soberana Magestade, para que tor-
nando estas caudalosas correntes de
amor a vòs, fonte divina, donde tinham
saiado, tornem a nascer desse coração a-
moroso, doce, & suave, tam suaves, doces
& amorosas, que abrandem os corações
duros, suspendam os animos divertidos,
convertam os peccadores obstinados, &
afferuorem todas as almas, que applica-
rem os sentidos às vozes desta suave Fi-
lomena.

Filomena he Senhor meu o titulo, que
puz a este livro, por haver achado que
assim o canto desta Ave, como o seu fim
sam figuras de grandes mysterios. Di-
zem que prevendo sua morte, voando ao
mais alto de hũa arvore, muito de ma-
drugada começa a cantar dulcissimame-
te; & quanto mais vay crescendo o dia,
tanto mais levanta sua voz, & quando o
Sol abraça a terra com seu calor, rom-
pendo ella as entranhas com suas vozes
acaba; despertando deste modo em nós o
des-

descuido das amorosas, magoadas, & en-
ternecidas lembranças de vossa santissi-
ma morte, a qual Senhor meu tambem
prevenistes com suave musica no Cenacu-
lo, hymno dicto; & com grandes vozes
entregastes vosso espirito nas mãos do
Eterno Payno alto da arvore da Cruz:
cum clamore valido.

He tambem esta doce, & amorosa Ave
figura de hũa alma devota, que abraza-
da em vosso amor, subindo por seus degra-
os ao alto da contemplação, vos entoaa-
amorosas canções; & quanto mais a inflã-
maõ os incendios de vosso amor, & a pene-
traõ os rayos de vossa fermosura, tanto
mais altamente como Serafim canta; &
naõ poucas vezes succede, com doces, &
amorosos suspiros, clausular a musica,
& acabar a vida.

Com esta Filomena tambem vos offe-
reço esta alma, este coração, & vida, meu
amantissimo Iesus, que sois o seu verda-
deiro centro: & aonde descansará Se-
nhor o peso de meu amor, senão em vós

dulcissimo amor meu? amor meus, pondus meum. Dizia o vosso servo Augustinho: illuc feror, quò cumque feror, o peso da minha alma he o meu amor, & aonde irà o amor, senão a vós immenso pego de amor? & se por esta causa apparecestes ao Propheta Ezechiél vestido de alambre, usai Senhor da virtude do alambre, com este feno, levantandome da terra, & recolhendome nesse sacratissimo lado. Mas muito melhores esperanças tenho para conseguir este bem, vendo vos agora vestido da purpura de vosso sangue, & pregado nessa Cruz, na qual dissestes, que quando fosses levantado da terra, haviéis de trazer a vós todos: levantai-me pois, & levai-me a vós, Deus meu, com todos os meus affectos, para que so de vós, meu amantissimo Iesus me alegre; so de vós dulcissimo Iesus, goste; so de vos benignissimo Iesus me satisfaça; so de vos ferrosissimo Iesus me enriqueça; & não queira saber outra cousa como o Apostolo, mais que a Iesus; & hunc Crucifixum.

AFFE.



A F F E C T O I.

Em que hũa alma contemplando as finezas do Amor divino, se desfaz em amorosos Colloquios, com Iesu Christo, nosso Senhor Crucificado.



O ALMA minha, deixa agora os molestos cuidados da vida; suspende os inquietos desejos da honra; põem em silencio a estrondosa navegação de teus inuteis pensamentos, & subamos ao theatro, que em meyo da terra levantou o amor divino, para dar fim à obra de nossa redempção.

Contempla pois a vida por ti morta; vê como o amor lhe abriu seu sagrado corpo com açoutes; lhe coroou a cabeça de espinhos; como lhe atraveçou os pes, & mãos com duros cravos; & como lhe

ferio

ferio o peito com hũa lança.

Olha este protento de amor, este milagre de clemencia, & este prodigio de misericordia. Oh Deos meu! tanto amar ao inimigo? tanto trabalhar pelo ingrato? tanto padecer pelo perfido? admirese o amor, & a mesma admiração se admire!

Quando, ó alma minha, este Senhor chorou a Lazaro, admirados os circunstantes, disseraõ: *Ecce quomodo amabat eum*, vede o como o amava! dizei tambẽ pois agora ó Demonios, que aos homens invejays, ó Anjos que aos homens servis, ó creaturas de todo o universo, que por respeito do homem fostes feitas: *Ecce quomodo amabat eum!*

Agora que o amor ferrou aquella boca meliflua, da qual sahião palavras da eterna vida: agora que ecclypsou aquelles fermosissimos soes de seus olhos, que resplandecem no Ceo por gloria, & alumeaõ a terra por graça: agora que o amor tirou daquelle sagrado corpo sua bendita alma que he vida da nossa vida, termo de nos-

fas esperanças, alvo de nossos desejos, liberdade de nosso cativeiro, dizei: *Ecce quomodo amabat eum!*

Agora que abre aquelles amorosos braços para recolher os peccadores, inclina a cabeça, para dar amorosa paz aos inimigos, & tem os pés pregados para não fugir aos culpados: & agora que enfermo de ardente amor, inclina a cabeça na Arvore da Cruz ao meyo dia, & com amargosas lagrymas, dolorosos suspiros, & sentidas vozes acaba, dizei: *Ecce quomodo amabat eum!*

Adverte tambem, alma minha, que daquella Cruz, parece te está este Senhor fazendo aquella antiga pergunta, que fez a Sam Pedro, & te diz: *Homo amas me?* homem tensine amor? homem aquem dei quanto tinha, aquem fiz quanto pude, aquem amo quanto sou, *amas me?* homem aquem servi sendo Senhor; por quem me fiz pobre sendo rico, me fiz pequeno sendo immenso, & por quem dei a vida sendo immortal, *amas me?* homem,
por

por quem nasci no mayor desamparo, vivi com mayor desprezo, & morri com as mayores afrontas, *amas me?* homem, a quem desejo meter neste coração, recolher em estes braços, ser fiel amigo em os trabalhos, companheiro em as penas, alivio em a peregrinação, & terte comigo na gloria, *amas me?*

Oh muito querido Jesus da minha alma, com estas perguntas vossas assim enternecestes como tambem lastimastes este coração; porque com ellas parece pondeis suspeitas a meu amor, & duvidas a minha afeição; perguntai-me, meu Divino Senhor, se vos amo? & que razão ha para vos não amar? Se vossas mãos me fizerao; se vossa Providencia me sustenta; se vossas creaturas me servem; se vós meu Deus sois por quem vivo, por quem fou, & por quem morro, me perguntais Senhor se vos amo?

Se vós, meu doce Jesus, descestes do Ceo a buscarme, se como esposo querido batestes com tanto amor ás portas desta
alma

alma, sofrendo suas ingratições; se levã-
do a vossos hombros cahistes repetidas
vezes com o peso de seus peccados, se pa-
ra satisfazer por elles acabastes nessa
Cruz com tantas dores; & se nella como
em arvore me fazeis sombra, contra os ra-
yos da Divina Justiça, sois Pelicano Di-
vino, que com vosso sangue dais saude ás
venenosas feridas de meus peccados, &
com as fontes de vossas preciosas Chagas
alentaes, & recreais a esta cançada alma
em seu desterro, & peregrinação, me per-
guntais Senhor se vos amo?

Se vòs meu amantissimo Jesus, sois o
descanço de minha vida, o lume dos me-
us olhos, a consolação de meus trabalhos,
o porto de meu descanso, o paraíso de
meu coração, o centro de minha alma, &
a prenda da minha gloria, me preguntais
Senhor, se vos amo?

Digo, meu muito querido Jesus, que
de todo o meu coração, de toda a minha
alma, & de toda a minha vida vos amo.
Amovos quanto sou, & quanto posso; &
se

se he pouco o meu poder, não o he não o meu querer; se são limitadas minhas obras não são os meus desejos, porque se com elles dou volta a toda a Igreja Militante, para vos amar com os corações de todos os justos, acho que he pouco.

Se tambem subo a esses Ceos para vos amar com o amor de todos os Bemaventurados, acho me he limitado; nem tão pouco com os incendios de todos os Anjos, & abrafadas lavaredas dos altos Serafins me acho satisfeito.

Oh quem, dulcissimo Jesus, para amar-vos fora como vós! mas como isto Senhor nam pode ser, daimé, se quer, lugar em essas Chagas, & ficarei satisfeito; deixai-me entrar nessa divina morada de vosso Sagrado Lado, paraque ahi viva nos incendios de vosso coração; & ahi como Fenix acabe, para sempre viver amando.

In nido meo moriar, & tanquam Phoenix multiplicabo dies.

A F F E C T O II.

De hũa Alma , que molestada da vida mundana , recorre á Arvore da Cruz aonde descansa.

Sub umbra illius , quem desideraveram , sedi.

N Aveguei , meu amantissimo Jesus, pelo inquieto mar das felicidades mundanas , & nellas achei penas ; & chegado agora aqui à sombra de vossa Cruz, acho descanso: larguei, meu Deos, as re-deas a meus appetites , & como bruto corri pelos prados das deleitações carnaes , & achei assaz amargura , & fel ; & só aqui em vós , fructo da eterna vida, acho doçura. Fieime do amor mundano , & foime cruel verdugo, & recorrendo a vós meu bom Jesus , acho fiel amigo. Em o fogo de minhas payxões, em as brazas de minhas concupiscencias, & em o labyrintho de meus vícios achei tormento: mas agora na contemplação de vossas penas, & na consideração de vossas dores acho refrigerio. Na relaxação de meus costumes

mes achei enfermidades, & no sangue de vossas feridas acho saude. Na perdição de minha vida achei morte, & na meditação de vossa morte acho vida.

Oh Cruz! Oh Arvore! Oh sombra de innumeravel virtude! Oh Arvore de verdadeira vida! Oh vida de eterno descanso! Oh Arvore de mais mysterios que folhas, cujas flores são fruttos, & cujo fructo he saude. Arvore, que dás ao universo consolação, & ao genero humano remedio: Arvore de immensa largura, comprimento, & profundidade.

Tu chegas a esses Ceos, penetras os abyssos, & te estendes por toda a redondeza da terra. Oh Cruz Santa! Oh Arvore bendita mais vistosa, & aprasivel, que as rosas de Jericò, mais fertil, que as oliveiras de Gethsemani; mais fresca, que os Platanos que crescem junto ás correntes das agoas? tu es alivio dos que padecem, & seguro porto dos naufragos deste mundo, forte para remediarme, suave para consolarme, & de infinito preço para enrique-

riquecerme.

Em ti Arvore Sagrada está pendente a frutta, que me dà vida, & o sustento, que com tantas ancias appetee minha alma, Oh meu Jesus, que abrandais corações de diamante com vosso sangue, como não abrandais essa Cruz, em que padeceis tanto? vossas dores Senhor, que mudaõ a natureza das cousas, fazendo aos obstinados dões; aos que são crueis; fazeis benignos; aos máos fazeis bons; aos relaxados perfeitos; & aos peccadores santos; como não alteraõ a natureza dessa arvore, nem fazem toleravel esse lenho, em que padeceis? Se ao ferro faz suave o vosso amor, se ao rigor faz aprasivel vossa caridade, se a ingratitude faz agradecida vossa bondade, como deixais, meu Jesu, em sua dureza esse madeiro, & em seu rigor esses cravos? mas isto he, não ha duvida, paraq̃ sejaõ só para mim doces, essa Cruz, & esses cravos: *Dulce lignum, dulces clavos.* Oh amor infinito de meu querido Jesus! que vos condenais a vòs para sal-

varme anim! Oh justiça misericordiosa, que se condene o mesmo Rey para remediar o escravo! & o que he mais, que se condene hum Rey justo, & santo, por dar liberdade a hum escravo ingrato, & facinoroso!

Oh sangue precioso, bem derramado, & mal admittido; bem dado, & mal recebido! recolhaõ os Anjos o que desprezaõ os homens, aproveitem os Serafins o que desestimãõ os peccadores; & agradeça vossa Sãtissima Mãy o que eu não logro, nem apreveito.

Oh alma minha, nam te queiras apartar já mais deste lugar; não deixes a fresca sombra desta Arvore: o doce sustento deste fructo: as salutiferas fontes do Salvador; & a amorosa companhia da Virgem Mãy. Não seja tanta a tua desgraça, que tornes aos enganõs do mundo, á tyrannia do Diabo, & às immundas obras de tua carne.

Aqui neste lugar tens todo o bem, que podes desejar, & estás segura de todos os males

males, que te podem empecer. Daquella Cruz, como em cadeira, te está este Senhor ensinando, não a sciencia, que ensoberbece, mas a caridade, que edifica.

Nesta Sagrada Cruz tens a mayor honra, porque se o Filho de Deos quiz reynar nella, fora daqui, em que te podes gloriar? não terás neste lugar fome, nem sede, quando te quizeres sustentar, como fazia o grande Padre Augustinho, nas chagas do Redemptor, & tomar os sagrados peitos da Virgem Mãe: *Hinc pascor a vulnere, hinc lactor ab ubere*, dizia o Santo Doutor.

Mas estou vendo, alma minha, que todos teus affectos se encaminhaõ a conveniencias proprias; fazendo deste modo suspeito o teu amor para com o amantissimo Jesu, & sua Santissima Mãe: não seja assim: toma exemplo da finesa do amor da Magdalena, que nem reparava em gastos, nem sepoupara a trabalhos, nem fazia caso de respeitos humanos, no obsequio de seu querido, & muito amado Je-

fu. Tributou preciosos aromas a seus sagrados pés; seguio, & servio em seus caminhos; & assistiolhe ao pé da Cruz entre gente facinorosa, & perdida.

Acompanha tu pois a este Senhor em suas penas; assiste á Virgem Sagrada em suas dores; firate o amor o coração, em ver a Jesus crucificado, & seu coração por teu amor ferido; traspassete, alma minha, grande dor, de ver em tanta angustia posta a Mãe de Deos,

Cujus animam gementem,

Contristantem & dolentem,

Pertransiuit gladius.

A F F E C T O III.

De hũa alma, que ferida do amor de Iesu Christo, busca como a Cerva ferida, as fontes de suas Chagas.

Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum, &c.

Assim como o Cervo ferido deseja, meu dulcissimo Jesus, as fontes das aguas para seu refrigerio, assim busca minha

nha alma a vossas chagas para seu alivio. Oh fonte de saude eterna! Oh aguas de admiravel claridade! Oh licor de virtude immensa! Oh chagas, que sarais chagas! Oh feridas, que curais feridas! Oh Senhor quando a sede desta alma se hade apagar em a agua dessa fonte? quando ha de ser meu refrigerio a que foy minha redempção? quando a que metirou da culpa para a graça, meha de levar da graça para a gloria.

Fonte fois, meu doce Jesu, de graça, concedeia a esta alma, que vos busca. Fonte fois de bondade, dai a minha malicia virtude; Fonte fois de amor dai a minha tibiesa caridade. Fonte fois de sabedoria, dai a minha ignorancia saber.

Foge o Cervo vendose ferido por escusar do caçador novas feridas; ferida está a minha alma, dai Senhor força a meus pés, paraque fuja, graça a meu espirito, paraque ache o remedio, que busca em as fontes de vossas sagradas chagas.

Vós, meu Jesus, fois o Medico, & a

medicina ; a mão que cura , & o licor que fara ; vós me feristes , meu Deos , de amor para curarme , vós me affetteastes de vossa affeição , para fararme . Como pude-
ra eu , ó fonte de misericordia , buscarvos , se me não houvereis ferido ? .

Essas aguas de gloria aonde me desejo refrigerar , as devem as almas ás aguas dõ-
de primeiro nasceraõ . Vós , meu Iesu , as regastes com as aguas desse precioso san-
gue ; as fertilizastes com as aguas de vossa
celestial doutrina ; as refrigerastes com as
aguas de vossos divinos milagres , as enri-
quecestes com as aguas do infinito the-
souro de vossa dolorosa morte , & Pay-
xaõ . Aqui nos rociais com a agua de vos-
sos merecimentos , & lá na bemaventu-
rança nos prevenis aguas de eterna felici-
dade .

Oh meu amantissimo , fermosissimo ,
clementissimo , suavissimo , & dulcissimo
Jesu , ó quando Senhor meu , se hade ba-
nhar minha alma em essa fonte de gloria !
ó quando se acabará este desterro , & vos-
verei ,

verei, meu Jesu glorioso lá na patria ! quando a vossos pés postrado, & com elles amorosamente preso, adorarei essa preciosa chaga de vosso lado, & esse benigno coração de meu amor ferido, donde correm caudalosos rios de graça para esta vida, & enchentes de gloria para a eterna? Quando tambem verei as quatro fontes, que regaõ os jardins do Paraíso, que saem dessas sagradas mãos, que deraõ faude aos enfermos, & desses pés santissimos que buscarão os peccadores?

Venha já, ó meu Jesu, o dia, porque suspira esta alma fugitiva, que de vosso amor haveis ferido, para que ferida, & fatigada a recebais em vossa gloria piedoso, pois por ella fostes taõ ferido, & nessa Cruz assim pregado.

A F F E C T O IV.

Em que huma alma devota representa a Christo Jesu Crucificado, diante de seus olhos como espelho de virtudes.

O Lha com attenção, ó alma minha, a teu Salvador naquella Cruz: aonde

apacenta ao meyo dia o seu rebanho. A-
qui tens o sustento de tua vida, aqui a me-
dicina de tuas chagas, aqui o remedio de
tuas ignorancias, aqui a satisfacção de tuas
culpas, & aqui o espelho em que vejas tu-
as faltas.

Este he pois o espelho, que Deos man-
dou pôr em o templo, aonde se vissem os
Sacerdotes, antes que entrassem a admi-
nistrar na presença da Divina Mage-
stade: & assim, ò alma minha, revendote
em esta Cruz, & contemplando as virtu-
des, & perfeições de Jesu Christo, que
nella está crucificado, verás melhor que
em hum crystallino espelho, todas as
faltas, & imperfeições de tua vida.

Oh espelho claro, & fermoso de todas
as virtudes! ó meu doce Jesu, com quan-
ta claresa descobris todos meus peccados
& imperfeições! Essa dolorosa Cruz cõ-
dena meus desordenados appetites, &
deleites: essa summa pobreza, todas mi-
nhas superfluidades, & demasias: essa co-
roa de espinhos, todas minhas vaidades,

& locuras: esse taõ amargoso fel, & vina-
gre, os excessos, & destemperanças da
gula: esses braços estendidos, & taõ aber-
tos para abraçar a todos, condenão mi-
nhas inimifades, & furiosas payxões: esse
amoroso coração, aberto para todos, & até
para os que o affligiraõ, & alãceáraõ, con-
dena a dureza deste meu taõ empedernido
para as necessidades de meus proximos:
esses olhos chorosos, & desmayados por
minhas culpas, castigaõ a dissoluçaõ dos
meus, por cujas portas tantos peccados
metti em esta alma: esses ouvidos, que
com tanta paciencia ouviraõ as blasfe-
mias, & injurias dos Judeos, descobrem a
minha impaciencia, a qual com hũa so
palavra se perturba de modo, que todo
vós meu amantissimo Jesu, sois hum es-
pelho de perfeiçaõ, & hum singular exē-
plar de virtudes.

Aqui finaladamente resplandecem a-
quellas quatro nobilissimas virtudes, ca-
ridade, paciencia, obediencia, & humil-
dade. Com estas quatro pedras precio-

fas quizestes , Senhor meu , adornar os quatro braços dessa Cruz; das quaes (como diz o mellifluo Bernardo) a caridade está em o alto : a humildade (fundamento das virtudes) em o baixo : a obediencia á mão direita , & a paciencia á esquerda ; & com estas quatro esmeraldas, enriquecestes este Real, & glorioso Estãdarte da nossa fé : mostrando-vos, meu Jesu, em elle , tão paciente em as feridas, tão humilde em as injurias , tão amoroso com os homens , & tão obediente para cõ o Eterno Pay.

Aqui pois , ó alma minha , tens aonde aprender, & com que te reprehender, & tambem com que te consolar ; porque todos estes officios fazem as virtudes, & chagas de teu dulcíssimo Jesu. Ensinão aos diligentes, admoestão aos negligêtes, curaõ aos enfermos, esforçoão aos fracos, & afervoraõ aos tibios.

Oh meu muito querido Jesus da minha alma ; ella , Senhor meu , não só está tibia, se não fria, & muito entregellada:

mas

mas se vòs, meu Deos, estais nella Cruz, não como espelho de justiça, para condenar os peccadores, mas como espelho de misericordia, para lhes abraçar os corações; isto mesmo, dulcissimo Jesu, vos peço queirais usar com este peccador, perdoando-me, & abraçando-me: *Vre renes meos, & cor meum Domine.*

Oh espelho fermosissimo sem macula, accendei dessa Cruz, aonde estais levantado, esta minha alma com os reflexos dos rayos de vosso amor, que taõ fermosas fazem essas divinas chagas, aonde resplandecem: se as habilidades dos homês acharaõ modo para acender o fogo com hum espelho levantado em o alto aos rayos do Sol; não forão poucas as traças, q' vossa infinita caridade buscou, para levantar em nòs amorosos incendios.

Acendei, meu Jesu, accendei em mim o fogo, que nunca se gaste; hum incendio, que nunca se confuma, & hũa labareda, que nunca se apague: *Accende in me Domine ignem tui amoris, & flammam eter-*

ternae charitatis. Amen.

A F F E C T O V.

De hũa alma, que havendo perdido por suas culpas ao Esposo Divino, se lastima de o nam saber buscar.

VInde fieis chorar comigo a tristeza de minha alma, & as penas deste coração; busquei a meu Esposo Jesus, & não o achei; busqueyo de noite, & não o encontrei; mas como o havia de encontrar se o buscava de noite? se o buscava em as noites de minhas culpas, em a escuridade de meus vicios; & em as trevas de minhas ignorancias: cego á luz divina, rebelde ás inspiraçoens do Ceo, & furdo aos impulsos soberanos: não em hũa noite, fenaõ em muitas, não em hum anno de cegueira, se não em muitos annos de peccados.

Oh peccados, que haveis feito! ó culpas, que haveis commettido! ó erros de minha vida, que tal me haveis parado! tirastesme a meu Deos, & com elle todos

os bens, metendome em hũa escura noite de todos os males. Aquem Jesu não põem os olhos anda cego, aquem Iesu nam guia anda errado, & aquem Iesu não levanta está sempre cahido.

Buscavavos Senhor no leito de meu coração, & porque vos havia visto no Presépio, imaginava caberieis no meu coração: pobre foy aquelle, & pobre he este: entre animaes estivestes, entre brutos appetites estarieis. Palhas foraõ vosso descanço alli, muita vaidade acharieis aqui.

Oh quando, meu Iesu, heide saber buscarvos para vos achar; buscome a mim em tudo, por isso vos não acho. Se vos buscára a vós, Senhor meu em vós, acharavos a vós, & tambem a mim perdido sem vós.

Ay minha luz, que erradamente vos busquei! pois quando estais em o leito dessa Cruz, vos busco em o leito de minhas commodidades: quando vos devia buscar na mortificação, vos busquey na recreação: quando estaveis padecendo, vos buscava gosando, & isto depois de vos

haver

haver com tanta ingratitude deixado, & taõ gravemente offendido.

Oh peccador, busca contrito, & humilhado, como o prodigo, a Jesus; & acharás como Pay affavel, & amoroso a Jesus. Busca com anciosas lagrimas cõ a Magdalena a Jesus; & acharás alegre, & glorioso a Jesus. Busca com enternecidos affectos em companhia da Esposa Santa, ó alma peccadora, a Jesus, & acharás entre angustias, & tormentos em aquelle Sagrado Lenho a Jesus.

Oh peccador, se deixaste a Jesus, entregandote ao mundo, & virando as costas a Jesus; volta agora as costas ao mundo, & entregate a Jesus, & assim acharás a Jesus. Perdeste a Jesus indo pelos caminhos largos, & deleitosos, busca agora a Jesus pelos estreitos, & asperos. Torna pela penitencia, acharás quem perdeste pela malicia: torna pela castidade, & encontrarás quem deixaste pela luxuria: torna pela humildade, & acharás a Jesus, de quem fugiste pela soberba: tor-

na pela temperança, & acharás a Jesus, o qual trocastes pela gula.

Torna ao teu coração, ò peccador, como te aconselha Isaias: *Redite prævaricatores ad cor. Isai. 48.* Torna a recolher esse coração, que em tantas partes trazes dividido, & offereceo ao amantissimo Jesus, que com a cabeça inclinada daquella Cruz te está pedindo o coração: *Fili præbe mihi cor tuum:* filho, dame o teu coração. Dame esse coração, que o quero alegrar, se está triste: que o quero aliviar, se está cançado: que o quero meter em meu lado, se anda fora de mim perdido: & entregarme todo a elle, se com verdade a mim, & não a si anda buscando.

A F F E C T O VI.

De hũa alma, que vendose desfavorecida do Amor Divino, anciosamente o busca.

CHorai olhos meus, chorai, & não cesseis de mostrar com rios de lagrymas o sentimento que vos faz a ausência

cia do objecto, que mais quereis; suspira
 coração meu, & com enternecidos ays
 declara a tua pena, na falta de teu unico
 amor. Ay de mim, ay de mim, aonde se
 tem escondido a minha luz? aonde se tem
 ausentado todo o meu bem? Oh dores! ó
 penas! ó sentimento! intoleraveis angus-
 tias me cercaõ por todas as partes, & o q̃
 faça não sei: se me parto, vou perdido, se
 assim fico, não descanso, porque o viver
 sem Jesus a nenhum tormento igualo.
 A quem preguntarei por elle? quem me
 dará novas suas? quem se compadecerá de
 mim? quem dirá a meu amado Jesus, que
 estou enfermo de amor? Oh querido da
 minha alma, tornai Senhor, tornai, ó Je-
 sus do meu coração, fermoso, bello, & a-
 mavel, tornai: *Redde mihi letitiam salu-
 taris præsentiæ tuæ.*

Oh meu Jesus, se perdido, me encami-
 nhastes, se inimigo, me perdoastes, se fu-
 gitivo, me chamastes, & se de vosso amor
 taõ fortemente me prendestes, como ago-
 ra que me suppunha aproveitado, me a-

cho perdido, quando vos allegurava amante, vos acho ausente, & tendo deixado tudo por vós, me acho meu Jesus sem vós? feristefme esta alma, & fostes vos: matastefme de amor, & fugistes: atirastefme com a setta de vossa ardente caridade, & escondestes a mão: escaçamente appareceo a luz, & logo fiquei em trevas.

Que farás, ó alma minha, ausente de teu bem, & desfavorecida de feu amor? tornarás ao mundo? não: entreguartehas as creaturas? de nenhum modo. Sirvaõ-te logo pois para buscar por ellas quem por ellas algum tempo perdeste.

Buscarvoshei, amante da minha alma, pelas praças, pelas ruas, pelas cazas, pelos montes, & pelos valles; pelo claro, & pelo escuro; pelo manifesto, & pelo escondido.

Naõ ficará creatura, quem por vós, meu Jesus, naõ pergunte. Ceos, quem formáraõ suas mãos, aõde está meu Creator? luz, quem deu respláador sua fermosura, aonde está meu Redemptor? Ares,
aquem

aquem deu frescura seu agrado, aonde está meu Salvador? terra, quem deu fertilidade o seu sangue, aonde está o meu amor?

o Criaturas racionais, aonde está quem vos deu o entender? irracionais creaturas, aonde está o que vos deu o sentir? inanimadas creaturas, aonde está o q̄ vos deu o viver?

Hervas, plantas, arvores, aonde está quem vos fermosea com flores, quem vos enriquece com fruttos; quem vos faz vistosas com folhas aprasiveis á vista, & agradaveis ao cheiro? Fontes, em que se representa a perenidade de sua gloria; Rios aonde se consideraõ as enchentes de suas graças; Mar aonde se admira a immensidade de sua grandesa, dizeime aonde está meu querido, & muito amado Jesus?

Feras, & animaes da terra, aonde está o que vos sustenta, arma, defende, & pacifica? Aves do ar dizeime aonde está o q̄ dá ligeireza a vossas azas, velocidades a vossos

vossos voos, o que tão lindamente matiza
vossas pennas, o que tão suavemente for-
ma as vossas vozes, & tão providamente
sustenta vossas vidas? dizeime aonde as-
charei a alegria deste coração tão triste
com sua ausencia?

Racionaes creaturas, aquem alumea o
discurso, guia o entendimento, ensina a
vontade, dizeime aonde está o meu Jesus?
Principes, q̄ governais os subditos, está
em vossa grandesa? subditos, que obede-
ceis aos Principes está em vossa subjei-
ção? continentes, que vos refreais, peni-
tentes, que vos mortificais, gente spiritu-
al, que vos perseguis, Religiosos, q̄ per-
feitamente obrais, casados, que honesta-
mente vos quereis, aonde está o fim de
vossos intentos, & objecto de meus cui-
dados?

Mas já, meu Divino Senhor, que nem
cõ os virtuosos vos acho, buscarvos hei ê-
tre as virtudes. Prudencia, que cõ madu-
resa governas, justiça, que rectamente cõ-
suras, fortaleza, que fortemente defendes,

temperança, que destramente moderas, dizeime aonde está quem busco?

Castidade que honestamente obras, liberalidade, que largamente repartes, diligencia que attentamente serves, penitencia que amando te affliges, & oração, que sendo amada, recreas, dame novas de quem busco.

Fè que constantemente cres, esperança que firmemente alentas, caridade que inflammadamente obras; aonde está o Senhor Deos das virtudes, a quem amo, por quem suspiro, & a quem busco? todas me respondem, ó meu Jesus, que vos conhecem a vós, mas que me não conhecẽ a mim: Não me conhece a prudencia, porque estou cheo de estulticia; a justiça, porque estou cheo de maldade; a fortaleza, porque estou cheo de cobardia; a temperança, porque estou possuido da gula.

A castidade não conhece os meus affectos, a liberalidade minha cobiça, a diligência minha froxidão, a humildade minha soberba, a penitencia o meu regalo, a oração

raçaõ meu distrahimento. A fé não conhece minhas obras, a esperança meus defejos, & a caridade minhas tibefas. Se vos busco Senhor sem virtudes, que muito he que me não conheção as virtudes.

Oh triste pois aonde irás? Oh infelice creatura, quẽ te dará novas de teu Creador? quem te mostrará a teu querido Jesus? já o buscaste na Cidade como Rey, nos montes como folitario, nos campos como pastor, nos prados como cordeiro, & nos valles como flor, & não o achaste. Os grandes te desprezaõ, os pequenos não te falão, os virtuosos não te respondem, & as virtudes não te conhecem; & todas as portas pera ti estam fechadas.

Oh alma minha, bem se mostra que andas cega, & que o teu sentimento te ha tirado o discurfo! como não vez aquella Aurora Maria Santissima, que desterrando as trevas dos coraçõs humanos, lhes mostra alegre ao Divino Sol Christo Jesus? como não segues aquella fermosa Estrella do mar deste mundo, que serena as

tempestades delle , pondo a todos em o desejado porto? como te não vales desta grande Senhora , a qual poz Deos em sua Igreja , como hũa resplandecente tocha , para que por ella, & com ella achem os seus filhos todos os bens , que perdêrão , & os favores , que não alcançãõ?

Faltarão as creaturas , não a Mãy do Creador. Despresarteirão os poderosos , não a Mãy dos affligidos. Acharàs disfavores nos virtuosos , mas não em a que he guia dos peccadores. Não te conhecerão as virtudes , mas acharàs amparo em a Senhora dellas.

Busca a Maria , & acharás a Jesus. Chama pela Esposa , & abriртеha o esposo. Pergunta a Mãy , & mostrarteha o Filho , corações que nunca se dividem , & amantes que nunca se apartão. Maria com Jesus em Belem , Maria com Jesus em Jerusalé. Maria com Jesus junto do Presépio , aonde nasce. Maria junto da Cruz aonde morre.

Sobe , alma minha , ao Monte Calvario,

rio , & acharàs a esta Senhora junto da Cruz em pé, como dando-te alento a teus desmayos , esforço a tua fraqueza, & segurança a teus receyos. E parece te está dizendo que se buscas a seu Filho, & teu Esposo como Rey, na Cruz o acharás, porque he o lugar, aonde poz o trono de de sua Monarquia. Se como solitario o queres, na Cruz o tens padecendo só , & desamparado. Se como pastor o procuras na Cruz o gofaràs ; porque nella reclinado apascenta o seu rebanho ao meyo dia. Se como cordeiro o desejas , naquella Cruz o possuiràs aonde se offerece ao Eterno Pay em sacrificio. E se como flor o pretendes , aqui está , não com a fermosura , & belleza , com que sahio de minhas entranhas , mas no estado, em que o puseraõ tuas culpas , ellas o feriraõ cõ espinhos , o traspassaraõ com cravos , o rasgaraõ com açoutes; mudando a suavidade desta flor em hum amargo ramo de fel: *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi , inter ubera mea commorabitur.*

bitur.

A F F E C T O VII.

De hũa alma, que gozosa de haver achado ao Divino Esposo na Cruz lhe diz muitos amores.

O H meu Esposo Divino, ó meu Deus do meu coração, ó meu Jesus da minha alma. Oh preciosa margarita, que pelo inquieto mar deste mundo, com tanta ancia busquei, & com tanta alegria tenho achado. Oh inestimavel Moeda resgate de nosso cattiveiro, preço de nossa redempçam, penhor de eternas riquezas, & riqueza de infinito valor!

Jã tenho, o que buscava, já vejo o que appetecia, já possuo o que desejava. Logo que deixei as creaturas, vos achei meu Creador. Logo que metiráraõ a capa, & me achei sem o vestido do velho Adão, vos encontrei meu amantissimo Pay, Autor da graça, & Principe da gloria. Logo que experimentei trabalhos, vos achei, Divino Esposo, nessa Cruz enfanguentado. Naõ vos achei em oleito das cômodida.

didades, & descanso, & vim a encontrar-vos entre as angustias, & tormentos.

Oh ditosos trabalhos depositarios certamente dos thesouros divinos! ó como he certo acharem em vós as almas em seus trabalhos o amor, por quem padecem! Entre brandas flores, como aspid, está o amor profano, para matar com seu veneno; entre penas está na Cruz o Amor Divino, para dar a vida com seu sangue.

Já vos tenho, meu doce Jesus, nunca mais vos largarei. Já vos possuo, amorosa prenda, & meus braços gofão vossos abraços, nunca mais vos deixarei, se me ajudar vossa graça; para ella vos não pedirei a benção, como Jacob para largarvos: *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi,* mas para sempre possuirvos: não para caminhar, mas para sempre aqui vos assistir: não para fugir, mas para ao pé da Cruz aqui morrer.

Vós, Senhor meu, assim como lá na escada asseguraveis a Jacob todas as felicidades, que depois teve, assim dessa Cruz

me estais communicando todos os bens, que agora gozo.

Oh fermosissima Cruz, tu es a minha amada Raquel, por quem até agora servi; ó meu querido Jesus, vós sois a minha rica herança, por quem até agora trabalhei; mas pouco servi, pouco trabalhei, pouco acho me haveis custado, pois vos tenho comigo; pouco hei padecido, pois vos hei achado; hũa eternidade de buscarvos, não merece hum dia de vos ter; hum sem conto de tormentos, não tem yalia para hũa ora de gofarvos.

Oh Cruz preciosa, ó Divina escada, por vós sobem meus affectos ao coração de Jesus, & por vós descem a mim os favores de Jesus. Por vós sobem os incendios de minha alma ás entranhas de Jesus, & por vós desce a mim, o sangue, & agua do lado de Jesus; por vós sobem meus suspiros ao amor de Jesus, & por vós descem a metraspassar de pena os sentidos, & dolorosos ays de Jesus.

Oh almas, que buscais a Jesus, subi
por

por esta escada , & achareis a Jesus: seis
saõ os degrãos desta escada, que conside-
ro na Divina Cruz. *Pobresa, desprezo,*
& dor; pureza, Cruz, & amor. Subi po-
is almas pelo degrao da pobresa , tirando
o coração das coufas da terra , & achareis
a Jesus pobre, & despido , promettendo-
vos o Ceo.

Subi pelo degrão do desprezo do mun-
do, & achareis a Jesus afrontado , & des-
presado d'elle , assegurandovos a mayor
honra de discipulos seus.

Subi pelo degrão das penas, & das do-
res, & achareis a Jesus posto em tormen-
tos , & cercaado de dores , para aliviar as
vossas.

Subi pelo degrao da pureza , & acha-
reis a Jesus offerrecendovos o coração pa-
ra vos recolher nelle; porque he o lugar
das almas limpas, & puras.

Subi almas pelo degrão de vossas pro-
prias cruces a este Senhor , que na sua vos
promette tervos consigo na gloria, pois o
acompanhastes nas penas.

Subi pelo ultimo degráo do amor de Jesus a Jesus, & achareis este divino amante para vos receber com os braços abertos; termo de nossos desejos, fim de nossas esperanças, complemento de suas promessas, paraíso de nossas almas, & coroa da mayor gloria.

Oh meu Jesus, que haveis feito? ó doce amor, que haveis obrado? mudastes o Tabor para o Calvario? a gloria do Paraíso, para a deshonra da Cruz? as delicias do Ceo para as chagas de vosso corpo? Oh mundo como andas cego! ó filhos de Adão como andais perdidos! Venhaõ aqui os inimigos da Cruz, a experimentar, se ha mayor regalo, que a Cruz? Venhaõ aqui os perfidos Judeos, & deem hum abraço a esta Cruz, & mudar se ha o seu odio em amor, & o seu escandalo em jubilo? Venha a cega gentilidade a dar amorosos osculos naquelles sagrados pés, & logo conheceraõ, que não são estulticias Jesus crucificado, mas finessas de hum sabio amor, & obras da infinita caridade.

Oh

Oh miseraveis creaturas, como podeis passar sem o amor de Jesus? como vos defendeis nas continuas batalhas com o Diabo (se não he que tendes pazes com elle) sem as armas da Santissima Cruz? dizeime aonde matais a sede no dilatado caminho desta vida, sem as fontes do Salvador? a que sombra vos chegais nesta cançada peregrinação fora da Arvore da vida? com quem vos consolais neste triste desterro, sem as lembranças de Jesus? Oh infelice cegueira! ó lamentavel perfidia! se muito pelos males, que vos esperaõ, muito mais pelos bens, que desprefastes.

E tambem vós, ó Catholicos divertidos, & do amor de Jesus taõ alongados, sendo que não ha momento, que vos não vigie sua providência, que vos não defenda seu poder, que vos não conserve sua misericordia, & que vos não ame sua bondade. Vinde antes que o Sol se ponha sobre vossa ingratidão, & malicia: antes que chegue a noite, em que já não podereis bem obrar. Vinde ás chagas de vosso Redemp-

demp-

demptor, tornai ao coração de vosso dulcíssimo Pay o Senhor, & verdadeiramente o Senhor Jesus. E se tanta pressa dais a vos coroar das flores mundanas, antes que se sequem, porque tão descuidados viveis, em verdes gozar das rosas daquellas chagas, cuja fermosura nunca se acaba?

Hora vinde peccadores, & vinde justos; vinde bons, & vinde máos, & façamos nossa morada nestas divinas chagas, nellas temos remedio para nossos males, medicina para nossas doenças, alivio para nossos trabalhos, perdaõ para nossas culpas, & firmes esperanças da eterna gloria, aonde cantarémos com o Propheta para sempre as misericordias do Senhor. *Misericordias Domini in æternum cantabo*

A F F E C T O VIII.

De hũa alma que satisfeita, & contente com os grandes bens, que tem em Iesu Christo crucificado, lança tudo da terra de si.

O H meu muito querido Jesus, em vós Senhor ponho minhas esperanças,

ças, porque em vós tenho posto o meu amor. Sómente pedirei quem adoro; só me valerei de quem sirvo; só me amparei de quem conheço: *Mihi autem adherere Deo bonum est: ponere in Domino meo spem meam.*

Esperem os outros em as honras, mas eu em a ignominia da Cruz, aonde Senhor vos vejo posto.

Esperem os outros em as riquezas, mas eu nessa Cruz aonde estais despido. Esperem os outros em o seu poder, soberania, & mando; mas eu na vossa humildade, sujeição, & obediência: *Mihi autem adherere Deo bonum est, &c.*

Sejaõ objecto aos outros as Tiaras, as Mitras, as Coroas, & Cetros; que o meu objecto saõ, essa Coroa de espinhos, essa cana, esses cravos, & essa lança: *Mihi autem adherere Deo bonum est, &c.*

Esperem os outros em a subtileza de seu entendimento, em a abundancia de sua erudição, em a força de sua eloquencia, em a copia de sua doutrina, em o aplau-

plau so de sua discriçãõ ; que eu naõ quero outro saber , mais , que amar a Jesus, servir a Jesus, louvar a Jesus, falar de Jesus, & estar com Jesus: *Mihi autem adhaerere Deo bonum est.*

Esperem os outros em os deleites, entreguemse aos banquetes, divirtaõse com as musicas, encantemse com as fermosuras, recreemse em as danças , naõ fique gosto , que naõ dem a seus sentidos , que eu naõ quero mais deleites , que os braços de Jesus, mais banquetes que as suas chagas , mais gosto que o estar sempre com Jesus: *Mihi autem adhaerere Deo bonum est.*

Oh meu Deus , ó meu Jesu , que bom he chegar a vós ! que acertado ! que discreto ! que seguro ! que fermoso , & que constante ! que bem algum ha fora de vós, meu Jesus, que permaneça? ha fermosura sem corrupçãõ? Magestade sem perigo? riquezas sem emulaçãõ? deleitações sem tristesa? Desestimo pois logo a fermosura , a magestade , as riquezas , gostos , & delei-

deleitações. Tudo muito differente do que se acha em vós.

O padecer por vós esta cheio de merecimentos, & gosto: o servir-vos está cheio de premios, & de coroas: o chegar a vós está cheio de favores, & agrados. Que Rey, meu doce Jesus, communica o que tem com tanta liberalidade? quem perdoa os agravos com tanta clemencia? Vós Senhor fazeis sabios aos ignorantes; piedosos aos crueis; generosos aos avarentos; advertidos aos prodigos; justos aos inquietos. Não podeis occultar as riquezas de vossos thesouros, as labaredas do incendio de vosso amor, & effectos de vossa benignidade.

Chegai almas, chegai, a este Senhor, obedecei a este Rey, amay a este Deos, aprendey deste Mestre, adorai ao Filho de Deos por vós naquella Cruz, em quem deveis pôr todas vossas esperanças, & dizeilhe com toda a verdade, & amor: *Mibi autem adhaerere Deo bonum est: ponere in Domino meo spem meam.*

A F F E C T O IX.

De bñã alma, que chora os caminhos por onde andou errados, & as culpas que commeteo.

V Em minha amada Filomena a fazer-me companhia em minha dor, & ajudarme a chorar minhas desgraças: troca, ó Ave amorosa; em endechas tristes, o teu doce canto, & em sentido; ays teus suaves requebros.

Quem dará, ó amantissimo Jesus, agua a minha cabeça, & caudalosas correntes de lagrimas a meus olhos, para chorar de dia, & de noite, os muitos peccados de dia, & de noite commetidos? os peccados com que vos hei offendido, as culpas, com que vos hei agravado, & quaõ cedo comecei a offendervos, & quaõ tarde chego a buscarvos!

Emprestaime, ó Santo Rey David, as lagrymas, com que regaveis em as noites o lugar de vosso descanso, para que eu o não tenha em chorar meus delitos. Daimo Propheta Jeremias das continuas lagry-

lagrymas , com que choraveis os peccados alheyos , para eu não cessar de chorar os proprios. Concedeime, ó glorioso Principe da Igreja das amargosas lagrymas de vosso arrependimento , para eu mostrar aqui diante de Jesu crucificado o meu. Parti comigo amorosa penitente Magdalena , parti das muitas aguas, que de vosso coração sahiraõ por vossos olhos a regar os pés de Jesus: para que fazendo eu o mesmo; lave o fordido de meus crimes.

Oh meu doce Jesu , ó meu querido Senhor , a vossa bondade cheguei eu a offender ! a vosso amor tive eu coração para deixar ! de vossa misericordia me havia eu de esquecer ! & isto considerando. vos sómente Deos ! & que direi vendo vos juntamente Deos , & homem ? Fizestes homem para salvar os homens, & elles vos despretaõ: descestes do Ceo á terra para fazer da terra Ceo , & vos crucificamos na terra os que buscais para o Ceo.

Choro meu Jesus , & sempre chorarei em quanto viver, meus muitos peccados, minhas muitas locuras , minha muita soberba , minha muita luxuria , & minhas muitas iras , & tudo o mais sem numero de minhas culpas , & de meus proximos.

Vinde pois chorar comigo almas Christãas, aqui diante de Jesus crucificado, os máos caminhos por onde nos perdemos ; que tambem os bons caminhos choraõ, porque os naõ seguimos. Oh caminhos do Inferno cheios de precipicios, armados de laços , enlodados de torpezas, inficionados de vicios, & apesados de abominações! por vós outros seguem os máos Christãos ao traidor Judas, vendendo a seu Redemptor , ainda menos que por trinta dinheiros ; porque o vendem por hum gosto sensual, por hum vil interesse, por hum pontinho de honra, pela fatisfação de sua soberba, & pelo appetite de sua gula.

Por vós , caminhos infames, vaõ os gentios cegos atras dos inventores de su-

as vãs superstições: por vós seguem os Maometanos ao seu ebrio Mafamede: por vós seguem os maliciosos hereges aos seus soberbos, torpes, & ambiciosos Domastitas: & por vós vão seguindo os perfidos judeos huns aos outros, sem mais razão alguã, que seguirem os filhos aos pays, pelo caminho largo de suas mas consciencias. Oh miseraveis filhos de perdição, quanto melhor fora não haveis nascido! Oh Deos de infinita misericordia, & bondade! *Emitte eis lucem tuam, & veritatem tuam.*

Mas vós, ó caminhos do Ceo, caminhos da Cruz, & caminhos santos, com lagrymas de sangue nam mostrarey o sentimento, que tenho de me haver desviado de vós & apartado da illustre companhia, que por vós segue ao Redemptor; tão fermosos esquadroens de Martyres: tão vistoso numero de Confessores: & tão agradaveis coros de Virgens! Oh como sois alegres, & vistosos caminhos da Cruz, para quem vos vé com os olhos de

espirito, & para quem vos segue levado do amor de Jesus! este amor fez deixar a muitos Reys a soberania de seus tronos, & seguir ao Rey dos Ceos humilde: este amor fez renunciar a muitos suas riquezas, & seguir a este Senhor pobre. Este amor fez a milhares de Senhores illustres, & de donzellas delicadas, correr em seguimento do Esposo Divino, levadas da fragrancia de suas virtudes, & abraçadas no fogo de seu amor.

Oh meu Jesus do meu coração, quanto tenho Senhor de chorar, & quanto devo de cantar! chorar o tempo, em que deixei vossos caminhos, & cantar agora em companhia de vossos servos os triumphos de vosso amor; mas que muito que triumpho elle em as creaturas, se em vós tambem Creador seu triumphou, trasendo-vos do Ceo á terra, aonde abristes caminhos alegres entre asperesas tristes; & applainando á fraquesa humana, os altos montes de difficuldades, & os outeiros fragosos de inconvenientes; passando

pri-

primeiro por tudo, para seu exemplo, como bem disse a Esposa: *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles* até acabares neste Monte Calvario pregado nessa Cruz, chamando todos ao caminho della, & ao seu dito fim, que fois vós dulcissimo Jesus, descanso das almas, & toda agloria dellas.

A F F E C T O X.

Em o qual huma alma Religiosa nam se atrevendo a cantar os Canticos do Senhor na Babylonia deste mundo; com tudo veyo a fazello por estar na casa de Deos.

O H minha doce Filomena, rogote como tão amorosa, & excellente cantora queiras vir ajudarme a dar hũa alegre musica ao meu muito querido Jesus; porque sinto a sua ausencia, & o cantar alivia saudades de quem ama; mas *quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena*; como cantarémos os cantares do Senhor em terra alhea? terra alhea.

de toda a verdade, & pureza: terra alhea de concordia, & verdadeiro amor; terra alhea de descanso, & alegria; & terra alhea de flores de virtudes, & fruttos de eterna vida; *Quomodo cantabimus &c.*

Naõ he o desterro lugar aonde se cante, mas o valle de lagrymas he lugar, aonde se chore. Quem havera que ausente de seu bem naõ chore? Quem haverá que longe de seu amor naõ finta? Quem havera que desterrado de sua patria se alegre?

Oh meu Jesus, ò alegria das almas, amor das creaturas, centro de nosso descanso, quem poderá louvarvos na terra aonde fostes taõ offendido? Como poderá cantarvos amores, quem vos foy causa de tantas penas? & quem naõ sabe chorar, como saberá cantar? Cante lá nessa alegre patria a virgem soberana, cuja voz he taõ suave a vossos ouvidos, como sua fermosura a gradavel a vossos olhos. Cantem os Querubins, que vos contemplaõ, vossa sabedoria immensa: cantem os Serafims,
que

que vos amaõ, vossa caridade infinita: cantem as Potestades, que vos temem, vossa rigurosa justiça: cantem os Principados, que vos conhecem, vossa inexhausta misericordia: cantem as virtudes, que vos obedecem, o incomprehensivel de vossos juifos: cantem os Arcanjos, & Anjos, que vos ministraõ, os amorosos favores, que fazeis a vossos servos. Cantem eternos louvores todos os Bemaventurados lá no Ceo, que vos obedeceraõ cá na terra; mas eu, meu Jesus, que toda a minha vida obrey motivos para chorar, como poderei cantar? *Quomodo cantabimus, &c.*

Peçote pois, ó minha muito amiga Filomena, queiras suprir minha falta, & com o teu doce canto satisfazer meus desejos. Canta como amante, amores a meu amado; canta no silencio das noites, faudades a meu querido; canta muito de madrugada, louvores a meu Jesus; canta como solitario, esta minha solidão; canta como queixosa rolinha, as queixas desta

dilatada ausencia.

Mas ay de mim, que não posso satisfazer com o cantar das creaturas, o que devo ao Creador! & pois, ó Deos da minha alma, abrandais a vossa ira com a musica que vos damos, (*S. Ambrosio.*) impetrarei vossa misericordia cantando, pois tanto provoquei vossa ira peccando; cantarei em vossa casa os canticos de Sion, para agradaros, pois tanto cantei na Babilonia do mundo, para offendervos.

Não he terra alhea de vossos louvores a casa de vossa morada, & habitação; mas terra propria dos divinos cantares; ella he certamente a terra de promissão, donde manaõ de continuo os favores da Virgem mãy, & o dulcissimo favo do Santissimo Sacramento. Ella he a terra chamada santa pelo mesmo Deos, aonde elle assiste entre os incendios dos amorosos corações de seus servos, conservando com tal amor a frescura de suas consciencias, não obstante os espinhos de Adaõ. Ella he a terra, & lugar aonde está posta
aquele:

aquella escada, que vio Jacob, que chegava ao Ceo, de cuja vista com admiracão disse: *Verè non est hic aliud, nisi domus Dei & porta celi.* Por esta escada sobem as pessoas Religiosas, Anjos na vida, & Serafins no amor, ao coração de Deos, & por ella descem os Anjos a conversar com os homens; & assim nesta terra como casa de Deos deve elle ser louvado, & como porta do Ceo, em doces, & amorosos canticos engradecido.

Levante eu minha voz com a soberana Raynha dos Anjos, & com a melodia de seu taõ divino cantico, se alegre meu espirito em meu Deos, & minha saude: *Et exultavit spiritus meus in Deo salvatari meo,* já descendo có meus affectos ao profundo da humildade, considerando sua grandesa; & já subindo ao alto da cõtemplacão, elevado em seu amor; já temendo sua justiça nos soberbos; que lançou de seus tronos, & já esperando em a misericordia, que usa com os que o temem.

Alterne eu, meu Deos, com os abrafados Serafins vossos louvores, & deste coração fayaõ abrafadas linguas de amoroso fogo, com as quaes vos diga de continuo Sanctus, Sanctus, Sanctus.

Cante tambem eu com o Propheta Rey, & ao som de sua harmoniosa arpa faya com diferentes affectos meu coração; já de dor dos peccados que hei commettido, cantando sentidamente: *Miserere mei Deus secundum magnam misericordiam tuam*: & já esperando o perdaõ delles por sua misericordia dizendo: *Misericordias Domini in eternum cantabo*; já com hũ abrafado amor querendo matar a sede naquella fonte Divina, cantando com o mesmo Rey: *Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus*.

Ajunte eu minha voz com os mininos de Babylonia: *Bedicite omnia opera Domini Domino*, para merecer com elles vossa companhia, ó amantissimo Filho de Deos.

Cante eu com os Israelitas no transito do mar vermelho, & celebre com alegres jubilos o vencimento, que tivestes, meu bom Jesu, do mundo, carne, & diabo por meyo de vossa Payxaõ Sagrada, fazendo caminho aos filhos da vossa Igreja para o Ceo, pelo mar de vosso precioso sangue. *Cantemus Domino.*

Cante-vos eu, ó amada Cruz, & com a Igreja Santa faüde vossos triumphos, dizendo: *O Cruz, ave spes unica, Paschale quæ fer s gaudium, pijs adauge gratiam, reisque dele crimina.*

A F F E C T O X I.

Em o qual huma alma Religiosa vendose sem devaçãõ nos exercicios Religiosos, dá a Nosso Senhor suas queixas.

Que disfavores são estes, com que tratais esta miseravel creatura vossa, meu amantissimo Jesus, na religiaõ aonde a trouxeistes, como á solidaõ aonde vosso espirito costuma falar aos corações palayras de vida, de consolaçãõ, & de amor?

amor? Vós, meu Deos, não promettestes dar a quem pedisse, abrir a quem batesse, & deixar vos achar de quem vos buscasse? Quanto ha meu Senhor, que estou pedindo, & nada dais? tudo corro por acharvos, & não vos encontro? a todas as portas bato, & não me respondeis? aonde está o complemento de vossas promeissas, que não podem faltar? aonde estão vossas antigas misericordias, que a todos abraçagem? & aonde as finessas de vosso amor, que a todos favorecem?

Naõ he assim, que à meya noite me chamais com repetidas vozes humanas, & de sinos, & me fazeis cortar pelo sono, deixar a cama, & padecer frios: esperto logo a lucerna de meu coração como posso, com o lume da Fé, & oleo da caridade; porque tudo são vozes, que me dão: Vem o Esposo, vem o Esposo: obedeço com promptidão, vou buscarvos, & correis a cortina? fechaisvos, dais-me com as portas no rosto, como se esta amante fora inimiga? como se esta esposa fora adul-

adultera? & como se esta pobre creatura
naõ fora vossa? que he pois Senhor o que
quereis que faça?

Logo muito de madrugada, & bem
naõ amanhece, tornais a chamarme por
vossos pajes, já despertandome com a
musica das aves, já acordandome pelas
ancias de meu coração, se he que pode
dormir quem naõ tem as penas de pom-
ba, que o Propheta Rey desejava para
voar, & descansar; mas as penas de vossa
ausencia para o affligir; & tendo vós, Se-
nhor meu, dito que aquelle, que de ma-
nhã vigiasse a vos buscar, vos acharia;
mas para mim as manhãs saõ como as tar-
des, & os dias como as noites, fendome
sustento minhas lagrymas de dia, & de
noite em quanto o inimigo me lança em
rosto: Aonde está o teu Deos?

Ando em as comunidades como ove-
lha no rebanho, feito victima da obedi-
encia, martyr da castidade, & despojo da
pobresa, dando continuos balidos, a vós
meu Pastor Divino, que buscando a ove-
lha,

lha, que vos foge, fugis da ovelha, q̄ vos bulca; trazendo a vossos hombros a ovelha, que se perdeo por seus peccados: parece lançais de vós a que anda perdida de vossos amores: que he pois Senhor o que quereis que faça?

Será, meu Deos, a causa de vossa ausencia o estardes ainda agravado da minha má vida passada? Como pode ser durar tanto a vossa ira, mandando que se não ponha o Sol sobre a nossa? Como he possível, deixando eu as armas de offendervos, não recolhais vós a espada de castigarme? no vosso lado tenho, meu Jesus, posto o coração, nas vossas chagas fixos os meus olhos, nos vossos pés pregada a minha boca, & á vossa Cruz entregues os meus braços, fazendo destas armas, có que vos offendia, instrumentos de amarvos, & repetindo não poucas vezes *peccavi, peccavi*; & agora o torno a dizer, & sempre o direi: Pequei Senhor, pequei, que quereis que faça: *Quid faciam tibi, ó custos hominum?*

Oh minha fiel amiga , & doce companheira Filomena , de ti me hei de valer, para que minhas queixas cheguem a meu amado Jesus, como ausente por letras, supposto não quer responder a meus cõtinuos rogos como presente. Fio de tua ligeireza o meu desvello, & de tua amorosa inclinação os meus cuidados.

Sóbe com esta carta a esses Ceos, & nos seus jardins acharás ao dulcissimo Jesus, coroa das Virgens, seguido dellas em festivos coros: entregalhe as minhas letras, & se as não quizer receber, venera a sua vontade; porque não he lugar de ouvir queixas aõde se dà premio aos trabalhos. Todas essas Virgens gloriosas passáraõ por notaveis tyrannias do mundo, sofréraõ crueis tormentos do Demonio, & vencéraõ as continuas batalhas da carne; deixando-as o Divino Esposo padecer, para agora as coroar; & pode suceder te não queira ouvir, que talvez a boa tenção desta nossa carta a encubra a capa do amor proprio.

E af-

E assim, minha Filomena, descerás aos jardins da terra, ou ao jardim, que tanto se equivoca com o Ceo; porque entre candidas açucenas apascenta o Pastor Divino o seu mais querido rebanho: acharás o celestial Esposo em casa de sua Mãe communicando a tão queridas Esposas o dulcissimo nectar de seu amor, & enlevandolhe os corações com a suave confeição das romãas de seus favores.
Cant. 8.

Mas já vejo que tambem não será aceita ahi a minha carta, por mais adherencias que nesse lugar me administre a caridade; porque em casa aonde as honras, he o desprezo do mundo; os regalos, a penitencia; o descanso, a contemplação; os desejos, a vontade de Deos; & a conversação nos Ceos, não receberà o Esposo Divino carta de hũa alma, que só tem o nome de Esposa sua, & tudo o mais da terra.

Hora Filomena amiga, se a necessidade dizem que he industriosa, não são tambem

bem poucas as traças do amor: voa pois com effa carta à Arvore da Cruz, aonde acharás ao Divino Efpofa, não fõmente fofrendo injurias dos peccadores, mas expofto a ouvir impertinencias de ignorantes: não te ha de fugir com a mão, & affim nella fe guramente podes pór a carta, quanto mais que tendo a cabeça inclinada ao peito, te parecerá effa dizendo lha metas no coração. Oh Filomena não fei certamente fe ifto com attençaõ vires, como poderás lá fufentar a vida. E fe as finéfas deffe Divino amante eu bem con- fiderar, não ha duvida acabarei effa, paraque meu efpirito vá buscar a repofta.

Carta.

D*Omne, ecce quem amas infirmatur:* Senhor effa alma, que tanto amais, effa enferma. E ainda que effa informaçãõ fõ bastava a taõ bom medico, & effas poucas palavras a taõ grande amante; não fatisfaz quem defeja hum grande bem, por mais razões que dé a quem o pede.

EOh

O bem unico desta alma fois vos meu querido Jesus , & toda a sua vida, & saude; sem vós tem cahido em hũa tediosa pobreza , seguiu-se lhe hũa grande enfermidade, morrerei se tardais muito.

Tudo me he pesado quanto faço ; tudo me causa fastio quanto vejo , & nada me pode consolar de quanto ouço ; porque sendo vos a causa de minha dor, o autor de minha doença , & o risco de minha vida; só me poderá aliviar quem me causou a pena, só me dará saude quem me fez a ferida , & só fará que não morra quem a vida me sustenta; que sois vós dulcissimo alivio das almas , suavissima alegria dos corações , & jucundissima unção dos entendimentos.

Porque assim, ó querido Jesus, me deixais jazer debilitado ; gemer triste , & acabar sem vós a triste vida? porque vos escondes , meu bem , em taõ caliginosa nuvem, aonde não posso divisarvos? porque vos ausentais a taõ apartada regiaõ, aonde não posso seguirvos? & porque mudais

dais vossa agradavel belleza em hum taõ pesado semblante, que me causa pavor?

O vida! mais penosa me es, que a mesma morte! porq̃ a morte põem fim aos trabalhos da vida, & tu fazesme penas em hũa continuamorte.

Oh meu amado Jesus! ó vida desta minha vida, sem a qual morro, & pela qual suspiro! ó vida dos que vivem, & vida dos que vos amaõ! A necessidade, que padeço, me faz escrevervos, paraque venhais, & tomára dizervos mil amores, paraque não tardeis. Vinde meu Deos, vinde unica esperanza minha, abri vossos ouvidos a meus clamores; vossas mãos a minhas necessidades, & vossos olhos a minhas miserias.

Mas se vós, meu Jesus, me quereis affligir, provar, & abater, como medico, que tambem conhece a medicina conveniente a meus achaques; louvarei vosso amor; ainda que não goze de vossos amores: engrandecerei vossa fidelidade, ainda que não sinta vossas finezas, & venerarei vos-

fos occultos juifos, não cessando de abençoar vossas infinitas misericordias.

A F F E C T O XII.

Emo qual huma Religiosa alma sentida das queixas, que deu ao Divino Esposo, conhecendo seus demeritos, lhe pede perdão.

O H Jesus da minha alma, doce amor do meu coração, não entreis Senhor em juizo com este vosso servo, não bom, & fiel, mas muito máo, & perverso; quem Senhor se porá ás contas com vosco, diante de quem se não justificação os Anjos, entre os quais achou culpa vossa justiça, para os castigar; & diante de cuja presença os Ceos não são limpos para apparecer?

Quando, ó liberalidade infinita, deixastes de dar, a quem vos soube bem pedir? quando, ó Esposo Sagrado, deixastes de abrir vossas portas, a quem bateo com a mão direita nellas? quando, ó imensa bondade, ferrastes os ouvidos ás

vozes

vozes fahidas dos corações, que vós bem conheceis? quando, ó Deos da minha alma, não fahistes ao encontro, a quem vos buscava, se a vós, & não así buscava?

Quem já mais vos servio, que de ante mão lhe não pagasseis, mais do que devieis? quem semelhante a vós na amidade com os amigos verdadeiros? quem igual a vós na correspondencia com as almas de vosso amor feridas?

Com vosco Senhor pode entrar em conta minha malicia, nascido em miserias, creado em peccados, crescido em maldades, & occupado em vicios? Ay de mim, meu Jesus, que primeiro soube offendervos, que servirvos! que tem sido todo o discurso de minha vida passada, senão continuo exercicio de peccados? em que nos havemos occupado ambos, eu, & vós, em os annos passados; senão eu em offendervos, & vós em perdoarme? eu em fugir de vós, & vós em buscarme a mim? eu em virarvos as costas, & vós em offerecerme os braços? sempre vos achei

piadoso Pay, amigo verdadeiro, Senhor liberal, & Juiz misericordioso. Sempre fostes para mim alegria em minhas tristezas, remedio em meus males, faude em minhas enfermidades, sofrido em esperar-me, benigno em receber-me, & misericordioso em perdoarme. Como pois poderei eu, meu Jesus do meu coração, & amores da minha alma, dar de vós queixas, & muito menos entrar com vosco no juizo?

Aonde podia mais chegar para comigo o amor do Eterno Pay, que dar-me a seu unigenito Filho? *Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum unigenitum daret.* (Ioan. 3.) & que mayor podia tambem ser o amor do Filho, que dar-me a sua Santissima Mãe? *Ecce mater tua?* (Ioan. 16.) de que te queixas pois alma minha? por ventura não te deu o Pay com o seu Filho todas as cousas? *Quomodo non etiam cum illo omnia nobis donavit* (Rom. 8.) & o Filho com sua Mãe juntamente todos os bens? *Venerunt autem*
mihz

mibi omnia bona pariter cum illa; (Sap. 7. II. não he dom de Deos seguir a seu Santissimo Filho com a Cruz? não são bens vindos pelas mãos da Mãe, o acompanhala em suas angustias? não ha duvida, por serem tanto as semelhanças causa do amor, & os caminhos da gloria estarem semeados de espinhos.

Como logo, alma minha, julgas que não esamada, senão tens favores? cahes em desconfiança, se te faltão consolações? & te dás por perdida, senão recebes logo a paga? Oh jornaleira, só com os olhos no interesse! se no fim de cada dia, queres a paga de teu trabalho, que premio esperas na outra vida por elle? & te arriscas a dizerte nesta: *Tolle quod tuum est, & vade.*

Oh bom Jesus, amores da minha alma, confesso que não só gravemente em minha vida vos tenho offendido, mas que agora muy ignorantemente me tenho queixado; & assim ó infinita bondade não entreis comigo em juizo, porque certa-

mente não poderei de mil encargos satisfazer a hum; o que humildemente vos peço, he que se accenda neste coração o fogo, que vistes lançar na terra, & com tanta vehemencia quereis que arda, para que em mim queime tudo, o que vos desagrade, & me dé luz para saber servir-vos; que por huma parte me faça sentir as vossas dores, & por outra quando não seja gostar, seja sempre desejar vossos amores.

A F F E C T O XIII.

Em o qual vendo hũa alma contemplativa as misérias da vida presente, deseja ver-se livre della.

A Y Jesus, que cançados dias; ay Jesus, que pesadas horas! ó Senhor como me aborrece esta vida, & como me parece comprida esta peregrinação! Oh vida miseravel, & quebrada, incerta, & trabalhosa, cheia de torpezas, sujeita a males cattiva da sensualidade, escrava dos vicio, pégo de misérias, & confusão

de

de erros; & em fim mais morte que vida!
& como se pode chamar vida a que se passa em hum corpo, que hũas vezes inclina com humores, & outra se adelgaça com dores; já treme com frios, & já se secca com febres: se como, fiquo pesado, & se jejua, enfraqueço; se me recreo, distrayme, & se me retiro, melancolizome. Cuidados me inquietaõ, & imaginações me perturbaõ: os temores me affo mbrão, & as alegrias naõ permanecem; esculpulos remordem; conversações escandalizãõ. Inimigos combatem; & amigos enganaõ; riquezas ensoberbecem; & a pobreza acanha; a mocidade he liviana, & a velhice aborrecida. A faude gera tentações, & a enfermidade descuidos,

Oh quem me livrará deste corpo mortal, & desta vida miseravel! Oh quem me dará azas, como de pomba para voar, & descansar: *Quis dabit mihi pennas sicut columba, volabo, & requiescam?* (Psal. 54.) naõ appetço as azas da pomba, porque ainda saõ vagarosas a meus desejos

jos para fugir; mas como de pomba pelo q̃ tem de candidas , para descansar ; naõ de pomba , quem dizem falta o coração, mas como de pomba sem fel , para voar á divina contemplaçãõ; naõ de pomba pelo que tem de domestica com a gente, mas como de pomba , para me auferir em seguimento da amorosa fragancia do Divino Esposo.

Mas quem me ha de dar *quis dabit* estas azas, que desejo, para voar a vós meu amantissimo Jesus, senaõ vós mesmo, que com as azas de amor voastes a mim ? As settas desse amor , haõ de fer as pennas de minhas azas, para ir descansar em vós.

Daime pois amoroso, & misericordioso Deos, Espirito Santo ardente em caridade, benigno Senhor, & amoroso Pay, das pennas, que vos vestistes de figura de pomba, & azas que tomastes para descer sobre Christo, para que eu possa subir a elle, & deste modo até de mim mesmo me apartar , & até de meus sentidos me esconder.

Sejaõ ó suavissimo, dulcissimo, & amorosissimo Deos, as duas azas, hũa de amor, outra de pureza: hũa de oraçaõ, outra de mortificaçaõ: hũa de ardor em amarvos, outra de pesar de offendervos: hũa de esperança no que me prometteis, & outra para guardar, o que me mandais; hũa aza do desprezo das cousas transitorias, & corruptiveis, & outra de estimaçaõ dos bens gloriosos, & immortais: hũa de caridade sincera com as creaturas, & outra, que o fim das minhas obras seja a honra, & louvor do Creador.

Com estas azas voarei, & descansarei, que privilegio he só de taes azas, voando descansar, & descansar voando. No paraizo de vossas chagas, no trono de vossa Cruz, como Serafim, voarei em continuos desejos de mais amarvos, descansarei na contemplaçaõ de possuirvos; mas não cessarei em o laus-perenne de louvarvos.

A F F E C T O XIV.

No qual huma alma deseja pela humanidade de Christo Iesu, subir á divina contemplação.

O H alma minha, já que taõ pobre es em tuas obras, não o sejas, naõ, em teus desejos: se agora acabas de appetecer as candidas azas da innocente pomba para descancar das miserias da presente vida, & de ti mesma te apartar na contéplação de teu doce Esposo Iesus, larga pois agora as velas a teus affectuosos desejos, & sobe com elles a esse Ceo, aonde divisarás aquelle grande final, aquella prodigiosa mulher, que Saõ Joaõ vio no seu Apocalypse, vestida de Sol, calçada da Lua, & coroada de Estrellas; á qual diz o S. foraõ dadas azas para voar ao seu lugar, que he o deserto: *Ut volaret in desertum in locum suum. Apoc. cap. 17.*

Quem he esta admiravel mulher, senaõ a alma contemplativa, que apparece, não em a terra, mas no Ceo por sua vida

vida celestial, cercada dos rayos da Divindade, em que toda se emprega? Pisando na Lua mudavel as cousas baixas, & terrenas, que não tem permanencia? cercada de Estrellas, que são as virtudes, illuminadas com os resplandores da gloria? Estas fermosas galas, estes admiraveis resplandores, estas ligeiras azas, deve ó alma minha desejar, para que do reboliço da terra, & do trato das creaturas, voes ao lugar mais solitario, para conservar os bens da graça, & tratar amores cõ Deos.

Lembrete pois tambem, alma minha, daquella Aguia grande de mui dilatadas azas, bem avultada no corpo, ornada de variedade de pennas; que subindo ao alto do monte Lybano, tirou com seu bico, a medulla do cedro; *Ezech. Cap. 17.* na qual vio sem duvida Ezechiel a contemplação, Aguia grande avantejada ás mais partes da oração, de azas certamênte grandes, que abrangem até ao Ceo empireo: empennada de variedade de virtudes,

ver.

verdes de esperança; douradas de caridade, & vermelhas do amor Divino.

Esta visão te mova, ó alma minha, ó espirito creado á Imagem de Deos, não ave rasteira, mas aguia real como filha do Supremo Monarca; esta professia te acõmoda ati, & batendo com as azas de hum generoso amor, sacudindo-as do pó de affectos terrenos, & alargando os espaços de teu coração, põem tua vista em o Divino Sol.

Voa senão ao alto do monte Lybano, ao alto do monte Calvario, & chegando ao Divino Cedro, que não padece corrupção Christo Jesu, tira có o bico dourado do entendimento a medulla de sua Divindade, que naquella Sagrada Humanidade está unida.

Oh como te será doce esta substancia, recebida por tão rica, & dourada taça! ó como acharás todos os sabores neste Divino Maná, colhido por tão bom modo! & que bens tão admiraveis te podes prometter, vindote por tal caminho! Ninguem

guem vay ao Eterno Pay, senão pelo Filho, & ninguem vem ao Filho, se o não trouxer o Pay. Oh soberanos caminhos do Pay para o Filho! ó deliciosas jornadas do Filho para o Pay! ó dulcissimos voos da Humanidade para a Divindade! ó amorosissimos extases da Divindade para a Humanidade!

Voa, alma minha, ao Eterno Pay, & levalhe hum açafate de rosas das chagas de seu amantissimo Filho Jesus; & torna com a reposta, em que lhe dá por ellas hum grandioso morgado: *Dabo tibi gentes in hereditatem. Psal. 2.* Voa com as amorosas queixas do Filho ao Pay; *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* & vem com a reposta. Filho, vós sempre estais comigo, todas as minhas cousas são vossas, & assim convem padeceres, porque este vosso irmão o genero humano estava morto, & por vossa morte ha de viver, era perdido, & por vós ha de ser achado: *Quia frater tuus mortuus erat, & revixit, perierat, & inventus est.*

est. Luc. 15.

Oh amantissimo Pay, que seguro, certo, & real caminho nos abristes para vós na Humanidade de vosso unigenito Filho! Oh Jesus de meu coração, doce amor da minha alma, sendo vós aquella Aguia sobre todas real, & generosa, que ensinai a vossos filhos a voar; *& super eos volitans*; nessa Cruz mais que em outro lugar, com os braços abertos ao modo de azas vos estou vendo fazer este officio de infinita caridade; della usai Senhor comigo: & se já como bom Pastor me reduzistes a vossos hombros andando eu perdido, como Aguia me levantai em vossas azas, para que não ande cego. Ponha eu com vossa ajuda por mui alta contemplação a vista em vossa Divindade, mas não perdendo a vista de vossa Sacratissima Humanidade; porque não impede o fermoso crystal a vista do Sol, de que está cheyo, antes com a virtude unida mais abraça os resplandecentes rayos. Tende, meu Jesus, este coração de vossa mão;

por-

porque he pesado, & de terra, & sem vós não pode subir ao alto; governai Senhor meu espirito, & dispondeo conforme vossa vontade, para que della governado, & todo com vós unido, suba tão alto, tão alto que nem eu mesmo me possa dar alcance.

A F F E C T O XV.

Em o qual mostra hũa alma contemplativa a suavidade, & gosto da communicação dos divinos favores.

L Oquere Domine, quia audit servus tuus, Reg. 1. falai meu querido Jesus, falai meu doce amor, falai a esta alma muitos enternecidos amores, & muitos contemplativos segredos. Que he isto, meu Deos, que sinto? que fogo he este, q̄ tão suavemente abraza meu coração? Que luz he esta, que tanto aclara meu entendimento? & que suavidade he esta, que assim derrete minha alma! *Anima mea lique facta est, ut dilectus locutus est.* Cant. 5.

Estas são as palavras daquelle amoro-

fo, ainda que occulto peregrino, que no caminho de Emmaus accenderão os corações dos dous discipulos: *Nonne cor nostrum ardens erat in nobis, dum loque- tur in revia?* Luc. 24. Estas são as palavras daquelle Divino hospede de Marta, de cujos pés senão podia apartar Magdalena, para as ouvir: *Quæ etiam sedens secus pedes Domini, audiebat verbum illius.* Luc. 10. Estas são as palavras de vida daquelle soberano Mestre, de quem os discipulos tinhaõ por impossivel apartaremse, dizendo: *Domine, ad quem ibimus? verba vitæ æternæ habes.* Ioan. 6. Estas são as palavras de hum Senhor, que estando em o ignominioso patibulo da Cruz, quasi sem figura de homem, por ellas foy conhecido do Centurio, o qual vendo-o acabar a vida com taõ grande, & poderosa voz, disse: *Verè hic homo Filius Dei erat.* Marc. 14.

Oh palavras divinas, que accendeis os corações, prendeis as vontades, dais alento ás vidas, luz aos entendimentos, &

der.

derreteis de amor as almas! Oh Esposo do meu coração! *Sonet vox tua in auribus meis*, soe a vossa voz em meus ouvidos, & delles passe como orvalho matutino a refrigerar este meu coração, que o fogo dessas mesmas palavras tem abraçado.

Oh palavra eterna, que a todas as cousas creastes, & como vossas as approvastes por boas! creai pois em mim hum espirito novo, desterrando tudo o que nesta alma introduzio o espirito máo.

Vós Senhor dissestes: *Fiat lux*, & *facta est lux*; dizei tambem a meu coração: faça-se luz, paraque meu coração tenha luz. Vós dissestes: *Fiat firmamentum*, façaõse os Ceos, & dividaõse as aguas, & appareça a terra; dividaõse tambem com o poder de vossas palavras as aguas de minhas payxões, & acabe eu de conhecer, que sou pó, & terra. Vós dissestes: *Germinet terra herbam*, &c. produza a terra hervas, plantas, & flores. Dizei, meu Jesus, a este coração, que dé fructos de

boas obras, & flores de fervorosos desejos.

Falastes Senhor Jesus a minha alma, & a incendestes, dizeime meu doce amor, que lhe diftestes? Falastes a meu coração, & o abrafastes, dizeime prenda Divina, que lhe falastes? que labareda he esta que assim abrafa? que voz he esta, que assim enamora? & que segredos são estes, que assim ferem? São, ó Verbo Divino, as palavras, com que accendestes o mundo em vosso amor, quando diftestes: *Ignem veni mittere in terram*? vim por ao mundo fogo?

Oh fogo, que docemente abrafas! ó fogo, que amante ardes! ó fogo, que piedoso atormentas! ó fogo, que riguroso divides! ó fogo, que suavemente recreas! ó fogo, q̄ quando abrafas influes! quando ardes enamoras, quando acabas conservas, & quando matas vivificas! Vem ó fogo ardente para a brafarme, vem ó fogo amoroso a consumirme, & vem doce fogo alumiar-me.

Mas

Mas ay, meu Jesus, que vos estou pedindo o mesmo, que estou sentindo; & estou desejando o mesmo, que estou padecendo! Agora me lembra dizer o Apóstolo São Pedro, que os Anjos desejavaõ ver, quem sempre estavaõ vendo: *In quem desiderant Angeli prospicere.* Com interiores vozes despedistes em mim mais settas, que palavras, mais rayos que syllabas, deixandome esta alma com mais feridas, que letras.

Vosso falar, meu Jesus, já he matar, & eu cuidava que era dar vida. Vosso dizer he ferir, & eu cuidava que era curar. Vós vida eterna matais? Vós Santidade imensa feris? Vós refrigerio eterno abraçais? haveis por ventura mudado de condição? Quando falastes á Magdalena, de afeiçoada ao mundo, a fizestes amante vossa. Quando falastes a Lazaro, de morto, o tornastes á vida. Quando falastes á Samaritana, de escandalosa, a fizestes annunciadora de vossa palavra: A que surdo falastes, que não ouvisse? a que cego,

que não vísse? a que paralytico, que não andasse? & agora sendo o mesmo, as palavras, que curavaõ, ferem, mataõ, abraçaõ, & consomem? a todos curais, & a mim matais? Oh morra eu desta maneira, porque em tal fogo purificado, & com vossas palavras derretido saya vaso de eleição vossa para a eterna gloria. Amen.

A F F E C T O XVI.

De hũa alma, que dezejosa de acompanhar ao Esposo Divino, lhe pergunta aonde descança? & achandoo na Cruz, se abraça com ella.

Indica. *mibi, Sc. ubi pascas, ubi cubes in meridie* Dizeime Esposo Sagrado, aonde descançais ao meyo dia? aonde he o lugar de vossa quietação a tais horas? que vos quizerá assistir, se me concedeis licença. Será por ventura este lugar o Paraíso terrestre, fresco com tantos arvoredos, regado com tantas aguas, matizado de tantas flores, & formoseado com tantos fruttos? acho que não, porque
 passe.

passeando, me parece vos vejo cuidadofo a tais horas: *Deambulantis in paradiso ad auram post meridiem. Gen. cap. 3.*

Será, ó meu querido Jesus, o lugar de voffo defcanço o Ventre Virginal de Maria Santiffima? não ha duvida, porque a mefma Senhora o diffe: *Et qui creavit me, requievit in tabernaculo meo*, mas ainda que ahi defcançais, não defcança voffa Mãy, & como vos gofarei eu de efpaço, fe a carroça não pára? *Exurgens Maria abiit in montana cum feftinatione. Luc 15.*

Será por ventura o voffo defcanço no lugar de voffo nafcimento, aonde não fó á meya noite, mas muitos dias eftivestes? mas o que lugar taõ encontrado ao defcanço, por todas as partes aberto ao rigor do tempo, tendo o Prefepio por berço, & o encofto de palhas, mostrando o voffo sentimento com amargofas lagrymas! *Vagit infans inter arcta conditus praefepio.*

Será o lugar de voffo defcanço os bra-

ços devossa querida Mãe? Será certamente para tomar o amoroso sonno, mas não tirando os cuidados com elle: *Ego dormio, & cor meum vigilat.* E assim, ó Jesus amores da minha alma, não sei aonde descançais; senão pelos caminhos de Judea; senão em o poço de Sichar? aonde he logo este lugar de vosso descanso, que vos peço com a Esposa Santa me mostreis? *Ubi pascas, ubi cubes in meridie?*

Oh alma minha, assim como te não conheces ati, não conheces a teu Esposo: assim como não advertes nas tuas ingratidões, não alcanças as suas finessas: assim como não sabes a dignidade, a que foste creada, não percebes os excessos com que foste redemida; no lugar aonde mais padece sua humanidade he o proprio lugar aonde descança seu amor; o lugar de mayor refrigerio á sua caridade, he aonde ficou remediada nossa perdição.

Oh meu Jesus, amores de minha alma, com razão pudera eu ser mandada seguir os brutos do campo; pois querendoyos
busc

buscar no lugar de vosso descanso, não entendi havia de ser sobindo ao Monte Calvario. Mas que he isto que vejo, meu Divino Senhor? não sois vós o escolhido entre milhares, mais fermoso que todos os filhos dos homens, branco, & corado? vossos cabellos de ouro, vossos olhos de pomba, vossas faces como canteiros de cravos, & açucenas, & em fim a gloria do Padre, & fermosura dos Anjos? Quem vos poz neste estado, innocente Cordeiro? Quem vos tratou taõ mal, fermosissimo Esposo? Quem vos trouxe a este lugar, ó meu Pastor Divino? Esta Cruz he o leito, em que descansais? esta Arvore he, a cuja sombra dormis? & esses tormentos he o alivio, com que passais a festa ao meyo dia?

Oh Divino Pastor, pois este lugar de tanta pena he o de vosso descanso, admiti a essa vossa companhia esta o velha, que vós reduzistes; recolheya em vossas entranhas, & dailhe o pasto em vossas sacratissimas chagas; & seja a minha querida

Esposo.

Esposa esta Sacratissima Cruz. Oh Cruz, já conheço feres mais resplandecente que o Sol, mais vistosa que as flores, mais doce que o favo de mel: & mais rica que todos os thesouros do mundo ; porque senão fora assim , não renunciariaõ tantas milhares de almas quanto possuhiaõ, para mais livremente te gofarem : não puzera o Apostolo S. Andre em ti todas as suas amorosas delicias, S. Paulo toda a sua fabledoria, & honra: os Martyres toda a sua gloria, & triumpho: os Confessores toda a sua esperança, & premio: & as Virgens todo o seu alento, & refugio.

Oh bom Jesus, outra cousa não desejo nesta vida, mais que o ser crucificado com vosco. Oh mileravel de mim, para que nasci, senão para abraçarvos em essa Cruz, & para descançar em essas chagas? mais quero subir com vosco ao Monte Calvario, que com os Apostolos ao Monte Tabor, mais doce he para mim vervos cuspidado, que transfigurado.

Vossa Sacratissima Payxão, meu doce
Jesus,

Jesus, vos peço, do intimo de minhas entranhas cobizo; por esta renuncio todas as minhas coufas, & a mim mesmo com ellas. Não vos peço a fermosura do Ceo senão a deshonna da Cruz, não os deleites do mundo, se não as angustias de vossa morte. E ainda que eu não tenha a pureza de vossa Santissima Mãe para estar ao pé da Cruz, tendo compaixão de vós: tenho o desejo defer justificado, & crucificado com vosco.

Oh filhas de Jerusaleem, sabeis que a Cruz Sãtissima de meu Redemptor he a minha Esposa querida, & todo o desejo de minha alma. Esta venceo o infernal inimigo, castiga as insolencias de minha carne, mortifica os furiosos impetos de minhas payxoens, refrea o infaciavel de minha avareza, & aparta meu coração do amor do mundo, & o eleva só em os desejos dos bens do Ceo, que por virtude da mesma Cruz são promettidos.

A F F E C T O XVII.

De hũa alma, que lembrandose do dia, & hora da morte, louva os que sempre andaõ apercebidos para ella, & lamenta os que pelas cousas transitorias, perdem as eternas.

Vigilate, quia nescitis diem, neque horam. Vigiar nos mandais, amantissimo Jesus, pela incertesa que temos do ultimo dia, & da derradeira hora? Oh que trabalhoso dia, ó que apartada hora! da qual depende, ou hũa eternidade de gloria, ou hũa eternidade de pena; ou a vista de Deos em companhia dos Santos, ou nas escuras trevas ser atormentado com os Demonios. Oh dia de amargura! ó angustiada hora!

Oh certamente bemaventurada aquella alma, que pobre, & peregrina neste mundo, nelle despresou todas as cousas, para que sem impedimento pudesse passar pelos rigores de tal dia, & pelos apertos de tal hora. Naõ lhe prenderaõ as af-

fei-

feiçoens carnaes, o coração, nem as ricas peças, & adornos das casas. Não levarão faudades das fazendas, & jardins de recreação. Não sentirão a falta das musicas, & suaves instrumentos; porque vós, amantissimo Jesus, ereis a sua rica herança, suavidade, amor, & gosto.

Mas ó que penosa, & triste será aquella hora aos que tem paz com seus vicios, concerto com o mundo, & confederação com o Demonio! quando virem na extrema necessidade fugir delles todas as coufas! ao ambicioso a honra: ao soberbo a gloria: ao avarento as riquezas: ao lascivo os gostos: ao letrado a sciencia: ao mestre os discipulos: ao pay os filhos: ao senhor os criados: & ao Rey os subditos: juntamente fugirem dos miseraveis peccadores todos os que o podiaõ ajudar, & delles ter misericordia: fugirão os Anjos, os Santos, a Mãe de misericordia, & vós amantissimo Jesus, Pay das misericordias: *Siccine separas amara mors?* deste modo, ó morte amargosa, os apartarás da patria

tria donde nascerão? da casa donde vivi-
 aão? do leito donde dormiaõ? dos pays
 que os geraraõ? dos amigos, & de todos
 com quem tratavão? & deixando os sós,
 fugiráõ todas as cousas; & donde os dei-
 xaráõ os corpos nas sepulturas, & as al-
 mas no inferno: então em meyo dos tor-
 mentos, vendo que todas as cousas lhe fu-
 giráõ, com horrendos clamores, & me-
 donhas vozes repetiráõ aquellas pala-
 vras do Sabio: *Transierunt omnia illa
 tanquam umbra. Sap. 5.* passáraõ aquel-
 las cousas, por quem tanto nos desvelá-
 mos, por quem tanto padecemos, por
 quem puzemos em risco a honra, vida, &
 faude, & perdemos a salvação: *Transie-
 runt omnia illa.* Taõ depressa! taõ de re-
 pente! em hum momento! em hum pon-
 to, com tanto dispendio, & perda, *tran-
 sierunt omnia!* deixandonos nas eternas
 penas!

Oh mundo! ó vaidade de vaidades!
 quando te deixarei? quando te virarei as
 costas? á manhãa? á manhãa? & porque
 não

naõ ferá hoje ? & porque naõ ferá logo, quando pode succeder fer o dia ultimo hoje, & fer a derradeira hora logo?

Oh meu doce Jesus , deixai-me chorar aqui ao pé de vossa Cruz minha dor: *Dimitte ergo me, ut plangam paululum dolorem meum; Job. 10:* porque huma dor, que me não parte o coração , bem merece fer chorada : hũa dor , que não abre em mim caminho para ir avós , bem deve fer sentida: hũa dor que ainda me tem neste mundo; bem pode fer lamentada. Oh Jesus por quem todas as coulas vivem , já que a dor me não mata , mateme vosso amor ; elle desfate meu espirito do triste vinculo da carne, elle quebre as molestas prisoens do corpo , sempre pesado para o bem, & có ligeiras azas para o mal.

Oh almas ditosas, as que na pureza da contemplaçãõ , no paraíso de hũa cella, na solidaõ de hũa claustra , apartadas do transitorio, suspirais pelo eterno ! fechadas ao mundo, tendes vossa conversaçam nos Ceos ! postas em seguro porto , naõ

vos chegão as tempestades deste seculo máo, nem as empoladas ondas do amargo mar deste mundo! compadeceivos pois assim como fazem da terra os que vem as pobres embarcações ser levadas dos furiosos ventos.

E ajudaime a chorar a tardança deste dia pelo muito que desejo verme livre de mim, com Jesu, em sua gloria, & passar já pela incertesa desta hora, a qual não sei como será, porque muitos são os chamados, & poucos os escolhidos.

Muito terrivel deve de ser esta hora, pois o Filho de Deos a esperou no tormento da Cruz cõ o corpo despido, pregadas as mãos, & os pés, com espinhos a cabeça, com lagrymas os olhos, & com amargura na boca, cheio de feridas, & cuberto de fangue: & se o nosso Capitão, Mestre, Senhor, & guia, peleja despido, & vence ferido, para triunfar morto, como triunfando-nós na vida, esperamos a gloria depois da morte?

A F F E C T O XVIII.

De hũa alma , que desejosa de existir ja no mundo, quando o Senhor Iesus andava nelle, para lhe fazer muitos obsequios; veyo a conhecer que estes lhe podia agora fazer em os proximos necessitados.

O H alma minha, naõ fei verdadeiramente que fazes, que obras, & como podes apparecer aqui diante deste Senhor crucificado? com que amor correspondeste a suas finessas, & com que trabalhos a suas penas? dizes que se em o tempo, que este Senhor andava no mundo existiras nelle, que o recolheras em tua casa, que o acompanharias em seus caminhos, que dispenderas em seu obsequio toda a tua fazenda, que lhe assistirias em seus trabalhos, que o naõ largáras em suas angustias, & que morrendo na Cruz fora impossivel naõ acabares a vida ao pé della.

Naõ te quero agora desconfortar, alma

minha, com a reposta, mas fazerte de caminho, ou muy de affento hũa advertencia; & seja com as mesmas palavras do Senhor, que disse *Quod uni ex minimis meis fecisti, mihi fecisti*, aquillo que fizeres ao pobre, necessitado, & desvalido, ao mesmo Senhor o fazes.

Quem soccorre ao proximo em seus trabalhos, pela mão leva a Jesu em sua companhia.

Quem soporta com paciencia o peso, que por obediencia lhe he posto, sobre seus hombros leva a Jesu crucificado.

Quem ao irmão desconfolado, & triste diz palavras suaves, & amorosas, em a face de Jesus dá hum amorosissimo osculo.

Quem chora as culpas alheas, & por ellas pede a Deos misericordia, lava, & alimpa os pés sagrados de Jesu.

Quem põem em paz ao iracundo, & applaca com brandas palavras ao apaixonado, prepara em sua alma hum leito de flores a Jesus.

Quem dá ao proximo algum livro devoto, & de proveito, hum favo de mel põem na boca do amantissimo Jesu.

Quem na converfação evita palavras vãs, & ociofas, hum prato põem na mesa a Jesu.

Quem ouve os trabalhos alheos, & delles fe compadece, & como pode os reme-
dêa, as chagas de Jesu toca, & amorosa-
mente unge.

Quem relata as virtudes alheias, & desculpa as faltas do proximo, muito fermofas flores a Jesu apprefenta.

Quem para aliviar o enfermo lhe fala coufas do Ceo, & lhe canta doces canções, com os Anjos no Presepio a Jesus festeja, & com elles mui alegremente canta.

Quem pelo enfermo, & pelo tentado ora, com Jesu a Lazaro visita, & com Martha, & Maria chora.

Quem pelos defuntos diz missa, refa, & dá esmola, a Lazaro com Jesu do sepulchro refuscita.

Quem obedece prontamente em as

cousas penosas , & adversas, ao Horto com os discipulos a Jesu segue;

Quem na tribulação , & angustia com perseverança ora, com Jesus na agonia contra o Diabo peleja.

Quem o seu querer , & não querer renuncia, obediente com Jesus até á morte, a Cruz ao Calvario leva.

Quem todas as cousas mundanas voluntariamente renuncia, & todo o invisível lança em esquecimento , com Jesus crucificado morre.

Quem em servir a Jesu até ao fim persevera, com Jesus no sepulchro descansa, & dorme.

Quem das angustias da Virgem Mãe se compadece, da mesma Senhora, & de seu bendito Filho merecerá ser consolado.

Quem devotamente os sagrados mysterios medita, & pelos beneficios, que recebeo dá graças, com Maria Magdalena ao sepulchro vem com preciosos aromas.

Quem depois da contrição , & confissão de seus peccados propoem firme

emen-

emenda, com Jesu do sepulchro resuscita.

Quem todas cousas temporais despreza, & no Ceo tem todo o seu coração, com Jesu glorioso ao Ceo sobe, & com elle triunfa.

Oh alma minha, bemaventurada serás, se fizeres estas cousas, acompanhando a Jesus com passos de amor, & servindo com obras de caridade; porque deste modo te farás digna de sua graça nesta vida, & alcançarás no ultimo dia a sua benção com a quellas doces palavras, vinde benditos de meu Pay, &c. *Amen dico vobis: quam diu fecisti uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecisti.*



A F F E C T O XIX.

De hũa alma, que gozosa dos grandes bens, que acha em Iesus crucificado, exorta ao buscarem na Cruz, os distractidos em os gostos mundanos.

O *Sculetur me osculo aris sui: Cant.*
 I. Oh amãtissimo Jesus do meu coração, confiança me dá o amor, que por mim vos poz em essa Cruz, para vos pedir com a Esposa Santa o amoroso osculo de vossa boca, ou da suavissima fonte de vosso lado: *Quia meliora sunt ubera tua vino, fragantia unguentis optimis!* Oh como ficaõ longe, & apartados da vista todos os sabores, & banquetes da terra, tanto os que creou a natureza, como os que inventou o appetite: á vista de taõ grande bem desaparece todo o gosto, que o avarento tem no ouro, o faminto no manjar, o sequioso na fonte, o ambicioso na dignidade, o Capitão na victoria, o naufragante no porto, & o enfermo na faude.

Vós,

Vós, meu doce Jesus, sois nessa Cruz aos que nella vos amaõ hum esplendido banquete, que satisfaz; hum fino ouro, que enriquece; hũa caudalosa fonte, que recrea; hũa suprema honra, que autoriza. Sois victoria em minhas batalhas, porto em minha navegaçaõ, faude em minha enfermidade, vida de minha morte, & morte de minha má vida.

Oh quão grande he, Senhor meu, a multidaõ de vossa doçura, a qual escondestes de baixo das escuras sombras de vossa ignominiosa payxaõ, & a manifestais aos que vos amãõ! Oh chagas preciosas, que estais destilando dulcissima suavidade! Oh Cruz gloriosa, ó Arvore benedita, que de ti estãs lançando mais fragancia, que o ballamo, & que todas as aromaticas especies.

Oh miseraveis filhos de Adaõ, desgraçadas, & cegas creaturas, todas as que não percebeis esta fragancia, as que vos escufais desta mesa, do regalo desta Cruz, & da doçura destas chagas! Oh quem pu-

dera , meu amantissimo Jesus , abrir os olhos a estes cegos , & darlhes conhecimento defeu grande mal. Com grande razão se queixa o Propheta Jeremias dizendo, admirem se os Ceos , & suas portas com grande afflicção se entristeção; porque meu povo ha feito dous grandes males; deixáraõ me a mim fonte de agua viva, & caváraõ para si, & para seus gostos hũas cisternas rotas, que não podem deter em si a agua, que lhe entra.

Muito sentis, Senhor meu, este defacato, pois mandais que se vistaõ os Ceos de luto, que vós creastes com tanto resplendor, & fermosura , querendo que fintaõ hum mal taõ grande, como he deixarvos a vós, fonte de summa suavidade, & doçura, pelos deleites mundanos , que são hũas cisternas mal cheirosas , cujas aguas não podem ser detidas, mas correm com tanta velocidade, que seus amadores lhes não dão alcance, nem ainda achaõ vestigios por onde foraõ.

Confessa pois , alma minha , & date
por

por convencida desta verdade: quando pudeste ter hũa alegria, que não fosse fugindo? quando não foy menor a posse que o desejo? não he feyo, triste, & a bominavel o rosto do deleite? Ouve a Espoza Santa em os Cantares, & serás defenganada do mal de tanta gente cega. Meu Esposo (diz a Alma Santa) he como a arvore, que produz maçãas, entre as arvores dos montes; as arvores dos montes são çarças, que dão espinhos, são arvores sylvestres sem fructo, sem suavidade, sem substancia, & sem mantimento para o faminto, que deseja matar a fome, ou mitigar a sede: só quando muito algum mantimento amargo de animaes immundos.

Todos os deleites temporaes são semelhantes aos cardos, çarços, & espinhos, & ainda que destes haja quem os possua a montes, & os goze a milhares, he certo não achará a doçura, que lhe promettia seu appetite, nem o gosto, com que lhe enganavão o desejo. Oh gente distrahida,
enga-

enganada, & cega, porque despresais a
fermosa, aprafivel, & gostosa frutta da
Santa Arvore da Cruz? Oh Mãy Eva,
vinde a dar a conhecer a vossos filhos,
quanto vay de arvore a arvore, de frut-
to, a frutto; de maçãa a maçãa, de belesa
a belesa, de suavidade a suavidade.

Em muitos lugares das sagradas letras
se acha, serem os homens chamados mi-
ninos; ora sejamos mininos sem malicia,
peguemos desta maçãa: & de tão bella, &
linda maçãa: qual he o minino que não
dará quanto tem, que não deixará todos
os divertimentos por hũa maçãa? que não
vá correndo em lhe mostrando hũa ma-
çãa? vamos pois sem de tença buscar esta
Arvore, que se não esconde, & gozar de
seu frutto, que se nos offerece. Deixemos
riquezas, porque nelle temos todos os
thesouros. Deixemos gostos mundanos,
porque nelle temos toda a suavidade.
Deixemos vistas apparentes, porque nel-
le temos a verdadeira fermosura.

Oh Cruz Sagrada, ó Arvore bendita,
aqui

aqui vimos demandar o que he nosso; mas como fomos pequeninos, & vós taõ alta, não podemos chegar a essa frutta. Não te queiras levantar com a nossa herança, não queiras apropriar ati a nossa dita, & não queiras gozar da nossa gloria.

Abaixa pois a baixa os teus ramos. ó fermosa Arvore, *flecte ramos arbor alta*, deixanos não só dar mil osculos nessas preciosas Chagas, mil abraços nesse amante Divino, & dizer mil amores a esse Esposo Sagrado, mas entrar por essas amorosas entranhas, & entranhar em nós essa dulcissima frutta, para que nos sustente com sua graça, & nos leve á eterna gloria.

Amen.

A F F E C T O XX.

De hũa alma, que pede ao Divino Esposo Iesu Christo, ponha a sua Sagrada Cruz no meyo do seu coração.

V *Eniat dilectus meus in hortum suum*, venha o meu amado ao seu jardim; venha não acolher lirios, ou a comer o fructo do seu pomar, mas como
hor-

hortelaõ, & jardineiro plantar em minha alma hum paraíso de deleites para si, *sicut plantaverat à principio*

!á, ó meu doce Jesus, alimpei a terra deste coração dos cardos, & espinhos das culpas pela confissão, & tirei as pedras da dureza com a enxada de penitente dor; segue-se agora que venhais a plantar nelle as plantas a vós mais agradaveis, & a mim mais proveitosas.

Veniat dilectus meus in hortum suum, a renovar o que os peccados destruirão, consumirão, & esterilifaraõ, vinde a pôr no meyo de meu coração a Arvore de vossa Cruz: ponde nelle essa fermosa oliveira, paraque naõ só fique em paz com vosco, mas com oleo de caridade para todos. Ponde neste coração essa victoriosa palma, paraque nunca seja vencido dos inimigos; & quanto for mayor o peso dos trabalhos, seja mayor o esforço para levallos. Ponde esse alteroso Cedro neste coração, para nunca se corromper com os vicios da carne, com os enganos do mun-

mūdo, & com as astucias do Diabo. Põe de esse fresco, & vistoso Platano neste coração, paraque seja com sua sombra amparado do pestifero calor da impureza. Põe de essa fermosa rozeira neste coração paraque seja fermoseado com suas rosas, & defendido com seus espinhos. Mudai, Esposo Divino, esse levantado Cipreste do Monte Calvario a este coração, paraque fique hum Monte Sion, aonde haja templo para vossa morada, & altar para o fogo de vosso amor.

Oh alma minha, se este bem alcançares, que desejas, bem poderás dizer com verdade, & confiança: *Veniat dilectus meus in hortum suum, ut lilia colligat*. Que flores não produzirá horto com tal Arvore? que bens não causará Arvore, que dá tal fructo, & *fructus ejus dulcis gutturi meo*? & que plantas não dará horto regado com tal fonte? A fonte do Paraiso subia a regar a terra, & esta Divina fonte do lado de Christo, desce a fertilisar os corações: aquella se dividia pelo mundo

do em quatro partes; & esta une alli os corações divididos por ellas, na afeição de seus ligeiros, & fugitivos bens.

Notavel he, Senhor meu, a afeição que mostrastes aos hortos; em o horto era a vossa frequente oração, em o horto quizestes ter a vossa sepultura, & como hortelaõ quizestes apparecer refuscitado; muito vos prefais deste officio pelo muito que amais as almas, que como hortelaõ cultivais, regais, & enriqueceis.

Oh almas Christians, que desculpa tendes em se passar tantos annos sem as flores das virtudes, nê fruttos de vida eterna, tẽdo tal hortelaõ? Como assim o lançaes de vós, & abris as portas de vosso coração, paraque assim como casa sem dono, como campo sem herdeiro, & como vinha sem guarda, entrem por elle os inimigos, pisando, & consumindo quanto achão de bem, deixando vos, assim como os montes de Gelboé esterilizados, sem orvalho do Ceo, & com a maldição de innumeraveis peccados? Como vos não atemori-

fa a maldição, que não poucas vezes todos os dias pela manhã publica contra vós a Igreja Santa, dizendo: *Maledicti, qui declinant a mandatis tuis. Psal. 118.* malditos os que se apartaõ Senhor de vossos mandamentos: maldito o coração, que vos não ama, malditos os pez, que vos não seguem, & maldita a lingua, que vos não louva!

Oh miseraveis peccadores, como não temeis tanta maldição, & de hũa Mãe tão amorosa? olhai que não he difficultoso o remedio, não he impossivel trocaremse tantas maldições em muitas benções: chegai aqui contritos ao pé desta Cruz, a offerrecer a este Senhor, nella por vós pregado, a terra de vossos duros corações, paraque com o seu sangue os a brande, com seu sangue os lave, & deste modo ficarão abendiçoados: *Beati, qui lavant stolas suas in sanguine agni. Apoc. 22.*

EFFECTO XXI.

De hũa devota alma, que deseja ser ferida com a lança, que abriu o lado do Senhor.

O H amantissimo Jesus do meu coração, todos os instrumentos de vossa Payxaõ Sagrada, quizestes, Senhor meu, fossem tambem instrumentos de nossa perfeiçaõ: as cordas para nos trazerem a vosso amor: a columna para nos sustentar em vossa graça: os açoutes para nos exercitarem no sofrimento: a coroa para nos guardar do inimigo, porque como leão nos acommete por todas as partes: *Circuit quærens, quem devoret*: & vossos cravos para nos firmarem em vosso temor.

Segue-se agora que tambem a lança faça o seu officio: ella rasgou esse sagrado peito, & vos chegou ao coração; ella fira este coração, & me chegue a esta alma; ella he chamada cruel, porque chegou tarde aos desejos, que tinheis de padecer; mas

mas a ella chamarei agora doce, se de vosso amor me ferir; ella como de ferro estava fria, quando entrou nesse divino peito; mas delle fahio taõ ardente, & defsa amorosa fragoa taõ incendida, que abraza de amor aonde chega: bem entendia isto o Doutor Serafico, quando desejava com tanta ancia ser com ella ferido; & bem experimentou esta verdade o coração da Virgem Santa Theresa, quando foy com ella abrazado.

Feri, ó Jesus, amores de minha alma, feri este meu peito com esta lança, para que possa dizer cõ a Esposa Santa: *Vulnerata charitate ego sum. Cant. 2.* ferida de amor estou eu. Abrazai com esta lança, abrazai minha alma, para que fique com tantá sede de padecer, que repita eu muitas vezes com a Serafica Virgem, *aut pati, aut mori*, ou padecer, ou morrer, ou padecer este cauterio suave, ou morrer desta ardente ferida: que este me parece ser o sentido em que falava esta mystica Doutora; porque não ignorava que a ma-

yor pena para quem ama, he o dilatar-se a vida.

Oh Longuinhos, se o odio te moveo a dar a lançada no peito de meu Jesus, agora a caridade te obrigue a ferir este coração, que he seu: se com taõ limitada vista acertaste o alvo a que atiraõ os incendios dos abrafados Serafins, & os purissimos amores das almas santas, agora já com tanta luz, não erres este meu coração, que tambem he o alvo, a que atiraõ as admiraveis finessas desse Divino amante.

Oh Serafico Padre S. Francisco, ainda que nos divinos favores he bem haja segredo *Sacramentum Regis abscondere bonum est*, razão he tambem que as maravilhosas obras do Altissimo para gloria sua se manifestem: *Opera autem Dei revelare, & confiteri honorificum est*: vejamos pois essas chagas, para mais nos afervorarmos no amor daquellas chagas: vejamos essas feridas de amor, para mais nos enternecermos com Jesus por nós ferido

rido de amor.

Oh gloriosa Catharina fenaõ de Alexandria Rosa, com as chagas, & espinhos de meu doce Jesus hum fermoso rosal, como naõ quereis amorosa Santa sayãõ á vista essas bellas rosas? como vos fechais com taõ rico thesouro? como dissimulais essas doces feridas? naõ advertis Virgem prudente, que a Alma Santa claramente repete em seus cantares, estar ferida de amor: *Vulnerata charitate ego sum; & sabendo muito bem que a seu Esposo nada era occulto, pedia ás filhas de Jerusalena lhe fizessem a saber como estava enferma de amor, só a fim de como estava traspasada de seu amor, as traspaçasse, & delle tambem ferida, as ferisse? Ut percussa percipiat, & vulnerata vulneret. Rup. in Cant.*

Mas, ó alma minha, paraque andas buscando retratos, tendo aqui o original, paraque andas mendigando ás portas alheias, com tanta escacesa fechadas, o que se te está offerecendo com tanta liberalida-

de de graça? não faças entre Jesus, & tu alma minha, divisaõ algũa, teu he Jesus, tuas saõ as suas chagas, tua he a ferida de feu amoroso coração. Se costumás dizer: ay Jesus da minha alma, dize tambem, ay ferida do meu coração. Se tens fé, não duvidarás desta verdade, & se tens amor, muito te chegará esta ferida, de modo que possas dizer com a Esposa: *Vulnerata charitate ego sum.*

A F F E C T O XXII.

No qual hũa alma, desfallecendo de amor de Iesu Christo crucificado, deseja com a Esposa Santa flores, & fructos, para se fortificar, & ter que lhe offerecer.

F *Ulcite me floribus, stipate me malis, quia amore langueo. Cant. 2.*
 ó Jesus do meu coração, & doce amor de minha alma, já me não posso ir deste lugar: já me não posso apartar do pé de vossa Cruz: já dou hum, & muitos vales a todas as cousas do mundo, & já digo á minha

nhã alma, *bonum est nos hic esse*: já desfalecendo de amores vossos com desejos de ter tambem que vos dar: porque vós a mim vos estais dando nessa Arvore da Cruz como fructo, & tambem como flores, deffas preciosas chagas: fructos, & flores vos quizera tambem dar o amor que vos tenho, do qual estou enferma; mas ay de mim, que me vejo, ainda que enferma, pobre, ainda que chea de enternecidos affectos, destituida de virtuosos merecimentos: ainda que desfalecendo de amorosas finessas, não estando firme nas solidas virtudes.

Que farás pois, alma, que remedio darás a tua doença, & que desafogo a teus incendios? não ha remedio senão aproveitar de caridade alhea, & pedir com a Esposa Santa: *Fulcite me floribus. &c.* Vinde almas amantes, & virtuosas, & sustentame com flores, & cercaime de maçãs, porque estou enferma de amor.

Flores quer minha alma para offerecer a quem a ferio com flores; flores deseja de

virtudes para quem a ferio com as rosas de suas chagas: com flores se haõ de curar meus amores, porque neste Divino amante tudo saõ flores. Flor quer dizer Nazareth aonde foy concebido; de flores era o tempo quando foy encarnado; fragrantissima flor he seu nome de Jesus por todo o mundo; & fermosissima flor he Maria de quem he Filho.

Oh flor das flores Virgem Maria, Mãy suavissima, & dulcissima; as flores de vossas virtudes, Senhora minha, me valhaõ, adornem, & enriqueção, para que tenha esta alma que offerecer, & este coração com que desabafar. Oh flor que sois Raynha das flores mais branca que a açucena, mais fermosa que a rosa, & mais abraçada que os cravos, & dos Cortezãos do Ceo admiravel fragãcia, aquẽ imitaõ os feridos Querubins em a cõtemplaçaõ, os ardẽtes Serafins em amar, & todos os soberanos espiritos em a prõptidaõ de obedecer, & servir a meu amado Jesus.

Vós talamo bendito donde elle sahio a
reme-

remediar a natureza humana, que tomou em vossas purissimas entranhas: vós Mãy do Filho de Deos, & por elle Mãy de misericordia, o qual Senhor quando nam viera a remediarnos, pudera vir, só a que fosseis Mãy sua, para coroar vossas virtudes, & admiraveis perfeições. Vós gloria de todos os seculos, & antes delles aceita para filha do Pay, Mãy do Filho, & Esposa do Espirito Santo. Sempre immaculada, & sempre Virgem; sempre resplandecente, & sempre pura. Sol que não conheceo atomos; luz que não conheceo sombras; & espelho que não conheceo mancha.

Dai-me flores Virgem pura, que offereça a vosso Filho bendito: o ardente amor, com que o amastes; o diligente fervor, com que o servistes; as immensas dores, que padeceste; as lagrymas, que chorastes; a constancia, com que junto da Cruz assististes, sejaõ as minhas flores.

Oh Virgem coroa das Virgens, quem assim sabe a enfermidade, que padece

hũa alma, que a Jesus ama como vós pã-
ba enamorada; vós Raynha do amor, Mãy
do amor, filha do amor, & Esposa do a-
mor. Eya pois Senhora minha amorosa,
daime algũas flores desses ardentes amo-
res, para que offereça a vosso Filho ben-
dito nessa Cruz todo abraçado de amor.

Daime tambem alguns fruttos para of-
ferecer com estas flores, & que frutto
igual ás vossas eminentes perfeições! vós
mestra da humildade, com paciencia, &
constancia: vós mestra da pureza, com
lhanesa, & urbanidade: vós mestra da ma-
gestade com benignidade, & amor: vós
mestra da clausura com caridade sine-
ra, &c. Estes fruttos, & aquellas flores se-
jaõ os alentos desta alma, & desafogo de
seu amor.

A F F E C T O XXIII.

*Em que hũa alma devota deseja que to-
das busquem pela humanidade de Iesu
Christo nosso bem a sua Divindade.*

Almas contemplativas amantes, &
amadas do summo bem, o confide-

rar.

ravos eu fundadas em a humildade, me dá confiança a vos advertir que o motivo mais suave, & forte, & o objecto mais doce, & violento para elevar vossos corações, & suspender vossos espiritos, he Jesus crucificado. Oh abelhinhas mysticas, que pelas flores das virtudes, & affectos amorosos andais ajuntando a substancial disposição para compores com o magisterio do Espirito Santo o dulcissimo favo da uniam com Deos, olhay servas de Iesu Christo que em nenhum lugar podeis melhor fabricar com a divina graça este doce favo, que em suas fermosissimas chagas.

Este he o leão de Judá, taõ forte como a moroso, & doce, que por vós foy morto em a Cruz; na qual se gloriaõ todos os seus amadores, conhecendo por experiencia este enigma, que o mundo não entende.

Oh querido Jesus, quaõ amavel he Senhor vossa morte por ser o soberano affecto de vosso amor! Oh Monte Calvario,

rio, monte de amores, & theatro de verdadeiros, & finos amores! Todo o amor que não tras sua origem da Payxão do Salvador, he perigoso; & toda a morte, sem o amor da morte de Jesus, he desgraçada.

Bem entendida era esta verdade do Doutor das gentes, quando dizia não querer saber mais que a Jesus crucificado: não porque regeitasse a communicacão dos excessos amorosos de que gozava; nam porque se elcusasse das muitas revelações que tinha, & da sciencia com que prégava; mas porque conhecia que em Jesu crucificado tudo gosava, tudo tinha, tudo sabia: gosava sem perigo, possuhia sem vaidade, & sabia sem soberba. Oh Almas que desejais os divinos favores, buscayos em Jesu padecêdo; que anhelais pelas solidas virtudes, buscayas em Jesu afrontado; & que appeteeis a verdadeira sabedoria, buscaya em Jesu crucificado.

Oh Jesus do meu coração, todo o bem
se

se deve buscar em vós, que sois a fonte de todos os bens, mas eu não venho aqui a buscar as vossas cousas, tanto como buscarvos a vós; não os favores amorosos, não as heroicas virtudes, não as altas sciencias, senão a vós; as vossas chagas; a vossa Cruz; & a vista desse fermosissimo rosto.

De ver essa vossa bella face, meu doce Jesus, nascião aquelles santos desejos, aquelles ardentes suspiros, que sahiaõ do abraçado coração da Alma Santa, quando senão satisfazia de louvar a fermosura de seu querido, & amado Espoço. Essa fermosura, meu Salamão Divino, he a que tanto deseja ver toda a redondeza da terra. Esta he a forma sobre todas as bellas a mais elegante, a qual dizia o Sabio amava, & queria muito desde sua mocidade. Esta he a fermosura, & tão encarecida do Real Profeta, a qual dizia ser a mais especiosa sobre todos os filhos dos homẽs:

Speciosus forma præ filiis hominum.
Psalm. 44.

Se perguntar aos gloriosos Martyres, porque sofriaõ tantos tormentos? como toleravaõ tantas crueldades? & como passavaõ por tantos martyrios? certamente me responderaõ, que por ver vosso divino rosto, meu doce Jesus.

Se inquirir das Religiosas Virgens como vencem com tanto valor a fragilidade de seu genero, como soportaõ tanta abstinencia, como sofrem tanto rigor, como pisaraõ o mundo, & a elle vivem mortas, naõ ha duvida responderaõ, que a tudo lhe deu esforço o desejo de ver a vossa bella face, meu amoroso Jesu.

Saiba-se de tantos milhares de Varões Religiosos, a causa porque deixaraõ o mundo, fugeitandose a hũa vida aspera, pobre, & desprezada; & responderaõ, naõ querer outra paga, que ver a vossa agradavel face, meu querido Jesus.

Oh que fermosura taõ rara que belleza taõ admiravel estais, meu Divino Senhor, mostrando por entre essas escuras sombras, com que meus peccados vos af-

feá-

fearáo nessa Cruz! Oh como ficarão bem pagos com vossa vista lá na gloria os vossos fervos de tudo o que por vós deixárao, & padecerao. Vosso rosto, meu Jesus, he o centro do amor, o objecto das finessas, a coroa das victorias, & a palma dos triunfos. Nelle está todo o bem que se pode desejar, & toda a felicidade que se pode appetecer. Escondeime, meu Jesus, a tudo o mais, & mostraime a vossa face, *ostende mihi faciem tuam*. Falte-me tudo quanto ha, & não a vossa vista, *ne avertas faciem tuam a me*. Não vos peço como São Phelippe, que me mostreis o Pay; porque sei que em vós, meu Jesus, está toda a Divindade, *omnis plenitudo Divinitatis*; mas que ma deixeis contemplar nessa sacrosanta humanidade, nesse fermosissimo rosto; porque já dissestes, *qui videt me, videt & Patrem meum*.

A F F E C T O XXIV.

De huma alma, que contempla a Christo Jesus crucificado, como mestre ensinando na cadeira da Cruz.

V *Enite filij audite me, timorem Domini docebo vos.* Vinde filhos a me ouvir, ensinarvos hei o temor de Deos. Oh dulcissimas palavras! ó amorosissimas vozes! Vinde filhos! que mayor dita, meu Jesus, do que ir a vós? que mayor felicidade, que ser filhos vossos? & que mayor ventura que ser vossos discipulos? quem haverá que se escuse a taes vozes? que não venha aprender com tal mestre, que da Cadeira da Cruz ensina o principio da verdadeira sabedoria, que he o temor de Deos, *initium sapientie timor Domini!* Oh academicos entregues todos ás sciencias humanas, que cursais as escolas, enganando com vâas esperanças o trabalho de tantos annos; se hoje chegarem a vossos ouvidos as vozes deste Divino Mestre; *nolite obdurare corda vest-*

vestra, não queirais endurecer vossos corações ; não vos queirais ensoberbecer com vossas letras, porque toda a sciencia deste mundo não he outra cousa senão huma méra estulticia na presença de Deos; não vos queirais esvaecer com a sabedoria, porque aquelle, que entre os sabios do mundo soube mais, confessou não saber nada : *Nilil scio, nisi hoc ipsum, quod nihil sciam*; nada sei melhor do que não saber nada.

Oh valhame Deos, nisto se vem a resolver tantas questões? Esta he a ultima maxima de tantas regras? nestas poucas letras se vem a resumir a leitura de tantos livros? Este he o desengano de tantas presumpções, dizer o Doutor das gentes, que o saber do mundo he estulticia, & confessar o mestre dos mestres Socrates não saber nada? Oh quanta razão tem a Sabedoria Divina em dar contra vós suas queixas, chamandovos meninos; porque estes deixão o que tem valia, & seguem o que só tem apparencia, amão o que lhes
he

he nocivo , & aborrecem o que lhes he proveitoso. Oh quanto sentimento he o vosso, meu doce Jesus, em ver os poucos, que vem aprender de vós, sabedoria Eterna! donde venho a considerar que dessa Cruz estais dando estas, ou semelhantes vozes.

Dizeime Discipulos de tanta variedade de letras, que no alcance das sciencias humanas gastais tantos annos, fazeis tantas despesas , passais tanto trabalho , vigiais tantas noites, suais , & vos cançais só para ter nome , adquirir honra , & alcançar premios : & sendo que o nome com a morte esquece, a honra o vento a leva, & o premio dura pouco , deixais de vir aprender de mim, que sou brando , & humilde de coração , & fazendovos discipulos de minha doutrina , alcançar que o vosso nome seja escripto no livro da vida eterna, & ahi gozares da honra , que não acaba , & do premio , que não tem fim.

Vós aquelles , que todos os dias frequentais as classes, & nellas gastaes tantas horas;

horas; vinde ſe quer hũa cada dia ás claces de minhas chagas aprender o temor, & amor de Deos: porque ſem iſto todas as mais ſciencias que importão? & fazei eſte argumento; considerando bem ſua reſolução. Se foy conveniente que Chriſto padecesse; para entrar em ſua gloria, como naõ o ſeguindo em ſuas penas poderei eu entrar nella?

Vinde ás chagas de meus pés, & neſtas elaces aprendei como haveis de caminhar pelo deſerto deſte mundo, aonde ha tantos precipicios, em que vos despeñar: tantos lodaçais, em que vos enfordecer: & tantos laços, em que podeis cahir: de hũa parte vos chama o mundo, para vos enganar com ſuas vaidades; de outra vos aſaga a carne, para vos perder com ſuas branduras; & de outra vos accena o Diabo, para vos condenar com ſuas maldades. A ſciencia pois para vos livrares de tantos perigos, ſó em mim achareis; porque ſou caminho, verdade, & vida; & fareis eſtes argumentos: ſe Chri-

sto he caminho, quem o não segue vay perdido. Se Christo he verdade, quem o deixa vay enganado. E se he vida, quem não está em lua graça, já está morto.

Vinde ás chagas de minhas mãos; porque nestas claces aprendereis a bem obrar; & porque eu primeiro comecei a fazer, do que a ensinar; aprendereis de minhas obras, & de pois de minhas palavras. Aprendei de minha caridade, que não podia ser mayor, que dar a vida por vós; aprendei de minha mansidão, para sofrer as injurias; aprendei de minha pobreza, para não entesourares na terra; aprendei de minha humildade, para não desprezares os proximos; & aprendei de minha paciencia, para levares as vossas cruces. Aprendei tambem de minhas palavras, nas quaes prometto a Bemaventurança aos que bem obrarem; & se taó grande premio vos não mover, atemorizevos o castigo, com que ameaço aos que obrarem mal. E fazei este argumento. Se o justo escaçamente se ha de salvar, dos

mãos,

mãos, & peccadores que ha de ser?

Vinde ás muitas chagas de minhas costas aprender a virtude da honestidade; porque vos quero multiplicar classes, em que aprendais o aborrecimento da variedade de vicios deshonestos, com que sou offendido. Oh como senão envergonha a natureza humana, que eu tanto engrandeci, honrei, & sublimei sobre todos os coros dos Anjos, unindoa á minha Divindade, para não cahir em tantas fealdades, em tantas torpezas, & em tão abominaveis peccados! Como estando o homem aparentado com a Magestade do Altissimo, não tem realeza no coração? como lhe falta magnanimidade no animo, & senhorio sobre seus inimigos; para senão deixar tão vergonhosamente pisar, aniquilar, & vencer delles? & aprendei de mim, que sobre todas as virtudes ameí a pureza, tomando esta humanidade de hũa Virgem Mãe. E fazei este argumento. Se aos limpos de coração está prometido, que veraõ a Deos, os impuros nos pensa-

mentos, palavras, & obras, que hão de ver?

Vinde á preciosa chaga de meu peito, entrai por esta espaçosa porta, que minha infinita caridade abriu, para vires aprender a mais excellente das virtudes, que he o amor, na aula de meu coração. Não vos detenhão todos os vossos saberes; porque muito sabe quem muito ama. Não vos prendam a vontade os bens da terra; porque se todos elles deres pelo amor, he como se desprefareis nada. Não vos atem o coração os gestos, & praferes do mundo; porque não ha cousa mais doce que meu amor, mais suave, mais jucunda, mais alta, mais forte, mais dileitosa, nem outro melhor bem no Ceo, & na terra. O meu amor he nobre, o meu amor he livre, & o meu amor he forte. He nobre, porque tal he o amor, qual he a cousa amada, & sendo eu o objecto delle, não ha cousa mais illustre. He livre, que a não o fer, não merecera o nome de amor, que tem seu assento na vontade, a qual eu não costu-

costumo fazer força, nem taõ pouco estimar muito aquem busca mais as minhas cousas, que a mim. He forte; porque todos os poderes do Ceo, da terra, & do inferno, não apartaráõ de mim o que me ama, como claramente confessava o meu Apostolo. He forte, porque todos os vicios, que só por morte se havião de acabar em hũa alma inveterada nelles, os consome o fogo do meu amor entrando nella.

E se todos estes bens, & outras innumeraveis felicidades, que enferra em si o meu amor, vo. não move a buscalo; fazei se quer entre vós este argumento. Se Deos não perdoou a seu Unigenito Filho, mas por nosso amor o entregou a hũa cruel, & afrontosa morte: como amando nós a nossa carne, não cortando por nossos appetites, fazendo em tudo nossa vontade, & desprezando o amor de Deos, mereceremos gozar de sua vista, na eterna Bemaventurança?

Ouvi a vossa voz, soberano mestre, &

naõ temi; porque vós meu Redemptor, nessa Cruz despido, estais cobrindo a desnudez deste miseravel filho de Adaõ, para que possa apparecer diante de vós.

Aqui venho, ó amante Divino, a vos entregar este coração; fugindo do mundo, & de tudo que lhe pode impedir ser todo vosso. Aqui venho, soberano Mestre, dando de mão a todos os mestres, que me podiaõ divertir de vossa doutrina. Aqui venho, Sabedoria eterna, deixando toda a temporal, que me não conduzir a mais vos temer, & amar.

Já deixei as classes aonde aprendia, & as letras humanas, em que me empregava; para que naõ só hũa hora, hum dia, & hum anno, mas sempre aprenda com o Doutor das gentes em vossas divinas chagas a sciencia do Ceo. Oh que dita taõ grande esta, ser condiscipulo com os Apostolos, companheiro com os Santos, & graduado com os Doutores da Igreja! Todos meu amantissimo Jesu crucificado, em vós aprenderaõ, todos dessas sagradas fõ-

tes gostáraõ, & por isso sahirão delles as salutiferas aguas da doutrina, q̃ ao mundo deraõ.

Aqui estou pois, Mestre Divino, ensinai, castigai, apertai, & affligi, de modo que eu aprenda a temervos, & chegue a ser mestre em amarvos, & daqui suba a receber os grãos da eterna gloria. Amen.

A F F E C T O XXV.

De hũa alma devota, que contempla a Christo Iesus, como livro aberto, na Cruz crucificado.

MInha doce Filomena, já que te suppuz amorosa, razão he te reconheça entendida; & como tal fie de ti meus segredos, te communique meus amores, alivie contigo minhas penas, & pratique meus discursos. Bem ouviste as vozes de nosso querido Jesus, com que chama aos divertidos academicos a virem aprender delle as verdadeiras sciencias. Não reprehendendo o estudo das artes, que faz diffinir o falso do verdadei-

ro: não o ensino das leys para a direcção, & governo das Republicas: nem tão pouco a sciencia da Medicina para a saúde dos corpos; mas o grande descuido, & notavel esquecimento, que reina nos professores das sciencias humanas, para distinguir o temporal do eterno, para guardar as leys santas de Deos, & tratar da saúde de suas almas.

Este lamentavel descuido (se bem advertes minha Filomena) acharás q̄ nosso querido Jesus, quiz remediar, não só como mestre, pondo-se na cadeira da Cruz, paraq̄ aprendaõ, mas como livro nella mesma Cruz, como em estãte aberto, paraque nelle leaõ.

Este he aquelle Divinissimo liyro, no interior, & exterior escrito, por dentro com afrontas, & angustias, & por fora com feridas, & chagas, que ao Evangelista no seu Apocalypse causou tantas lagrymas vendo-o fechado, & agora já infunde alegria a todo o mundo estando aberto.

Calemse todos os Doutores, ponhaõle

em silencio todas as humanas, & Divinas
letras á vista de meu Jesu crucificado. Oh
alma minha, chega a este livro com amor,
& quanto mais chegares, mais saberás, &
quanto mais amares, mais entenderás: &
quanto mais entenderes, mais gozarás.
Oh quanta era a suavidade, que sentia o
Serafico Padre Sam Francisco na lição
deste livro! quando sendo perguntado,
porque não mandava lhe lessem algũa li-
ção, supposto lhe faltava a vista para o fa-
zer: Respondeo, que tanta consolação
achava na Payxaó de Christo Jesu nosso
bem, que se até o fim do mundo vivesse,
lhe não seria necessario outro livro, nem
ouvir outra lição.

Oh quanta razão tinha o S. Patriarca
no que dizia! & não me admiro do mui-
to, que gozava, porque essas pisaduras,
essas chagas, essas feridas, vossa morte,
& dolorosa Payxão, meu doce Jesus, he
hũa fermosa escriptura, de admiraveis le-
tras rubricada, & matifada de azul, &
roxo, as quaes me estão ensinando, &
mos-

mostrando vosso cordeal amor, infinita caridade, & immensa misericordia.

Naõ escrevestes, Senhor meu, estas letras em pergaminho, em taboa, ou em pedras, mas com vosso proprio sangue em vossa sacratissima humanidade; nella escrevestes as leys do amor, a faude das almas, & o desengano do mundo: & a razão he, por queres que vosso amor sempre dure, a nossa faude seja eterna, & que o mundo nunca nos vença, & assim não firmastes estas letras em coufas corruptiveis, que o tempo gasta, mas em vossa humanidade sacrosanta, que não padeceo corrupção, & ha de durar para sempre.

Oh alma minha, não apartes os olhos deste livro; porque nelle saberás, & terás tudo. Nelle, como diz o Doutor S. Ambrosio, tens para tuas chagas medicina, para tuas enfermidades faude, para tua sede fonte, para tuas culpas perdão, para tua fraqueza alento, para tuas escuridades luz, para tua pobreza thesouro, para tua fome sustento, para tuas tristezas alegria,
para

para teus temores confiança, para tua solidade companhia, para teu desasocego quietação, & para tua morte vida. Faze, alma minha, numero de tudo o que desejas saber, de tudo o que podes desejar, que tudo acharás recopilado neste livro, enthesourado neste volume, & congregado nestas Divinas Chagas; ellas são mesa franca de todos os manjares, paraíso de todos os deleites, jardim de todas as flores, pomar de todos os fructos, tenda de todas as riquezas, & riqueza de bens eternos.

Mas estou vendo, minha doce Filomena, que me dizeis como poderei eu ler neste livro, conhecendo taõ pouco de suas letras; que os Santos lessem por elle podiaõ o fazer (& ainda aos olhos fechados como S. Francisco) pelo muito uso, que tinhaõ na meditação das chagas de Jesu Christo, & conhecimento destes caractéres divinos; mas que eu sem o conhecimento destas letras, & sem o uso desta sciencia como poderei ler, & aprovei-

veitarme deste livro? E se este he o teu pensamento, minha Filomena, não devias de advertir na exhortação, que eu fiz á minha alma para não apartar a vista deste livro; porque a sua vista infunde conhecimento de suas letras. Nada sabia dellas o Bom Ladrão, & foy o primeiro que leotão altamente por este livro, que admirou o mundo, só da virtude que recebeo em pór os olhos, & o coração naquellas Divinas Chagas.

Neste livro aprendeo Dimas a mais alta Theologia, que foy conhecimento do Verbo Divino encarnado: neste livro aprendeo as tres Virtudes Theologaes, que exercitou logo, de Fé, Esperança, & Caridade: nelle aprendeo a virtude da penitencia, & com hum muito sentido *miserere* roubou o coração de Deos, para lhe dar o Paraíso.

Eis aqui, amiga Filomena, como o pór os olhos neste livro infunde conhecimento de suas letras: & se ainda te não dás por satisfeita, ajudame a dizer ao Eterno

Pay,

Pay; *re spice in faciem Christi tui*, ponde, ó amantissimo Pay, os olhos neste sagrado livro, & lede a escriptura das mãos de voffo Unigenito, & o direito que por ella tenho a sua eterna herança; paraque não fique eu fora della. Lede o memorial de suas fagradas costas, paraque de mim vos não esqueçais. Lede aquella amorofa carta de recomendação escripta em o feu fagrado peito, & concedeime o inflâmado incendio de voffo espirito. Lede o feito de meus muitos enormes peccados proceffados nas preciosas chagas de feu fagrado corpo, & por ellas me não condeneis conforme minhas culpas. E vede nas letras de seus fagrados pés a sentença de morte dada contra a mefma morte, a qual este Senhor venceo, paraque eu viva por seus merecimentos com vosco para sempre. Amen.



A F F E C T O XXVI.

Em o qual hũa alma contempla ao Senhor na Cruz como doente de amor. & lhe pede queira communicarlhe esta doença, para acabar com elle de amor a vida.

N Aõ he muito de amor, não he grande crueldade, dizei doce *Filomena*, estando hũ grande amigo doente, não o visitar? tendo hum grande trabalho, não lhe acudir? & padecendo muitas penas, não o consolar? assim he, não ha duvida. Como pois nos detemos, como não himos com pressa a ver a nosso amantissimo Jesus, que no leito da Cruz está gravemente doente? He doença de amor, & se nos detemos, já o não acharemos com vida, porque lhe atira ao coração.

Mas não sei, minha *Filomena*, que lhe havemos de dizer, porque me lembra que muitos dias estiveraõ á vista de Job os seus amigos sem lhe dizerem palavra, porque viaõ ser a sua dor mui vehemente,
viaõ

viaõ que estava cheo de chagas, despido, & posto em hum lugar immundo, & ficavaõ admirados. Consideravaõ a autoridade de sua pessoa, o exemplo de sua vida, & suas admiraveis virtudes, & estavaõ confusos! & ainda que sabios, lhe fugia o discurso, & ainda que eloquentes, lhe faltavãõ as palavras; & não sendo agora ó Filomena, Filomena, em o nosso verdadeiro amigo Jesus menos as feridas, não menos o desamparo, não menos o abatimento, & não menos as dores; que lhe havemos de dizer? E se considerarmos o seu abatimento com a sua Magestade; o seu Real Trono com o patibulo da Cruz; a fortaleza de seu poder com a fraqueza do padecer; & a saude eterna doente, languida, & enferma; como poderemos de espanto, temor, & admiração falar? Mas ainda assim vamos, que se está queixando de não haver quem o console: *Consolantem me quaesivi, & non inveni*, & a sua consolação não consiste em que lhe falemos muito, mas em que o amemos

mui-

muito, o seu alivio he verno, porque a sua doença he amarnos.

Oh Jesus do meu coração, doces amores da minha alma, cuidava, querido amante, quando ouvi a informação, que a Esposa Santa vos mandou de como estava doente, que vós Senhor só conheceis de enfermidades, entendendo eu mal o Propheta Evangelico, que diz: *scientem infirmitatem. Isai. 53.* Mas agora vejo que conheceis, & mais experimentais, conheceis aonde chega a ferida, de quem vos ama, & experimentais as feridas de vosso amor: & se o mesmo he amar que adoece: *Ubi viget amor, ibi viget langor. Guilb. Abb. 64. in Cant.* quem poderá conhecer a graveza de vossa doença, não havendo quem possa alcançar a grandeza de vosso amor?

○ Não ha remedios bastantes para tal doença? não ha medicinas suficientes para tal enfermidade? Com o muito suor do Horto não livrastes? & com as muitas sangrias não convalecestes? antes acho se

augmentou mais a doença, & creceo mais o incendio; como se manifesta na muita sede, de que vos queixais. Oh meu querido Jesus, parece que nem com o vosso amor, sendo infinito, vos dais por satisfeito. Quereis beber, porque a agua augmenta a febre, & não recebeis o vinagre, porque este mitiga o calor. Este fogo vos tem assim despido, & para desabafares, estais assim sangrado?

Oh minha Filomena, rogote queiras ir com a ligeireza de tuas azas por toda a circunferencia da terra, a darlhe a saber, & lançar hum pregão com a suavidade de tua voz, que o dulcissimo Esposo das almas Jesus está doente de amor. Olha Filomena, que não está pedindo que o socorraõ com flores, & que o fortaleção com fruttos; porque os cravos, & os espinhos, que o affligem, são as suas flores, & os tormentos, que padece, são tambem os seus fruttos. He o seu medico o seu mesmo amor, & como conhece que nas doenças de amor o mais efficaz medica-

mento he o que mais depressa acaba a vida, por isso lhe applicou estes remedios: & por isso vemos que foy remedio á doença de S. Andre a sua amada Cruz, aonde acabou a vida. Remedio foy á doença do amor de S. Ignacio os dentes de leões, aonde achou a morte. Remedio foy ao amor de S. Lourenço as grelhas, aonde foy abrazado. Remedio foraõ ao amor de S. Estevão as doces pedras, com as quaes foy ferido. Remedio foraõ os tormentos, com que os Santos Martyres acabárão, ás doenças de amor, com que viverão. Estas foraõ não ha duvida as fermosas flores, & gostosos fruttos, com que foraõ soccorridas as gloriosas Virgens em seus desmayos de amor, para gloriosamente acabarem, não tanto á espada dos tyrannos, como ás mãos do amor.

Oh meu dulcissimo Jesus, por meu amor com esse peito aberto, com esse rosto affeado, com esses cabellos discompostos, com esses labios denegridos, todo cheo de chagas, coroadado de espinhos, &
 nessa

nessa Cruz pregado: por todas estas vossas penas vos peço queirais communicar a esta alma a doença de vosso amor, & paraque de amor vosso acabe a vida, sejam ouvidas estas orações.

Adorovos Eterno Pay, & bendigo, louvo, amo, & engrandeço, & dou infinitas graças com toda a Igreja Militante, & triunfante em nome de vossa amantissima, & muito querida filha a Virgem Maria minha Senhora, pela escolheres abeterno para Mãe de vosso Unigenito, dandolhe todos os poderes no Ceo, & na terra: & particularmente pelo admiravel triunfo, & gloria, com que a sublimastes no dia de sua gloriosa Assumpção ao Trono de vossa Suprema Magestade; & vos peço pelo seu Santissimo nome de Maria me perdoeis meus peccados, & me deis graça para muito amar a esta Senhora, & imitala na sua humildade, & que a minha ultima hora seja no dia de sua Assumpção com a graça de vosso poder para não ser vencido do inimigo.

Adorovos meu Deos, & Senhor Jesu Christo, & vos bendigo, amo, louvo, & engrandeço; & dou infinitas graças com toda a Igreja Militante, & Triunfante em nome de vossa purissima Mãe a Virgem Maria minha Senhora, pela vossa Encarnação em suas purissimas entranhas, & gloriosa Nacença, sem diminuição de sua virginal pureza, & particularmente pelo admiravel triunfo, & gloria, com que a sublimastes no dia de sua Assumpção ao Trono de vossa Divina Magestade: & vos peço por seu amor me queirais perdoar meus peccados, & que muito ame, & imite a esta Senhora na sua pureza: & no dia de sua Assumpção gloriosa huma hora para fim de minha vida, & nella a graça de vossa sabedoria para não ser enganado do inimigo.

Adorovos meu Deos, & Senhor Espirito Santo, bendigovos, louvovos, amovos, & engrandeçovos, & vos dou infinitas graças com toda a Igreja Militante, & Triunfante em nome de vossa Divina

Espos

Esposa a Virgem Maria minha Senhora, pelos innumeraveis dões, graças, & excellentissimo amor, com que a enriqueceste, & adornaste: & particularmente pelo admiravel triunfo, & gloria com que a sublimaste no dia de sua Assumpção ao Trono de vossa Real Magestade: & vos peço por seu amor me concedais que eu a ame, & imite em sua caridade, & nodia de sua gloriosa Assumpção hũa hora para fim de minha vida, & nella tanto de vosso amor, que este coração se parta de amor vosso, & de dor de vos haver offendido.

A F F E C T O XXVII.

Em o qual contempla hũa alma a Christo Iesu crucificado, como Medico, & hum universal remedio para todos os males.

O Hamantissimo Jesus, como vos confiderei doente, logo tomei confiança para me chegar a vós como a medico, representaros minhas necessi-
dades,

dades, mostrarvos minhas feridas, & pedirvos a saude de minhas envelhecidas chagas.

Oh desgraçado de mim, que não sou enfermo de vosso amor! que estou ferido, & não de vossa afeição! & que estou debilitado, & não de vos servir! o amor proprio me tem enfermo, a afeição do mundo me tem ferido, & o servir a meus appetites me tem abrazado. Que remedio pois terá tanta infortuna, senão a vossa graça? que medicina a tal enfermidade, senão vosso amor? & quem ha de curar minhas feridas, senão as vossas chagas?

Oh meu doce Jesu crucificado, tudo em vós Senhor meu, quanto hei de mister acho, & muito mais do que sei desejar encontro. Sois nessa Cruz espelho para ver minhas faltas: sois mestre, que me ensinai a melhor doutrina: sois livro para destertar minhas ignorancias: sois enfermo tomando sobre vós meus males: sois medico para dares saude a minhas doenças; & tambem sois hum medicamento

universal para dar faude a todas minhas enfermidades.

Adverte minha companheira Filomena, antes que este Senhor se fizesse homem, estava o mundo enfermo, jazia languido, & por todas as partes ulcerado, & cego, sem conhecimento de seu Creador; buscando cada pessoa hum Deos a seu modo, esperando delles o remedio conforme suas necessidades, & como estas eraõ muitas, chegaraõ a ser os Deoses tres mil. Durou esta fatuidade gentilica atè que se fez homem o mesmo Creador, & Senhor universal; & para mostrar que o era, & que de sua providencia pendia o governo dos Ceos, & da terra, & que a gentilidade viesse a elle deixando as supersticiosas ignorancias, usou de hũa divina traça; & foy que assim como hum caudaloso mercador poem sua tenda, & nella hum final ou titulo, para declarar as riquezas, que tras, & as preciosas joyas, que vende; assim tambem usou o nosso Redemptor vindo a este miseravel

mundo com os thesouros de suas infinitas riquezas; poz tenda de todas ellas á vista de todo o mundo no alto do Monte Calvario em a Santissima Cruz, com o admiravel rotolo de seu dulcissimo nome Jesus; com este titulo deu bem a conhecer os infinitos bens, que trazia para remediar nossa pobreza, para curar nossas enfermidades, & perdoar nossas culpas. Tudo isto te quero, minha Filomena, declarar melhor com hũa notavel humanidade digna verdadeiramente de se trazer na memoria.

No tempo de Plinio Junior em Roma, parece que enfadados os Gentios de tantos milhares de Deoses, & da grande difficuldade, que se lhes representava de servir a huns sem aggravar a outros, determinação eleger só hum Deos, o qual tivesse todas as providencias juntas sobre as necessidades, que pelos outros Deoses estavam repartidas, & a elle só foccorrefsem pelo remedio dellas.

Ajuntouse para isto todo o Senado

Ro.

Romano, chamaraõse os mais doutos, os mais esforçados, & os politicos do governo : propoz o Senado com efficazes razoens o intento paraque os ajuntava. Começaraõse a alvoroçar todos, & a confundirse com diversos pareceres, & razões sobre a eleição do Deos , & do nome que lhe havião de pôr , paraque a todos contentasse, & contentando, o adorassem, & servissem.

Finalmente como o negocio era de tanto peso, & importancia, ouve infinitas sentenças , & milhares de pareceres, porque os valerosos Capitães , esforçados guerreiros diziaõ, que o intitulassem *Deus potentia*: dando por razão que aquella era o mais proprio attributo de Deos , com o qual fogeitava ao mundo todo.

Os mercadores, & tratantes disserão, que se não havia de chamar se não *Deus pecunia*: porque no dinheiro se encerrava todo o poderio , & governo do mundo, & que tudo o dinheiro conquistava , a

vassa.

vassalava, & vencia.

Os Filósofos, & sábios contradisserão grandemente aos tratantes, dizendo que senão havia de chamar o novo Deos senão *Deus sapientiæ*; porque a sabedoria he a que sustenta, & governa o mundo: em prova disto ajuntarão tantas, & tão boas razões, que atodos pareceo bem que se chamasse *Deus sapientiæ*.

Estándo já todos conformes, & aponto de se mandar publicar o Deos, chegou de repente o povo amotinado, queixandose em gritos, & altas vozes, de que se fazia eleição de Deos sem lhes dar parte, nem serem chamados. Apasigouos o Senado com boas razões, informandoos do que havia passado, & que por fim de muitas questões havião elegido o Deos da sabedoria, deixando de ser Deos de poder, & do dinheiro. Ouvindo a gente do povo isto, muito mais se queixaraõ dizendo que os deixavaõ sem Deos; porque dizião elles se elegeites Deos do poder que farão os fracos, & enfermos? Se Deos das rique-

riquezas ficarão os pobres sem Deos Se elegestes Deos da sabedoria , tambem ficarão sem Deos os simples , & ignorantes, que não sabem letras.

A potencia he causa da soberba contra os humildes, do dinheiro usaõ mal ordinariamente os que o possuem. A sciencia causa arrogancia, & presumpção. E se vós o quereis exprimentar , fazei hum destes Deoses, & vereis quam poucos o servem, & adoraõ: mas se quereis fogeitarvos ao nosso parecer, nós elegeremos hum Deos, que convenha a todos , & todos o sigaõ, amem, & adorem. Respondeo o Senado que lhe parecia bem , & que fizessem elles a eleiçaõ.

Satisfeitos os queixosos , tirarão hũa Imagem pintada em hum ladrilho: tinha ella os braços estendidos ao modo de Cruz, ou de azas, & na mão direita hũa letra, que dizia *Promitto* , na mão esquerda outra com esta palavra *expeçto*, tinha o peito aberto & escrito nelle *Remitto*. Na circunferencia da Imagem tinha

na

na estas letras *Deus clementiae*. Vista de todos, & bem considerada esta Imagem, disserão a hũa voz, que escolhião ao Deos, que tinha taõ boas condições, & era tão bom para todos, q̃ sê duvida era digno de ser amado, servido, & adorado.

Oh amantissimo Jesus do meu coração quem podia ser este Deos, que os gentios para seu remedio eligiaõ, senão vós Redemptor nosso crucificado, que nós os filhos da Igreja hoje gosamos, adoramos, & sobre todas as cousas devemos de amar? porque abatendovos ao nosso barro, vos fizestes pobre com os pobres, para os enriquecer: humilde com os humildes, para os levantar: fraco com os fracos, para os fortalecer: enfermo com os enfermos, para lhes dar saude: companheiro com os degradados, para os consolar neste desterro miseravel, & para levar á patria os peregrinos, sendo tambem com elles peregrino.

Oh Deos do meu coração, quem semelhante a vós? *Quis similis tui in dijs*
Domi-

Domine. Quem semelhante a vós em as promessas ? & quem semelhante a vós em o comprilas ? Quem semelhante a vós em esperar nossa emenda ? & quem semelhã-te a vós em sofrer as nossas culpas ? Quem semelhante a vós em perdoar as offensas ? & quem semelhante a vós em vos esqueceres dellas.

Nessas sacratissimas chagas, meu doce Jesus , se está bem vendo quanta seja a vossa grande clemencia ; quanta a vossa infinita misericordia ; & quanto o vosso immenso amor. Todas as riquezas ahi gozamos, & naõ habens, que ahi senão achem, como o está assegurando o titulo, com que as offereceis, de vosso santissimo nome de Jesu.

A F F E C T O XXVIII.

Em o qual hũa alma apertada de muita tristesa, se consola, & desabafa, com Iesus nosso bem crucificado.

Quare tristis es anima mea, & quare conturbas me ? Oh alma minha,
por-

porque estás triste? porque razão tens cego o entendimento, perturbada a memoria, & posta em tanta amargura a vontade? Chega, chega aqui junto da Cruz Sagrada de teu Redemptor, abraçate amorosamente com ella, & logo fugirão as tristes sombras, que te cercão, applacarão as empoladas ondas, que te çoço-brão, & deixarteha a febre ethica, que te consome; porque assim como não ha perfeita alegria sem as lembranças da Payxão, assim tambem não pode haver tristesa com Jesu crucificado: não advertes que ás glorias do Tabor deu realce a practica da Payxão: *Loquebantur de excessu?* não sabes que a tristesa das Marias quiz desterrar o Anjo no sepulchro, com a lembrança da Cruz: *Iesum queritis Nazarenum crucifixum?*

E assim, ó alma minha, se tenão alegrão as bellas flores com sua fragrancia, alegrartehão estas fermosas chagas com sua virtude; se te não aliviaõ os arvoredos com sua frescura, aliviarteha esta Arvore

Divi-

Divina com o seu doce fructo; se te não daõ contentamento as liberaes fontes com a offerta, que te fazem de seus crystais, darte haõ gosto as fontes do Salvador com a liberalidade, que te offerecem de seus rubis; se te não daõ prazer os caudalosos rios com suas correntes, chega a gostar da torrente, em que Christo Jesu bebo da sua Payxaõ, & acharás que não só ficáraõ doces as suas aguas, *dulce lignum, dulces clavos*, mas alegres: *Leti bibamus sobriam profusionem spiritus.*

Se não achas descanso em as noites serenas, & quietas, *quæ etiam noctes habent suas voluptates*, tambem as noites tem seus divertimentos, já no scintillar das Estrellas sobre o manto negro, com que se cobrem os Ceos, já no silencio das creaturas, que tanto move á contemplação do Creador. E se em nada disto achares descanso, contempla a sagrada noite da Payxaõ, olha para aquelle Ceo sereno do rosto de teu querido Jesus, emnodado, pisado, & escurecido: Vê aquellas Estrelas

las grãdes, & pequenas de suas chagas, as quaes com mais viveza te estaõ chamando a si, que as do firmamento te acenaõ que vas lá; & se áquellas te chegares, romperás em hũa exclamação dizendo: Em todas as cousas busquei descanso, & só em vossas chagas, meu querido Jesus, achei alivio, encontrei com a alegria, & tive certas novas da gloria.

Se ultimamente te molesta a conversação dos homens, & o trato das creaturas, vem falar com Jesu Christo crucificado; porque *Abel defunctus adhuc loquitur*. Tudo quanto vez neste innocente Abel, neste Divino Cordeiro fala, naõ para vingança, afflicção, ou castigo, mas para perdão, alegria, & gozo.

Representalhe, alma minha, a tristeza, que padeces, nascida dos peccados, que commettes; dizelhe a grande confusão, em que ficas depois de commettida a culpa; dos temores, que te assombraõ, das furias, que te abraçaõ, & das angustias, que te cercaõ; & se a isto ajuntares hum dolo.

doloroso *peccavi*; ouvirás as vozes daquelle precioso sangue: *Meliùs loquentem, quam Abel, Heb. c. 12.* que fala melhor que o de Abel filho de Adaõ, que este pede justiça, & aquelle pede para ti misericordia, & perdaõ, & com taes vozes ficarás amorosamente arrependida, & suavemente emendada.

Se a tristeza, que te aperta, he nascida das misérias da vida, das rebeliões da carne, das enfermidades do corpo, da corrupção da natureza, da falsidade dos amigos, da perseguição dos inimigos, & da falta do necessario; fala com o dulcissimo Jesus, & desabafa com elle; porque a contradição que teve dos Judeos; o máo tratamento daquella sagrada humanidade; as dores que padeceo, o desamparo em que foy posto, o como foy deixado dos amigos, injuriado dos inimigos, todas estas cousas te responderão palavras de cõsolação, alento, conformidade, & amor.

Se a tristeza, que te afflige, he causada deste prolongado desterro em que vives,

da ausencia daquella doce, & amada Patria por quem suspiras, da confusão desta Babylonia aonde moras: Chegate, alma minha, a teu Jesu crucificado; & tão boas novas te darão suas chagas, da Bemaventurança, & dos infinitos bens, que por ellas te esperão, & tão certas prendas de os possuir, que sem duvida levantarás a voz com o Real Profeta, & com hum notavel jubilo de teu coração dirás. *Letatus sum in his, quæ dicta sunt mihi: in domum Domini ibimus. Psalm. 121.*

O Apostolo Sant-Iago nos dá por remedio contra a tristesa a oração, *tristatur aliquis vestrum, oret*: mas como ha de orar hum triste? Como ha de levantar o coração ao Ceo, quem só o acha disposto para o sepultar em o profundo? (*fasciculus myrrhæ*) em que meditações ha de discorrer hum juizo perturbado com pensamentos de malicia, desconfiança, & má vontade? Como? não te lembra, alma minha, que estando hũa pessoa Religiosa consumida de tristesa, lhe foy dito

inte;

interiormente; que fazes aqui ociosa? levantate, & cuida em minha Payxão, & vencerás com as minhas amarguras tua tristeza; & que fazendo esta pessoa o que lhe foy dito, & continuando nas dolorosas memorias da Sagrada Payxão, não teve mais tristeza. Esta pois me parece ser a oração, que o Santo Apostolo manda fazer aos tristes pela efficacia, que tem a memoria da Payxão do Senhor contra as enfermidades de nossas almas.

A F F E C T O XXIX.

De hũa alma, que por modo de dialogo fala com a Cruz Sagrada, querendo-lhe tomar o doce fructo que possui.

A Scendam in Palmam, & apprehendam fructus ejus. Oh Palma vitoriosa! o Cruz bendita com o sangue de meu Redemptor enriquecida, com os seus sagrados membros adornada, chave do Ceo, & para elle a mais segura escada! Aqui venho tomar posse desta minha herança; a receber a meu querido Esposo, &

a colher esse doce fructo. Para mim foy dado, para mim nascido, & por amor de mim foy em ti morto. Minhas são essas chagas; minhas são essas dores; minha he essa coroa; & meus são esses cravos, & essa lança. Entregame pois o que por tantos titulos he meu sem dilação; porque o não sofre o meu amor.

Cruz.

Se a Espola em seus Cantares disse subiria á Palma, & apanharia o seu fructo; nam disse que subira, & que colhera, não disse que me despojara de minha fructa; não disse que me furtára o meu Esposo; & não disse que me tirara as minhas honras; como pois tu alma devota o queres fazer agora? Não advertes que ninguem tem mais direito a hũa fructa que a mesma arvore della? & ainda que este Senhor ati foy dado, são tantos os teus descuidos, divertimentos, & peccados, que alheo te ha feito a tal heranca, cuja posse tenho tanto adquirido, como se está vendo, & *melior est conditio possidentis.*

Naõ

Naõ sabes como este Divino Senhor he meu Esposo, & que as escritturas de nosos desposorios se fizeraõ muitos seculos antes delles? & tanto me teve sempre na lembrança, que se chama Cordeiro morto do principio do mundo? até que com mui doces, & amorosos abraços se celebráraõ as nosas bodas neste Monte Calvario. Uniose comigo sem ser rogado, & não me quiz largar sendolhe perdido. Como logo ó alma, queres dividir tal uniaõ? desfatar tal vinculo? & deixar-me viuva sem tal Esposo? Elle mesmo não disse, *quod Deus conjunxit, homo non separet?*

Naõ conheces que toda a minha honra he Jesu Christo? Eu era negra, já sou fermosa: era desprezada, sou engrandecida: era odiosa, já sou amada: era o opprobrio do mundo, & já sou a honra delle: & se o Senhor disse, *Gloriam meam alteri non dabo*, a minha gloria não darei a outrem; eu tambem digo que a minha honra a outrem não darei; se elle não quer

dar a gloria de sua Cruz, eu não quero dar a honra de o ter em mim crucificado. Eu sou a cadeira deste Divino Mestre: eu sou o talamo deste celestial Esposo: eu sou o trono deste Rey pacifico: & eu sou a balança deste infinito preço; & como tudo isto senão pode apartar, nem dividir; não tens que te cansar em o pedir.

Alma.

Oh amada Filomena, contigo quero aliviar minha pena, se pode ter alivio a causa della; contigo quer desabafar meu coração antes que o feu aperto chegue a mayor perigo; contigo se quer aconselhar a minha payxão; porque fio de tua suavidade o remedio de minha amargura. Foy o caso, que fuy com a confiança, que leva quem vay buscar o que he feu; pedi á Cruz Santissima me desse a Jesus meu doce Esposo para o recolher em meus braços, & a Cruz Sagrada, que nos seus o tem, o não quiz largar: alegueilhe meu direito, disseme que estava de posse. Representeilhe que era Esposo meu, mostrou-

troume tambem prendas suas. Quis levar isto pela caridade, responde-me que estava primeiro; outro remedio já não acho, senão o porlhe demanda : porque sendo tão doce *dulce lignum*, me pareceo azeda. Sendo tão boa *o bona Crux*, me pareceo aspera; & sendo tão amavel *multum amabilis*, me pareceo assaz esquiva. Bem sabestu Filomena o muito, que a Cruz me deve, pois por meu respeito lhe vieraõ tantas felicidades; em fim busqueya como Palma, nam he muito me pareceffe ingrata, muito sobre si, & senhora, hei de porlhe demanda, que te parece?

FILOMENA.

I

A Cruz fermosa em seus braços
Tem a Jesus seu querido,
Nelles feu a mor defcança
Tendo as penas por alivio.

2

Deste Senhor hũa Esposa
Desejandoo ter consigo,
Pedioo á Cruz lho entregasse,

L 4

Ouve

Ouve affaz razoens sobre isto.

3

Querlhe pór demanda, & acho
 Haver nella feu perigo,
 Porque o Santo Lenho he sempre
 Vencedor, & não vencido.

4

As dilaçoens aquem ama
 São riguroso castigo,
 E nas demandas hum ponto
 São processos infinitos.

5

Melhor será hum concerto
 Porque como a Cruz ha sido,
 Medianeira de pazes,
 Virá facilmente nisto.

6

As pazes sejaõ, que a Cruz
 Tenha em si o Crucifixo,
 Mas que estes finos amantes
 Venhaõ a viver contigo.

7

Lá difeste ser tua herança
 Jesus, ó que bem taõ rico!

Mas

Mas sempre os encargos andaõ
Com as heranças unidos.

8

Defangue chamado Esposo
Pois de purpura vestido
Se despõsa com as almas
No leito da Cruz tão rico.

9

Tambem disseste teus erãõ
A lança, cravos, & espinhos,
Da Cruz não fizeste caso;
Não se havia agravar disto?

10

Alma vay dizelhe amores,
E affectos enternecidos:
Poemlhe o coração nas mãos
Porteha nos braços a Christo.

Alma.

Oh Cruz Sagrada, não só doce, boa, &
amavel; mas dulcissima, bonissima, & a-
mabilissima. Não fei certamente com
que louvores te engrandeça ! com que
elogios te exalte ! & com que affectos te
ame! Todas as arvores em tua compara-
ção

ção são baixas, ainda que sejam os altos cedros. Todas são fructíferas, ainda que sejam as abundantes vides. Todas são feyas, ainda que sejam as fermosas oliveiras. Todas são secas, ainda que sejam os frescos platanos. Todas são fracas, ainda que sejam as victoriosas palmas. Semelhante ati, ó Arvore Divina, não a deu o Paraiso; não a produzio o Carmelo; não appareceo no Libano; nem foy vista outra semelhante nos pomares de Salamão, nem em os mais amenos bosques dos Principes da terra: *Silva talem nulla profert fronde, flore, germine.*

Oh Lenho Sagrado, contigo accende meu Redemptor o fogo de seu amor nos coraçoes humanos; porque como lenha verde se não pode conseguir nelles a vontade do Senhor, que he, que com vehemencia se accendaõ. Aqui venho não a tirarte a meu Jesu; porque nunca mais meu querido, sennaõ quando contigo abraçado; nunca para mim mais fermoso, sennaõ quando em ti affeado; & nunca para

para mim mais livre, que quando contigo preso, mas venho com a Esposa Santa a recolhelo em meus peitos como ramallete de myrrha composto de todas as suas penas, & tormentos em ti amantissima Cruz: *Fasciculus myrrhae dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur. Cant. I.*

Oh Jesus do meu coração, bém se vio em a seguinte historia o muito que vos agradão os amantes de vossa Cruz; porq̃ com ella juntamente vos quereis comunicar as noſſas almas. (*Cartuxano 4. p.*) Pedio hũa pessoa devota a Christo Senhor nosso lhe ensinasse o exercicio, que mais lhe era aceito, & agradavel. Succedeo pois que estando em oraçam lhe appareceo hum mancebo lastimosamente ferido com hũa Cruz ás costas & olhando para a tal pessoa, lhe disse: se muito me queres agradar, ajudame a levar esta Cruz.

A F F E C T O XXX.

De hũa alma devota, que faz perguntas ao Senhor Iesus crucificado, & recebe repostas do mesmo Senhor.

Alma.

A Mantissimo Jesus, dizeime amores da minha alma, que vos trouxe do Ceo á terra a vestirvos do humilde, & pobre sacro de nossa humanidade?

Christo.

Paraque o homem terreno, aquem a culpa havia despido, pudesse com as fermosas galas de minha graça, & com os ricos adornos de meus merecimentos aparecer em meu Reyno, & celestial Corte.

Alma.

Quem, ó Cordeiro innocente, izento de peccados, vos obrigou a padecer morte tão cruel, & afrontosa?

Christo.

A immensidade de meu amor quiz fossem lavados os homens com o meu sangue; paraque ficando com elle mais
alvos

alvos que a neve, pudessem occupar as cadeiras do Ceo, aonde não entra couza fardada, & coinquinada,

Alma.

Paraque tendes, meu doce Jesus, esses amorosos braços na Cruz estendidos, & vossos sagrados pés com hum cravo traspassados?

Christo.

Porque de hũa parte, & de outra do mûdo estou chamando a todas as gentes á união da mesma fé, & a esperança dos bens eternos, & a infinita caridade de meus braços.

Alma.

Porque, meu querido Jesus, tendes a cabeça inclinada, & os olhos humildemente baixos, & postos na terra?

Christo.

Porque o peso de cada hum se inclina para onde ama: o amor da terra me trouxe dos Ceos: o amor da terra me fez regala com meu sangue; & por amor da terra (isto he) dos homens terrenos dei a vida;

vida; & a arvore quando a cortaõ, cahe para onde pendia.

Alma.

Porque, meu fermosissimo Jesus, estais nessa Cruz despido, todo consumido, & fraco?

Christo.

Paraque te compadeças de mim, vem a fer, de teus irmãos, os pobres, despidos, doentes, fracos, & miseraveis. E se queres saber mais, não será pouca confusão tua verme despido por teus peccados, & tu ajuntando mais culpas com a vaidade de teus vestidos.

Alma.

Porque tendes, meu Senhor Jesus, cuberta a cintura com huma toalha?

Christo.

Paraque aprendas o amor da pureza, & honestidade, não ouve em minha vida trabalho, pena, angustia, desprezo, & dor, que não tivesse, tudo sofri, & portudo passei, mas cousa, que chegasse a falta de pureza, não a deixei chegar a mim: minha

dulci-

dulcissima Mãy foy Virgem ; os paninhos, em que me envolveo nascido, fõrão limpos, & cheirosos ; o sudario, em que me a mortalharão, novo ; o sepulchro, em que me puferaõ, foy aonde ninguem se tinha enterrado.

Alma.

Que quer dizer, ó Jesus de meu coração, essa coroa de espinhos, que vejo em vossa divina cabeça por todas as partes tão lastimosamente ferida?

Christo.

Como a minha Monarquia consiste em penas, & sofrimentos, penoso he tambem o Trono de meu Imperio, que he a Cruz, & a Coroa de meu reinado, que saõ os espinhos.

Alma.

Porque, Senhor meu, tendes vosso sagrado corpo cheo de chagas, naõ havendo nelle parte sem nodoa, ou ferida?

Christo.

De minhas muitas chagas puedes inferir quaes sejaõ, & quantas as de tua alma ;
pois.

pois teus peccados tem tão lastimosamente tratado a meu corpo,

Estas minhas chagas te estão falando, aconselhando, & reprehendendo. Ellas te dizem como a vida he breve, o trabalho pequeno, o premio grande, & que durará para sempre.

Ellas te aconselhaõ que se te não move a grandesa do premio para bem obrares, que te movão os tormentos do inferno para bem viveres; porque aquelles fogos, que nunca se apagão, aquellas trevas aonde nunca resplandece, aquella desesperaçãõ raivosa, aquelle sem conto de tormentos, que nunca cessaõ; estão guardados para os que vivem cattivos da luxuria, senhoreados da soberba, engolfados no mundo, & na escravidãõ do diabo.

Minhas chagas vos estão chamando, ó homens miseraveis, que estais enredados em tantos enganõs, para que, em quanto tendes vida, tireis vossos pés dos laços, que vos prendem. Abri os olhos, & vede a incertesa de vossa ultima hora, a qual se
vos

vos achar desapercebidos, em vão ferá
bater ás portas de minha misericordia, a
qual agora vos estão offerecendo minhas
chagas com tanta liberalidade. Olhai
com quanta ligeireza passaõ os tempos, &
que as apressadas horas de vossa vida vo-
ão, & tudo como fumo desapparece.

No fim os ricos não acharão nada em
suas mãos; porque entesfourarão na ter-
ra. Os deliciosos colherão amargura; por-
que semearão na esterilidade de seus gos-
tos. Os que toda a sua vida anhelavaõ
por mais subir, desceraõ a ser escravos de
Lucifer, cuja soberba imitarão.

Naõ são tambem menos os amorosos
colloquios, que estas chagas tem com os
meus fervos, & innumeraveis as benções,
que desta Cruz lhe estou lançando.

Benditos vosoutros de meu Eterno
Pay; porque tivestes memoria de minhas
penas, & lembrando vos de mim, fostes a-
tribulados, & seguistes meu caminho.

Benditos todos, os que fostes dignos
de remediar, & seguir a pobreza, o des-
preso,

preso, & dor, que por vós sofri, & tomei.

Benditos, & muito ditosos os que sois devotos de minha Payxão, que he saude, & vida de todos os perdidos, defenſa, & amparo de todos os peccadores.

Alma.

Dizei, meu bom Jeſus, amores de minha alma, pois tanto vos agrada a meditação de voſſas penas, & a doloroſa memoria de voſſas dores, quantos ſão os bens, que redundão ás almas, que em ſua contemplação ſe occupaõ?

Chriſto.

Nove ſão os proveitos entre outros muitos innumeraveis bens, que resultaõ ás almas, que aſſim como pombas candidas reſidem, & fazem amoroſa aſſiſtencia em minhas chagas.

O primeiro; que ſe alimpaõ de todos os peccados; & dos meus merecimentos ſe lhe ſuprem, & reparaõ todos os ſeus defeytos. (*Blos. in inſtit. ſap. c. 6.*)

O ſegundo: que cobraõ tanto animo para reſiſtir a ſeus inimigos, que nunca preva-

prevalecerão com sua maldade; & ainda que algũa vez cayão por sua fraqueza, os soccoro com os auxilios de minha graça, para que se levantem, & não se condenem.

O terceiro: que as taes almas cobrão novas forças para fazer boas obras, & exercitaremse em diversas virtudes.

O quarto: que ainda que com hum breve pensamento contemplem minha Payxaõ, sempre suas almas feraõ renovadas em minha graça.

O quinto: que de boa vontade moro nas almas daquelles, que devotamente cuidaõ em minhas dores.

O sexto; que os segredos, que meu Eterno Pay me communicou a mim, os mostrarei as taes almas algum dia.

O settimo: farei que antes de suas mortes me agradem, & de pois dellas as primiarei com os meus amigos em o Geo.

O oitavo: que nenhũa cousa lhes negarei das que me pedirem de veras, sendo racionaveis, & decentes

O nono: que me acharei presente em

suas mortes, defendendoos de seus inimigos, & as farei certas & seguras da vida eterna.

Alma.

Oh Jesus, amores de minha alma (*S. Getrud.*) feri Senhor, & penetrai meu coração com vossas chagas, & feridas: suspendeime com o suavissimo licor de vosso sangue, & para qualquer parte que me vire não veja outra cousa senão a vós, meu Jesu crucificado; & tudo em que puzer os olhos, o veja rubricado com vosso sangue; paraque estando assi todo em vós, nenhũa cousa encontre, nem ache senão vossas chagas.

Esta consolação me dai Senhor, que seja eu com vosco ferida, com vosco seja desprezada, & com vosco sofra, & padeça.

Todo o gosto sem vós me seja afflicção; não aquiete de dia, nem repouse de noite, até vos não achar neste coração, do qual sois centro, amor, & vida.

Oh dulcissimo Jesus do meu coração,
eu

eu vos adoro, venero, louvo, engrandeço, & glorifico, quanto sou, quanto posso, & quanto devo. Vós sois a fermosura dos Ceos, o ornato da terra, a belleza das flores, a fragrancia dos cheiros, a doçura dos fructos, a suavidade das vozes, a alegria das almas, & o jucundissimo abraço dos contemplativos amores. Vós sois todo sereno, todo florido, todo amavel, & desideravel todo. Vós vida, & honra da minha alma. Vós minha unica consolação, bem, & descanso. Ungi, ó amantissimo Jesu, todo o interior deste vosso indigno seruo, com o suavissimo balsamo da graça de vosso Divino Espirito, para que preservandome dos affectos mundanos viva em mim sempre o fogo de vosso amor. Amen.

Oh vós todos os que amais a Deos, agora outra vez no fim destes amorosos affectos vos torno a pedir assim como no principio delles, subamos ao monte fertil, & abundante; ao monte fecundo, & delcitoso; ao monte pingue, & saudavel; ao

Monte Calvario, digo, já não horrivel, & aborrecido, mas fermosissimo, & amavel: porque a flor do campo Christo Jesu nosso bem, fazendose flor deste monte, o tem feito aprasivel: o lirio dos vales agora posto entre os espinhos na Cruz, a tem feito suave.

Alegrese pois o mundo, porque o Divino Sol, que nasceo em Bellem para desfazer as caliginosas sombras, que o opprimião, se põem neste monte para vencer o Principe das trevas, que o tyraniava.

Enchete de prazer, ó terra, porque já livre da maldição, pela qual davas espinhos, & abrolhos para o inferno, agora te vés regada com o fangue do Divino Cordeiro para produzires odoríferas flores, & dares fructos saborosos aos jardins do Ceo.

Cessem já neste valle de lagrymas os tristes gemidos de seus habitadores; pois o Redemptor do mundo se entristeceu, para que se alegrassem, chorou para que tivessem alivio, recebeu afrontas para
lhes

lhes dar credito, padeceo tormentos para
lhes dar gloria, & morreo na Cruz para
lhes dar vida.

Vinde pois aos braços deste querido
Esposo, porque com elles abertos vos es-
pera Vinde ás chagas deste querido amã-
te, porque com a cabeça baixa vos cha-
ma. Vinde aprender deste Mestre, a ler
neste livro, a buscar a faude neste medico.
Vinde todos os doentes de feu amor a lhe
assistir doente de vosso amor. Oh quanto
vos custou, Jesus do meu coração, este
vosso amor! Oh quanto padeceistes, Jesus
da minha alma, por estes vossos amores.
*O Iesu nostra redemptio, amor, & desiderium;
quæ te vicit clementia, ut ferres
nostra crimina; mortem subires inno-
cens, a morte nos ut tolleres.*

Vinde, vinde a descansar á sombra
desta fermosissima Arvore da Cruz, das
molestias, dos desgostos, & pesares do
mundo; gostai de sua frutta, & logo abor-
recereis tudo, o que na terra amaveis. Dai
a esta Santissima Cruz mil abraços, por-
que

que ella he a escada segura para subir ao
 Ceo; chave para abrir suas portas; & real
 estandarte do Rey da gloria: debaixo do
 qual se nesta vida legitimamente milita-
 res, alcançareis o premio eterno; & fau-
 dandoa agora com a Igreja Santa dizei:

O Crux ave spes unica

In hac praesenti vita

Piis adauge gratiam,

Reisque dele crimina.

Te fons salutis Trinitas

Collaudet omnis spiritus

Quibus Crucis mysterium

Largiris, adde praemium Amen.

Oh minha doce, & amorosa Filomena,
 quero já clausular aqui a cõsonancia des-
 tes amorosos affectos, em os quaes me
 tens feito muito fiel companhia: della
 não com pequenas faudades me despeffo;
 mas razão he não detenha eu mais tempo
 com a limitação de meu espirito, a hũa
 Ave, q̃ sendo motivo aos incendidos affe-
 ctos do Serafico D.S. Boaventura, mere-
 ceo o nome de sua Filomena.

Omnia sub correctione Sanctae Romanae Ecclesiae;



INDEX.

Dos affectos, que se contém em este
livro.

Affecto 1. em o qual hũa alma con-
templa as finessas do amor divino,
& lhe diz amorosos colloquios. pag. 7.

Affecto 2. de hũa alma, que molestada
da vida recorre á Santissima Arvore da
Cruz, a cuja sombra descança. pag. 13.

Affecto 3. de huã alma, que ferida do
amor de Iesu Christo busca como cerva
ferida, as fontes de suas chagas. pag. 18.

Affecto 4. em o qual huã alma devota
representa a Christo Iesu crucificado di-
ante de seus olhos como espelho. pag. 21.

Affecto 5. de huã alma, que havendo
perdido por suas culpas ao Divino Espo-
so, se lastima de o não achar. pag. 26.

Affe-

I N D E X.

Affecto 6. de huã alma, que vendose disfavorecida do amor Divino, anciosamente o busca pag. 29.

Affecto 7. de huã alma que alegre de ver achado ao Esposo Divino na Cruz, lhe diz muitos amores. pag. 32.

Affecto 8. em o qual huã alma satisfeita com os grandes bens que possui em Iesu Christo crucificado, despede de si todos os da terra. pag. 44.

Affecto 9. de huã alma, que chora os errados caminhos por onde andou, & as culpas, que cometteo. pag. 48.

Affecto 10. em o qual huã alma Religiosa não se atrevendo acantar os canticos do Senhor na Babylonia deste mundo, com tudo o veyo a fazer por se considerar na caza de Deos. pag. 53.

Affecto 11. de huã alma Religiosa que achandose sem devaçãõ, dá a Nosso Senhor suas queixas. pag. 59.

Affecto 12. em o qual sentida das queixas que deu ao Divino Esposo, lhe pede perdãõ pag. 68.

Affe.

I N D E X.

Affecto 13. no qual hũa alma contem-
plativa vendo as misérias desta vida
presente, deseja ver-se livre della. p. 72.

Affecto 14. no qual hũa alma deseja
subir pela humanidade de Christo a con-
templar a sua Divindade pag. 76.

Affecto 15. no qual hũa alma mostra
qu岸tos sejaõ os gostos, doçuras, & sua-
vidades dos favores divinos. pag. 81.

Affecto 16. que hũa alma desejosa de
acompanhar ao Divino Esposo, lhe per-
gunta a onde descança, & achando na
Cruz, se abraça com elle. pag. 86.

Affecto 17. de hũa alma, que lem-
brando-se da hora da morte. louva os que
sempre andaõ apercebidos para ella. p. 92

Affecto 18. de hũa alma q̄ desejosa de
existir já no mūdo quādo o Senhor nelle
andava, para lhe fazer muitos obsequios
p. 97.

Affecto 19. que gozosa dos grandes
bens, que achou em Christo crucificado,
exhorta ao buscarem na Cruz. pag. 102.

Affecto 20. em o qual pede hũa alma ao

Di-

I N D E X.

Divino Esposo Iesu Christo ponha a sua Cruz Sagrada no meyo de seu coração. pag. 106.

Affecto 21. de hũa alma devota, que deseja ser ferida com a lança, que abriu o sagrado peito de Iesus, pag. 112.

Affecto 22. no qual huma alma desfalecendo de amor de Iesus Christo crucificado deseja com a Esposa Santa flores, e fructos para se fortificar, e ter que lhe offerecer. pag. 161.

Affecto 23. em o qual hũa alma devota deseja que todos busquem pela humanidade de Christo Iesu nosso bem a sua Divindade. pag. 120.

Affecto 24. de hũa alma, que contempla a Christo Iesus crucificado como mestre ensinando na cadeira da Cruz. p. 126

Affecto 25. de hũa alma devota, que contempla a Christo Iesu como livro aberto na Cruz. pag. 134.

Affecto 26. em o qual hũa alma contẽpla ao Senhor Iesus como doente de amor na Cruz, e lhe pede queira communicar lhe esta sua doença pag. 142.

Affe-

I N D E X.

Affecto 27. em o qual contempla hũa alma a Christo nosso Senhor na Cruz como medico. pag. 149.

Affecto 28. no qual hũa alma vendose apertada de tristeza, se alivia, & consola com Christo Iesu crucificado. pag. 157.

Affecto. 29. em o qual hũa alma fala com a Santissima Cruz por modo de dialogo. pag. 163.

Affecto. 30. em o qual faz hũa devota alma perguntas a Christo Iesu crucificado, & recebe do mesmo Senhor repostas. pag. 172.

LICENÇAS

O Padre Mestre D. Jeronymo dos Anjos, veja este livro, composto pelo R. Padre D. Fernando da Cruz nosso subdito, & informe com seu parecer para se lhe desfirir; S. Cruz de Coimbra em 17. de Outubro de 1680. E eu Dom Antonio. do Desterro Collega Secretario o escrevi.

*D. Innocencio da Resurreiçãõ Prior
Geral.*

P Or commissaõ do nosso Reverendissimo Padre Geral Dom Innocencio da Resurreiçãõ vi este livro intitulado Divina Filomena, composto pelo Reverendo Padre Dom Fernando da Cruz, & nelle em taõ devotas frases, & fervorosos affectos encontrei igualmente uniformes a sua pericia, & a sua devoçãõ; pois no devoto estylo com que escreve, em o elevado espirito com que compõem, parece que tudo quanto diz lhe foy ditado pelo melhor Mestre Christo Jesu crucificado em a cadeira de sua Sagrada

L I C E N C A S.

grada Cruz: mostrando que com tão divina postilla, não podem deixar de ter todos muito que aprender, & muito que imitar; & assim não achando nelle cousa algũa contra nossa S. Fé, ou bons costumes, me parece muy digno de se communicar pelo prelo, paraque vindo á noticia de todos, possaõ tirar muitas lições para o espirito, & muitos documentos para a imitação. S. Vicente de fora em o 1. de Novembro de 689.

Dom Ieronymo dos Anjos.

Vista a informação do P. M. D. Jeronymo dos Anjos; damos licença ao R. P. D. Fernando da Cruz nosso subdito paraque possa imprimir o livro, que intitula Divina Filomena, precedêdo todas as licenças necessarias, S. Cruz de Coimbra em 7. de Novembro de 689. E eu D. Antonio do Desterro Collega Secretario o escrevi.

*D. Innocencio da Resurreição Prior
Geral. Cancellario.*

L I C E N C A S.

P Ode-se imprimir o livro intitulado Divina Filomena, author Dom Fernando da Cruz; & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 13. de Janeiro 690. *Pimenta. Beja. Castro. Fr. Vicente. Foyos. Azevedo.*

P Ode-se imprimir, & depois tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 28. de Janeiro 1690.

Serram.
Q ue se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará á Meza para se taxar, & conferir, & sem isso não correrá Lisboa 31 de Janeiro de 690.

P. Marchaõ. Azevedo. Ribeiro.

F I N I S.

DIVINA FILOMENA

SEGUNDA PARTE.

EM
AFFECTUOSAS CONTEPLAC, OES

A CHRISTO IESV

N. S. CRUCIFICADO.

A cuja Imagem, que de tempos antigos se ve-
néra no Real Mosteyro de S. Cruz de Co-
imbra, consagra a presente obra Dom
Fernando da Cruz filho da mesma
casa.



L I S B O A.

Na Officina de DOMINGOS CARNEI-

RO Impressor das tres Ordens Militares

Anno M. DC. XCIV.

Com as licenças necessarias.

MInha muito amorosa, & doce Filomena, como tam branda, & suave, que és, encarecidamente te rogo, queiras com ligeireza voar, aonde eu agora não posso ir: vai, oh admiravel cantora, a quella Athenas lusitana, â quella insigne Univerfidade portuguefa, onde ensinão os grandes mestres, & residem admiraveis Doutores: não te envio a buscar suas postillas, nem tam pouco por agora a celebrar seus argumentos, porque se elles ensinão a conhecer a Deos, não ensinão a amar, se tratao das leys Ecclesiasticas, não falão das ancias amorosas, se disputão do governo das Republicas, entre elles não hã questoes das unioens internas: se argumentão da faude dos corpos, da faude das almas não dizem nada. A outro mestre te envia meu amor, & a outro Douctor te mandão meus cuidados; sua cadeira he a Cruz, sua borla são os espinhos & as suas postillas são as suas chagas: por estas insignias poderás conhecer este divino Catredatico, ostentando sua doutrina em a grandiosa aula da Igreja de Santa Cruz, entra nella, & corre a cortina, que certamente ficarás tam enternecida, como admirada, tam chea de temor, como transportada em amor; porque a todos estes affectos move os coraçoes a vista desta Santissima Imagem, como se fora original,

nal, & não retrato.

Esta divina Imagem he a que dizem as memorias antigas, ter sido a do Senhor Rey Dom Affonço Henriques digno de muito veneravel, & gloriosa memoria, Pay amoroso da minha Religião, Irmão, & liberal bemfeitor deste mosteiro; porque da quella vista, que teve no campo de Ourique de Christo Jesu crucificado, ficou tam enternecido, & amorosamente saudoso, que para sua consolação mandou fazer esta copia pellas especies, que lhe ficarão impressas, do Senhor, que tinha visto. Muitos annos esteve esta Santissima Imagem em poder das nossas Religiosas conegas, cujo mosteiro estava junto dessa Igreja; nelle viverão Santamente algumas Infantas, & muitas Senhoras deste Reyno, entre as quais foy a Madre Feliciano, a quem esta devotissima Imagem falou, dizendolhe, *nescitis quid petatis*. Oh Filomena, cobra animo, & chega, & com a suavidade de tua vós em doce metro, & amorosa consonancia apresenta este tratado contemplativo.

R O M A N C, E.

POrdoçe branda, & amorosa
Sou de Lisboa enviada,
Porque recados de amor
Só os dá bem, quem bem ama.

Com pouco temor não venho
Deste livro a acompanhada,
De ficar tornada em cinzas
De suas ardentes chamas.

Mas o que não fes o livro,
Façam Deos meu essas chagas,
Porque se de amor são fetas,
Tambem são de amores brazas.

E nesse amoroso incendio
Melhor que a Fenis da Arabia
Abraze esta Filomena,
Porque em vosso amor rençaça.

Cantando em doce harmonia
Entre as vozes desta casa,
Aquelles louvores vossos,
Que tanto celebra a fama.

Oh Jesus Rey Soberano
Vejo ter cahido em falta,
Pois nesta Real presença
Falto ós termos da embaixada;

Desculpeme pois o amor,
Que cortesias não guarda
Quando á vista dos seus olhos

Tem a cousa mais amada;
Torne a traz minha oufadia,
A dore no cham postrada,
E pois mefaltão as mãos,
No pcito o coração bata.

A dorovos meu Jesus,
E dessa Cruz admirada
Iulgo ser leito de flores,
Donde o vossio amor descança.

A doracoens vos tributo
Vestido em purpura galla
Das cores azul, & roixo
Por vossio amor matizada.

Nas continencias, que eu faço
Em esta prezença sacra
Quando á vossa Coroa chego,
Toda fico embaraçada.

Iulgando nesses espinhos
Serem de vossio amor traça,
Para nos prender com elles,
Por teres as mãos pregadas.

Mas outra prizão mayor
Me fas abater as azas,
Que sois vós prenda Divina
Nesta hostia Sacrosancta.

Bem vejo nesta capella
Comprida vossa palavra,
Que a vós mesmo nessa Cruz

Havieis trazer as almas.

Oh doces prisoens de amor!

Quem de vós fora enlaçada,

E nesse peito Divino

Eternamente morara?

A vós Raynha dos Anjos

Virgem pura immaculada

Esta avezinha cantora

Todo o respeito consagra.

E vós precursor divino

Não condeneis minhas faltas,

Que o ser cortezaõ dos montes

He só do Baptista graça.

A vós milagroso Antonio

Muito venho encommendada,

Pois déstes discurso aos peixes,

A Filomena deis falla.

E vós familia ditosa,

Por filhos da melhor Aguia,

As voses não desprezeis

Dequem como sabe canta.

E ja que sois cortezaõs

Deste divino Monarcha

A seus pés Sagrados ponde

Este livro, & quem o manda.

de hum devoto Religioso.

R O M A N C, E.

Ouvi (Jesus meu querido)
A Filomena mandada
De quem tão sonoramente
Canta, o que chora quem ama.

Meu doce crucificado
Ouvi dessa Cruz Sagrada
Húa alma, que em Filomena
Muy saudosa se retrata.

Para dizervos amores
Me faltão (meu bem) palavras,
Porque em materias de amor
Menos sente, quem mais falla.

Penando estais nessa Cruz,
Postoque as penas são tantas
Tendes sede de mais penas,
Sendo vos fonte de graças.

Parti comigo, Senhor,
Essas penas tão amargas,
Amargas para quem pena,
Mas doces para quem ama.

Cheio de rosas vos vejo
Com vosso sangue encarnadas,
Porque para mim são rosas
O que para vos são chagas.

Este mar de vosso sangue,

Que

Que hum mar de roſas retrata,
Promete maré de roſas
Seguro porto de graças.
De hũa lança eſtais ferido,
E eu ſou mais cruel que a lança
Pois ſempre, que vos offendo,
He darvos hũa lançada.
Todo eſtais (meu bem) chagado,
Porem foy divina traça
Que as chagas de minhas culpas
Curalles com voſſas chagas.
Agora pois (meu Jeſus)
Que eſtais neſſa Cruz Sagrada
Com os braços ſempre abertos
Para abraçardes as almas.
Agora (meu Deos) agora
Que tendes as mãos pregadas
Só para não caſtigar
A quem vos offende, & aggrava.
Agora pondo de parte
O temor que me acobarda
Pois ſão cobardes as culpas
Para quem tem tantas faltas.
Agora quero abraçarvos
Como Eſpoſo de minha alma,
Que aſſim ſe a braça com voſco,
Quem con voſſa Cruz ſe a braça;

ROMANCE II.

A Mantissimo Jesus,
 Rey soberano, & Divino,
 Não coroadado de rosas,
 Se não de crueis espinhos.
 Quando vos vejo (ay de mim!)
 Com tantas chagas ferido,
 Não tendes chagas, meu bem,
 Que me não custe hum suspiro.
 Essas chagas que em vós vejo
 Reparti tambem comigo
 Porque â vossas cinco chagas
 Rendo meus cinco sentidos.
 Se tambem me permitis,
 Essa coroa de espinhos
 Será para mim coroa
 De rosas, jasmims, & lirios.
 Daimo, Senhor, esses cravos,
 Que vos servem de martyrio,
 Amargos para com vosco,
 E doces para comigo.
 Morto, & vivo vos contemplo
 Nessa Cruz (Amor divino)
 Para castigarme morto,
 E para perdoarme vivo.
 Castigo porém não temo,
 Pois de vossas mãos infiro,
 Que quem tem as mãos pregadas

Não tem mãos para o castigo
Com vosco quero abraçar-me
Como prodigo contrito,
Que abraços de amor são laços
Entre corações unidos.
Mas quando a tanto me atrevo
me acobardaõ meus delitos,
Que para ser venturoso
Não basta ser atrevido.

R O M A N C E.
De ontro devoto Religioso.

O Uvi Jesus da minha alma
Esta Filomena pobre,
Que por chorar hum delicto
Ja foy lastima dos bosques.
La vos busca na distancia,
que mede de Deos ao homem,
Mas quando os affectos fallaõ
Tambem as distancias ouvem.
Estende veloz as azas
Porque melhor enamore
Azas que declarão Cruzes,
E voos que explicão fervores.
Segunda vez dos silencios
De sua proflaõ rompe
Pera attençoens soberanas

A reverencia das vozes,
Com vosco falla botando
A misteriosos horrores
A vida porque se anime
O desmayo desta morte.
Oh quem recobrar pudera
Esses estragos trahidores,
Que bebendo beneficios
Vomitão barbaros golpes!
Quem darvos vida podera
Ainda que os reparos fossem
menos vida do que forão
Os deliquios redemptores.
Nessa Cruz a donde a culpa
Fes implicancias conformes
Hũa alma devota chega
Hum pobre affecto recorre,
Se venturosos os Dimas
Misericordias descobrem
Tambem no feliz do exemplo
Fia piedade a desordem.
Se espinhos que ferião
Tão cruelmente ferozes
Explicação em os prodigios
Sagradamente os favores.
Se os cravos onde a violencia
Furias causou aos rigores
Na ponderação do affecto

Perdeo o rigor o nome.
Se a lança que nos implusos
Mereceo rasgar de hum golpe
Esse Sacrario elegante
Onde em Hostia vos expondes.
Pois Senhor nestes exemplos
Estuda a confiança nobres
Do cumentos comque anima
Toda a razão dos temores.
Se meus delictos repetem
Ancias, Cruzes, penas, mortes,
O confessallos mereça
Que a voffo furor suborne.
Na experiencia de tantas
Misericordias superiores
Para os terrores da ira
Espera piedade o enorme.

DEDICATORIA

A SANTISSIMA IMAGEM DE
Christo S. nosso crucificado, do
Real Mosteiro de Santa Cruz
de Coimbra.

A Mantissimo Redemptor meu, &
Senhor Iesu Christo crucificado: a
esta Santissima Imagem vossa, que tanto
enriquece esta Religiosa casa em possuilha,
& tanto enternece os corações em con-
templala, chega este o mais indigno fi-
lho seu a vos adorar, & a vos pedir; &
ainda que o seu procedimento neste santo
habito não tenha sido o que devia, o va-
lor de vossa Sagrada Payxaõ, & o preço
desse Divino sangue me dão esperanças
de ser de vós bem recebido, & favora-
velmente despachado, encaminhando vós
mesmo o intento de minhas petições, pa-
ra que não succeda terem por despacho
nescitis, quid petatis.

E assim prostrado em terra vos ado-
ra

ro, pederofissimo Rey da gloria, Deos de
immensa magestade, & grandesa, nessa
Cruz cruelmente pregado, angustiado, &
morto: adorovos, fermosura infinita, res-
plandor do Eterno Pay, luz increada
tam afrontado, afado, & escurecido: a-
dorovos, Divino Amor, rejeitado dos
Iudeos, desconhecido dos gentios, des-
prezado dos herejes, & mal corespon-
dido dos Catholicos. A toda a Igreja mi-
litante, & triumphante chamo a vos a-
dorar a qui comigo, pello q^s sois & pello q^e
naõ pareceis, pella gloria, & pella igno-
minia, pello poder, & pella fraquesa pel-
la fermosura, & pella fealdade, pello
muito, q^e amais, & pello muito, q^e sofreis.

Evindo, meu doce Iesus, às petiçoens,
seja a primeira o perdaõ de meus pecca-
dos, & delles principalmente o da ingra-
tidaõ; porque naõ acho, senhor desculpa
algũa, que vos dar em naõ ser Santo nesta
Sagrada Religiaõ, seminario verdadei-
ramente de Santos, & taõ accommodada
em tudo para o ser, assim na clausura, e re-
tiro

tiro do mundo, como das dependencias delle. Muito, meu querido Iesus, tenbo, que chorar, pois muito gravemente vos tenbo offendido neste Sagrado habito, nesta Santa Caza, & em vossa Divina presenca, miserere mei, miserere mei, quia stultè egi nimis, & malum coram te feci. 2. R. 24. 10. ps. 50. 6.

A segunda petição seja pello augmento de toda a Religião canonica, principalmente desta caza, que vos, Senhor, ennobrecestes com esta Santissima Imagem, & com os corpos de tantos Santos, & innumeraveis reliquias, donde nasce o muito respeito, & grande veneração, a todas as pessoas, que nella entraõ. Oh amantissimo Iesus, renovay, Senhor meu, em este mosteiro Santo por tantos titulos o Espirito de seus fundadores, o grande zelo dos Prelados, que nelle tem avido, & a observancia de tantos Religiosos, que em todos os tempos floreceraõ.

A terceyra petição he, pedir vos, meu Deus, com toda a humildade, recebais a
offer-

offerta destas amorosas contemplaçoens,
as quais recopiley, naõ com temeraria
cuzadia, ou vaõ intento, mas para des-
pertar meu coraçãõ, & o dos meus proxi-
mos em vosso amor; nam percam, Deos
meu, estes amorosos affectos em passarem
pella tibieza de meu espirito o fervor de
quem os compôs; mas com o incendio de
vossa Divina charidade lhe dai novo ca-
lor; para que novamente, & com nova ef-
ficacia aproveitem as almas, por quem
destes a vida pregado em essa Cruz.

A OS RELIGIOSOS CONEGOS
do Real Mosteiro de Santa Cruz
de Coimbra.

Muito Reverendos Padres, & Senhores meus dême licença a Religiosa humildade devossas R.R. para lhes chamar Senhores por ser isto em mim húa devida correspondencia, o averme essa humildade admitido a este Santo habito, & a companhia de quem não tinha merecimentos para servir.

Os tempos passados compús hum livrinho com o titulo de Divina Filomena, aproveitandome, para afervorar a tibiesca de meus affectos, do motivo, que o Serafico Doutor S. Boaventura tomou para as suas amorosas contemplaçoens: o livro offerecê ao seu mesmo objecto Christo Jesu crucificado, cuja devotissima Imagem se venera nesta Igreja de S. Vicente; mas como este assunto seja ^{tam} gostoso, sempre fiquei com saudades suas, athe que para alivio dellas, & das que tenho dessa caza, que muito amo, torney
a cha-

a chamar a minha doce Filomena , para me fazer amorosa companhia ; & levar em a ligeireza de suas azas estas contem- plaçoens , onde agora não posso ir , que he aos pés dessa Santíssima Imagem , a quem as offereço.

Em a dedicatoria faço a este Divino Senhor minhas petiçoens, & para que eu veja o bom despacho dellas, as faço tam- bem a V. RR. & aos seus pés de joelhos, porque o brando a Divina graça com to- dos nós não quer esperemos milagres. A petição principal , que pello augmento de nossa Religião Sagrada , & augmento desse mosteiro eu faço a nosso Senhor, consiste (como V. RR. bem conhecem) em receber ao nosso Santo habito bons fojeytos em nobreza, virtude , & partes para a servir, em a boa eleyção dos Pre- lados, para a governar , em a creação dos novos, em a guarda da clauzura , & em a observancia da regra , constituiçoens, & ceremonias ; o que tudo está em a nossa mão, para bem o obrar com o favor Divi-

no; & de eu o não ter feyto athe agora, como era obrigado, pedi ao Senhor perdão, & peço tambem a V. R.R. com o affecto, que se costuma fazer na ultima hora.

Tambem lembro de cá a V. R.R. o lustre dessa caza, & mãy desta congregação, pedindolhes a não deyxem pizar dos seculares, porque he terra Santa, & essas claustras estão cheyas de corpos de Religiosos de Santissima vida; & he certo se póde contar esse mosteyro por hum dos mayores Santuarios, que se venéra na Igreja de Deos, sempre respeytado dos Reys, & Senhores, que o elegêrao, huns para sua sepultura, & outros para á boa criação de seus filhos, & os Summos Pontifices o tomárao de bayxo de sua protecção, & assim tanto he caza real como camara Apostolica.

Quando os escritores falão em a observancia, grandeza, & regalia desse mosteyro, he com notavel respeyto, & encarecidos encomios, de que eu tenho grande
conso-

consolação, já em o culto Divino, & lou-
vores de Deos em o choro, onde se vi-
raõ assistir Anjos entre os Religiosos Co-
negos; porque retirandose, como era an-
tão costume, a comunidade dos Irmaos
da estante para as cadeyras ao officio de
nossa Senhora, foy visto, que os Santos
Anjos de dous em dous suprião esta falta
a cada hum dos Psalms com as voltas, &
inclinaçoens, de que hoje uzamos. Tam-
bem a hi foy vista huma comunidade
de Religiosos de S. Francisco ja bema-
venturados, que vierão cantar hum offi-
cio por hũa alma sua devota. Tambem ap-
parecerão huma noite ás matinas o Se-
nhor Rey Dom Afonço Hêriques, & seu
filho Dom Sancho, dizendo aos Religio-
sos se não affustassem, porque elles vi-
nhão de ajudar a El Rey Dom Ioão o pri-
meiro a tomar Ceuta aos mouros.

Quando eu estava nessa casa, & assistia
no choro, muitas vezes considerando es-
tas cousas, me confundia, vendo minha
indignidade, & que neste lugar avião as-
sistido

sistido o Padre Santo Theotónio, Santo Antonio de Padua por nove annos, o Senhor Rey Dom Afonso Henriques de gloriosa memoria, o veneravel Dom Pafacacio, a quem as nossas cronicas cha mão Santo, & hum grande numero de varoens Apostolicos, que fora^m Prelados de quasi todas as cathedraes deste Reyno, & fora delle, que com admiravel exemplo de virtude, & Santidade as governárão & se os Authores louvaõ tanto a perfeiçãõ dos officios Divinos dessa casa, naõ menos encarecem a clausura, & recolhimento della; porque da qui depende o respeyto, que se lhe tem, & a vida Santa, que nella se observa; & naõ se costuma fazer estimaçãõ do que muito se communica; & fomento, soube bem viver, quem soube bem retirar-se.

De sua grandeza temporal dizem, o que se vê, & certamente mais proprio parece, que era chamar a essa Cidade Coimbra de Santa Cruz, que nomear esse mosteiro, Santa Cruz de Coimbra; por-
que

que esse regio Convento com seus edificios a ennobrece , com suas rendas sustenta a universidade ; com suas esmolas remedeia grande parte de seu povo , & actualmente está dando a muitos terras, em que viver.

Bem quizera eu falar muito com V. RR. porque os amo muito ; mas como nestas contemplaçoens sempre falamos, não quero, que pareça o prologo mayor, que o livro. Tudo o que V. RR. acharem nelle Santo, doce, suave, & discreto , supponhaõ ser de algum Author , ou do Author de todos os bens, que dá entendimento aos pequenos ; & fás discretas as linguas dos mininos.



CON.



CONTEMPLAC,AM I.

*Da grandesa, poder, & Magestade
deste Senhor, que tam a frontosa.
mente padeceo.*

ANtes que entremos, muito Reve-
verendos Padres & Irmaõs meus,
em as contemplaçoens de nosso amantis-
simo Jesv crucificado, tal como nesta
Santissima Imagem se offerece a nossos
olhos, rezão he os lancemos primeiro
por todo este universo, avivando a me-
moria do conhecimento, que temos do
immenso poder, magestade, & grandeza
deste Senhor, para melhor contemplan-
mos nesta Cruz o muito que nos amou,
& o quanto lhe devemos corresponder.
Quando S. Matheus contou as glorias do
Tabor, parece que melhor peiou antaõ
as finesas de Deos a morrer pellos ho-
mens, chamando á sua payxaõ excessõ;

A

nãõ

naõ porque aja nos excessos de Deos falta algũa , porque nelle não cabe imperfeição; mas fomite com a nossa má correspondencia parecerá que a podia aver em fazer tanto por ingratos.

Lancemos pois a vista por todas as obras deste grande Deos, passemos da terra fermozeada de flores , a bundante de frutos, fecunda de animais , enriquecida de minas, & a dornada de pedras preciosas.

A travessemos os mares , onde habita immensidade de peyxes, onde se sustentão inumeraveis naos, onde se cria o fragrantissimo ambar, as preciosas pérolas, & o fino coral; demos volta a esses ares que daõ passagem ás luzes , firmesa ás Aves, & a lento as vidas , cheguemos ao fogo o mais alto por sua ligeyreza , reparador dos frios, & substituto do Sol. Visitemos os Ceos notando o incorrupto de seu material, o concerto de seus movimentos, a belleza de suas estrellas , as influencias de seus astros , os resplandores do

do Sol, & as variedades da Lua.

Paremos em o mundo menor, que he o homem, por ser hum compendio de todas as creaturas, hũa cifra de suas bellezas, & hum refumo de suas perfeçõens; que por isso appareceu o ultimo de todas; para que vissem nelle cada huma com tanto primor de buxada sua perfeição; a vida das plantas, o sentir dos animais, o corpo da terra, o humor da agoa, os a lentos do ár, o calor do fogo, o incorruptivel dos Ceos, & o entender dos Anjos tam parecido a seu Author, que he hũa imagem sua capás de gloria, & bemaventurança.

O que sendo assim, podêmos tomar confiança para entrar pellas portas da quella grandiosa corte do Monarcha Divino, onde he servido, & louvado de milhares de espiritos bemaventurados, & cortezaõs da quella Cidade de páz, & de gloria, cujas perfeçõens, riquezas, & contentamentos não alcança o discurso humano. Chegemos ao throno do Al-

tissimo, diante do qual tributão suas co-
roas os Anciaõs, & Princepes desta Cida-
de, & prostrados adoraõ a magestade
Divina.

Oh Irmaõs, & Senhores meus, a qui
humilhado o coração, attonita a alma,
estremece a mão para aver de escrever es-
tas limitadas contemplaçoens do ser Di-
vino, & tremenda magestade do Altissi-
mo: cobrem os Seraphins os olhos de res-
peyto â sua vista, & as potestades tremem
de veneraçã em sua presença, & não
ouço que digaõ mais que Santo, Santo,
Santo; & eu pobre bichinho da terra que
direy, que contemplarey? He isto, Irma-
õs, hum argumento incomprehensivel,
a que faltaõ palavras â lingua para os sen-
timentos da alma, & faltão sentimentos
â alma, para a sustancia da verdade. A
quelle immenso pelago de essencia, a
quelle profundo abismo de bondade, a
quelle mar de perfeçoens, aquella Ideã
de fermosura, aquella profundidade de
bens tam longe está de poder explicar-se
com

com vocabulos , que os conceytos não podem chegar a conhecello : pode só o nosso entendimento admirallo. Podêmos dizer muito , mas não podêmos dizer tudo. Eu sou, quem sou , respondeu Deos a Moyfes, sem dizer mais , parece, que deyxando em branco para cada hum de nós dizer o que puder & contemplar em Deos tudo, o que he bom ; porque elle he a flor da fermosura , a pureza dos resplandores, o suave da bondade, o summo da eminencia, o gracioso da liberalidade, o acertado da sabedoria, o poderoso da fortaleza, o claro das luzes , & o amor dos amores.

Oh Deos de amor, & amores da minha alma, ella senhor me dá preça , para me tornar ás contemplaçoens de vossa Sacratissima humanidade, morta ignominiosamente nesta Cruz ; porque ainda , que pellas infinitas perfeççoens de vossa divina natureza, & por tudo o mais , que fois em vós, mereceis toda a gloria, honra, louvor & adoraçãõ, com tudo pello que

obrastes por nós, tomo confiança para dizer com o melifluo Bernardo, que mais amavel vos fazem as baixesas de vossa payxaõ, que as grandezas de vossa Divindade: os olhos, & o coração me levais quando vos considero independente das creaturas, mas muyto melhor, quando vos vejo pendente dessa Cruz.

Fermoso, rico, & bemaventurado suspendeys os Serafins no Ceo, escurecido pobre, & desenparado na Cruz abrazaís os coraçõens dos homês na terra; creando cristallinas fontes, & caudalosos rios, vos conheço poderoso; morrendo de sede em a Cruz amoroso vos reconheço; eterno sê principio, nem fim, admirays meu entendimento, morto ao meyo dia me enlevais esta alma.

Oh Irmaõs charissimos não nos cançemos mais para vir em conhecimento do filho de Deos crucificado, em contemplar seus divinos attributos; porque nelle mesmo posto na Cruz vemos com os olhos muyto do que nos ensina a fé de sua
so.

foberania, & conhecemos naõ pouco de sua Divindade: calemse as estrellas, escõdase o Sol, vá fóra a fermosura das flores, deyxemos todo o bello, & fermoso das creaturas do Ceo, & da terra á vista do nosso amantissimo Jesu crucificado.

Oh Deos do meu coração, quanta fermosura estais mostrando ás almas em ferres assim por ellas afeado! que comparação podem ter as flores com vossas chagas, as estrellas com vossas feridas, & os rayos do Sol com o eclipsado de vossos olhos? Se com a vista do circo das nuvens, nos mãda o Espirito Santo pelo Ecclesiastico bemdizer a Deos, vendovos a vós, meu Jetus figurado em este arco, posto em o alto dessa Cruz, estendido com os braços abertos, & arqueados, pintado pela mão do amor com tintas taõ finas, como saõ as finesas, que obrastes por nós, de amarello sombra da morte, de verde das pizaduras, & de vermelho de vosso precioso sangue. Promete o arco serenedade, & segurança, muyto mayor

firmeza temos em vós, arco Divino!, voltado não contra nós, para nos castigar com setas de justiça, mas para nos ferir com setas de amor.

Oh Jesus do meu coração! Oh como resplandece, Senhor, aqui vossa Omnipotencia, não creando, mas reformando, não dando vida aos homens, mas entregando a vossa por elles, não fabricando o mundo, mas convertendo os peccadores, que he mayor maravilha do que crear muytos mundos! Oh como aparece aqui vossa benignidade sofrendo por quem merecia a pena, padecendo por quem merecia o castigo, & dando a vida por quem merecia a morte! oh como se admira aqui vossa justiça, pois tomando sobre vós os peccados dos homens, tão rigorosamente pagastes por elles! E onde iremos, oh Jesus de minha alma, buscar motivos, para melhor conhecer vossa misericordia, sabedoria, & amor, q̃o vevos nessa Cruz? Ella he o ramo de oliveira, onde se nos offerece a misericordia, ella he a cadeyra

da

da Divina sabedoria, onde se nos ensina a melhor sciencia, & ella he a encendida farça, onde vós, Deos meu, vos manifestais abraçado de amor.

Oh Irmãos charíffimos, cheguemos a esta abraçada arvore, não só a vela, & a contemplala, mas a abraçarnos amorosamente com ella, tiremos de nós todos os cuydados do mundo, & affectos terrenos, para que possa prender em nós este Divino fogo; & supposto, que foy tanta a noíssa ditta trazernos este Senhor a viver á sombra desta soberana Arvore, gozemos de seu fruto, repetindo muytas vezes com a alma Santa, *sub umbra illius, quem desideraveram, sedi & fructus ejus dulcis gutturi meo. Cant. 2. 3.*

CONTEMPLAC, AM II.

Como pelas chagas do Senhor Jesus sae o fogo de seu Divino coração.

O H dulcíssimo Jesus da minha alma, não sei amantíssimo Deos como tẽdes esse divino coração encerrado em
vos.

vosso peyto, sendo tanto o incendio, em que se abraza, & o fogo de amor em que se derrete, mas já, oh querido de meus olhos, advirto que todas essas chagas, todas essas feridas, & todas as aberturas de vosso sagrado corpo (que são milhares) servem de portas, & de amplíssimas janelas para sairẽ suas grãdes chamas, & efficazes labaredas.

Este remedio se uza nos encendidos fornos, & se muyto he o fogo, que sahe pelas aberturas, que lhe fazem, muyto mais he sem comparaçãõ o que fica dentro, com que se derretem os metais. Estava em esse vosso sagrado peyto, meu doce Jesus, o abraçado incendio de vosso amor, necessario era darlhe por onde respirar; porque de outro modo parece se abriira vosso sagrado peyto, para dar lugar a sair esse derretido coraçãõ: doente de amor se achava a alma Santa, quando para remedio do incendio, em que ardia, & do fogo, que a abrazava, & pedia flores, & frutos: algum tempo entendia

eu materialmente estes frutos, & flores; mas agora, oh Jesus do meu coração, que vejo fervem de remedio a vosso amor, & para defafogo feu os açoutes, os espinhos, os cravos, & a lança, conheço fer o melhor medicamento, para os incendios do amor, os trabalhos, & penas a quem ama.

Oh Irmaões meus, não pondes, senhores, os olhos em noſſo amantíssimo Iesus? Não vedes como por todas aquellas Divinas Chagas fahe fogo, & lançaõ de si tam grandes labaredas, que mostrão querer abraçar o mundo? Como pois não damos vozes? Como não tocamos os finos, & não chamamos a fogo, para que todos venhaõ acudir a este incendio? Não para o apagarem, mas para se abraçarem nelle; não com agoa, para o extinguirem, mas com outro fogo, para o augmentarem, vem a ser com os coraçãoes amorozos, cõ as conciencias limpas, & com as almas enternecidas?

Oh fogo Divino! que sempre ardes em

o coração de Jesus, & nunca te apagas! accende este meu coração enregelado. Oh fogo soberano! que estás lançando amorosas labaredas por essas feridas! mostrando a grande vontade, que tens de prender em os corações dos homens! encaminha tuas chamas a este meu, faz nelle preza, para que vehementemente se accenda, & docemente se abraze.

Oh querido Jesus! bem disse vosso servo Agostinho: *patet arcanum cordis perforamina corporis*, *Man. cap. 21.* pelas aberturas, & janelas desse sagrado corpo se descobrem os segredos desse amoroso coração; delle por todo o discurso de vossa santissima vida sahirão ardêtes chamas de amor, já pelas doces, brandas, & amorosas palavras, que fallaveis, já pelas obras charitativas, liberaes, & affectuosas, que fazieis; & já pelos ais, lagrimas, & suspiros, que daveis; mas agora nessa Cruz de vossa sagrada cabeça, mãos, pés, & por todo esse Divino Corpo chagado, & ferido muyto mais se manifestaõ

os incendios de voffo amor, como bem o advertio voffo amado discipulo, *Cùm dilexisset suos, in finem dilexit eos: Ioan. 13. 1.* que avendo amado aos vossos dádolhe manifestos finais de amor, no fim com vossa morte, & payxaõ mostrastes mais esse amor, lançastes, meu Jesus, a barra athe as ultimas linhas, athe os extremos do amar.

Oh Jesus amores de minha alma! que he isto, que quereis de mim, Oh Deos de meu coração? Que he o que me pedis cõ tantas lagrimas? Solicitais com tantos suspiros? & obrigais com tanto fogo de amor? he por ventura o meu amor? he este coração? he esta alma? Eu Senhor de tudo vos faço entrega, mas como posso fiarme de minhas palavras, que tantas vezes vos tem faltado? da inconstancia de meus affectos, que tantas vezes vos tem mentido? tomai vós, meu Senhor, posse do que pedis, senhores ayvos do que quereis, & prendey com vosco o que amais; & seja logo, não me deyxéis em minha
li-

liberdade , que esta renuncio aqui a vossos pês, pregaya com elles , para que ja mais vos não fuja este variavel coração. Ajudayme, oh espiritos bemaventurados, ajudayme cortezaõs do Ceo , rogay por mim à soberana Magestade ; & vos em primeyro lugar, Virgem immaculada intercedey por mim, dizeis: *fiat*; & o Senhor dirá tambem: *fiat*; movei , meu doce Jesus, vossos labios, dexayvos vencer dessa infinita charidade , em que vos abrazaís, de vossa Divina Mãy, que tanto quereis, & dizey, *fiat*, & será feyto; day hum *sim*, & ficarei trocado de modo que a todo o mundo ponha espanto , derretey este coração de amor, desfazeyo de amor, ferio de amor , abraçayo de amor , & transformayo em vós por amor, athe que acabe a vida prezente de amor , & viva com vosco eternamente amando.

CONTEMPLAC, AM III.

De como o fogo da infinita caridade do
Senhor o tem despido na Cruz.

Loquar ad Dominum meum, cum sim
pulis, & cinis: Gen. 13. 27. Fala-
rei com vosco meu amantissimo Jesus, a-
inda que eu seja pó, & cinza; pois tive-
stes por bem porvos nessa Cruz por este
pó, & cinza: quizeravos meu Senhor
perguntar a causa de quererdes estar despi-
do nessa Cruz, & que ás muytas afrontas
de vossa payxão se ajuntasse esta para vós
de tanta pena, & tormento; mas como já
vos contemplei todo abrazado em fogo
de amor, como vos perguntarey agora
por vestido? se as agoas, como diz Isaias,
avião de arder com vossa vinda, como se
não abrazariaõ os vestidos em vossa mor-
te? vinheis a abraçar, morrestes abrazado:
vinheis a lançar fogo de amor na terra, &
acabastes em chamas de amor na Cruz.

Oh amor, que não has feyto deste Se-
nhor? trouxeo do seyo de seu eterno

Pay a esta região tam apartada delle pe-
 los peccados, & o fizeste dissipasse (diga-
 molo assim) toda sua sustancia, athe che-
 gar á extrema pobreza de estar despido no
 tormento da Cruz. Deulhe seu eterno
 Pay hũa elegantissima forma, que excedia
 a fermosura de todos os filhos dos homés
 como bem cantou David. *Speciosus for-
 ma præ filiis hominum, Ps. 44. 3.* & ago-
 ra o vemos tam afeado, que senão conhe-
 ce, *non est tibi species, neque decor: Isay.*
 53. Oh querido da minha alma! quem a-
 feou tam admiravel belleza? quem eclip-
 sou tam fermosos resplandores? quem vos
 causou essa enfermidade, sendo a mesma
 faude? & quem vos pos na opinião de
 nescio, sendo a eterna sabedoria? certo,
 que o amor das almas: a ellas destes vossa
 fermosura, para se mudarem de sua feal-
 dade; vossa sabedoria, para deyxarem sua
 ignorancia; vossas riquezas, para sahiré
 de suas misérias; para que despindo o ve-
 lho Adão, se adornem com vosco de jus-
 tiça, & santidade.

Oh charíffimos Irmaõs meus, estaõ vos
fas R.R. lêbrados do que nos dice o Pre-
lado, quando nos a listamos por soldados
de baxo da bandeira deste Divino Capi-
tam, a Santíssima Cruz? saõ palavras,
conforme as do Apostolo, *Exuat te De-
us veterem hominem cum actibus suis,
& induat novum, qui secundum Deum
creatus est in justitia, et sanctitate,*
& nós respondeimos: *Amen?* Veja pois
agora cada hum de nós, se segue despido
a este Capitaõ despido; porque de outro
modo, bem sabem, que tendo o Inimigo
por onde pegar, seremos delle facilmete
vencidos: todas as couzas da terra saõ ve-
stidos, que ébaraçam o caminho do Ceo,
& o não triumpharem os homéns nelle
gloriosos com Christo.

Oh Iesvs de meu coração, & Deos de
minha alma, objeto de infinito amor, the-
zouro de infinitas riquezas, bem de infi-
nito gosto, gosto de infinito contentamê-
to, Sol de infinitos rayos, & fim de infi-
nitos meynos, *quid enim mihi est in Cælo,*

Quid volui super terram? Ps 72. 25.
 que tenho eu em o Ceo, se não a vós, meu
 Iesvs? q̄ outra cousa quero em a terra se-
 na m a vós, gloria minha? que amo eu em
 o Ceo que por amor de vós não ame, &
 que quero eu em a terra, que só por vosso
 respeito não queyra? no Ceo amo á Vir-
 gem minha Senhora, os Santos, & espiri-
 tos Bemaventurados, & na terra tudo oq̄
 vós amais, & não quero tudo o não que-
 reis; quero a mim, quando vos agrado, &
 não quero a mim, quando vos offendo;
 quero meus parentes, se me ajudaõ amar-
 vos, & não os quero se me embaraço ser-
 virvos; quero os doutos, se me ajudam a
 devoção, & não os quero se me divertem
 com sua eloquencia; quero senhor meu, a
 recreação, o sustento, o sono, & o descan-
 ço, em quanto me dão forças, para servir-
 vos; porque recrear só por divertir, comer
 só por goftar; dormir só por tomar descã-
 ço, & porq̄ o corpo o pede, he de Brutos,
 que sô tem os desejos sobre a terra, & não
 de quem dezeja ter todas as suas ancias

no Ceo,

Onde está o teu thesouro,ahi estará o teu coração, dicestes vós meu Jesu, & assim não quero o meu thesouro sobre a terra; porque será de terra o meu thesouro, & que se vos pode pedir sobre a terra que não seja terra, *quid volui super terram?*

Pode aver couza de mayor pezo, confusam, & embaraço, que muita terra? hũa pouca de terra, que sou, não acerto, nem posso governar, que avia de fazer com mais terra? cinco sentidos, & tres potencias não posso encaminhar, com averê nascido, & viverem comigo; como tomaria em meus hombros mais terra, de cujo pezo não tenho experiencia. Oh Senhor, que cega he a nossa ambição! que nescia a nossa confiança! que louca a nossa vaidade! que tudo isto conhecêdo, tudo que-remos governar, com nós outros mesmos não podemos, & todo o pezo nos parece leve: Oh Irmãos, & Senhores meus, se deseja algũa couza da terra este Coração de terra refreyco a alma creada para o Ceo,

que neste mundo, quanto mais terra, mais pezo; quanto mais poder, mais padecer, quanto mais possuir, mais cuidar, & quanto mais mandar, mais temer.

Quid volui super terram? que pertedo eu sobre a terra, onde não vejo se não discórdias, maldades, ambiçoens, infidelidades, mentiras, & aleyvozas, folicitando cada hũa as suas cauzas por caminhos tam encontrados á eterna herança? apáz dos peccadores pervaleçe, & a discórdia entre os bõs se augmenta; com iguais lagrimas se deve chorar hũa couza, & outra; pois não he menos danoza apáz falsa, que a discórdia verdadeyra.

Oh meu amantissimo Jesus, não obstante o ter dito, não querer nada sobre a terra, tenho muitas couzas, que pedirvos, as quaes dezejo ver sobre a terra, resumindo se todas, em que nella se faça a vossa vontade, como nos Ceos; porque a vossa vontade he páz socego, serenidade, & concórdia; & assim por essa pena, que tendes tam grande de estar despido nessa Cruz,

VOS

vos pedimos graça para nos vestirmos de vós mesmo, como nos manda o Apostolo, *Induimini Dominum Iesum Christum*, & despindonos de nos, como nos adverte o mesmo Apostolo, *spol antes veterē hominem*, deixando cuidados das couzas temporais, da estimação propria, & desejos de ser outra couza mais, que ser servos de Iesu Christo despídos com o despido crucificados com o Crucificado; porquẽ assim alcançaremos multiplicados vestidos, como gozaõ os vossos domesticos, vestido de graça nesta vida, & vestido de gloria na outra.

CONTEMPLAC, AM IV.

Do titulo da Santissima Cruz.

ANtes que nos entreguemos mais em a contemplação de nosso dulcíssimo Jesus Crucificado, levantemos amados Irmãos, os olhos à quelle admiravel titulo, que se lhe está offerecendo no alto da Santissima Cruz: Oh como he admiravel, prodigioso, & resplandecente

naõ parece ser feito na terra, mas no Ceo; naõ pello Presidente Pilatos, mas pelo dedo de Deos vivo, & naõ hã duvida, que o Espirito Diviño, que moveu ao Pontifice Chayfas a profetisar a verdade, encaminhou a mão de Pilatos a manifestar este misterio. porque hũa couza he aque se vê neste Senhor, & outra aque se lê na quelle titulo; naõ se conhecia o infinito preço desta moeda, com o qual he resgatado o mundo; & assim poê Pilatos este sobrescrito, para que se manifeste o seu valor, & se conheça, que se a Imagem dis, que he de enfermo, o titulo manifeste, q he de medico; se a Imagem está mostrando ser de hum peccador facinoroso, o titulo diga ser de hum Senhor Innocente; se a Imagem a presenta aos olhos ser hum Capitaõ de ladroens, o titulo dé a conhecer aos entendimentos, ser o Rey dos Anjos, Redemptor do mundo, & verdadeiro Deos.

Oh titulo glorioso! Oh escriptura admiravel! Oh caracteres soberanos no con-

sus-

hiflorio Divino formados, ainda que pelo idolatra Pilatos compoftos! Oh letras mais refplandecentes, que o Sol, o qual á tua vifta recolheu os feus rayos! nunca forças humanas ja mais te poderaõ a pagar; porque o que Pilatos efcreveu, efcreveu a vontade Divina, á qual fe naõ pode refiftir; poucas faõ as tuas letras, mas muitos os mifterios, que em ti en cerras; facil hês de ler, mas quem podera comprehender-te?

Iefvs Nazarenus Rex Iudeorum.

Iefvs? Oh Deos de minha alma, & todo o meu bem! *nomẽ tuũ in defiderijs animæ meæ: If. 26. 3.* o voffo nome faõ os defejos de minha alma, os fufpiros do meu coraçam, & a vida da minha vida: Oh nome fuaviffimo, potentiffimo, refplandediffimo, & jucundiffimo! fuaviffimo, quando apacentas as almas; potentiffimo, quando as defendes; refplãdediffimo, quãdo as illuftras; & jucundiffimo, quando as alegras; naõ hã em minha boca palavras, para te exprimir;

em meu entendimento conceytos para te explicar; em meu coraçam capacidade para te recolher, nem affectos para te abraçar.

Imprime tuas fylabas em minha memoria, & teus caracteres em minha alma; na primeira letra J. se mostra meu JESVS, fois *immenſſo, independente, & Infinito.* no E, *Exemplar de ſantidade, Eſpoſo das almas, & eſpelho ſem macula.* no h. que foys *Senhor do Ceo, & da terra, ſacerdote Divino, & eterno, & Santo dos Sanctos.* no V. que fois *via ſegura, verdade ineffavel, evida ſempiterna.* no S. que fois *ſeta de amor, Sol de juſtiça, & ſabedoria increada.*

Oh amantiffimo Jeſu! o que vós meu Senhor mandastes à alma fanta, vos pede agora eſta peccadora: pondevos meu doce Jeſus como ſelo ſobre eſte coraçãõ, porque he grande o amor, que vos tenho; & ainda que dezejo, que todos vos amem, ſinto que haja alguẽ que me leve a palma em amaryos *quia fortis eſt, ut mors dilectio,*

Etio , et dura sicut Infernus æmulatio.
Cant. 8.6.

Nazarenus.

Nazareno ! Oh flor formosissima , fragantissima, & dulcissima sēpre meu Divino Nazareno fostes flor , ja como bem mequer em Belem caza do paõ , & entre as palhinhas do Prezepio, já como Angelica nos braços de vossa purissima mãy, & já como roza étre os espinhos nos braços dessa Cruz; mas quem vos tratou tam mal dizei minha amorosa flor? que sacrilegas mãos descompozeraõ tanta perfeçãõ, & beleza? quem trouxe ao lugar mais imundo a mayor fragancia? que os rayos do Sol ponhaõ ã desmayo as flores, que os furiosos ventos desconcertem sua affeada perfeçãõ, que o tempo acabe sua vistosa belleza, saõ penções, com que nasceraõ as flores da terra, más contra vós, minha flor do Ceo, quem póde ter jurisdicção? quereis, Senhor meu, que digamos, que por averes a parecido na terra, se vos segui-

guiraõ logo os crueis golpes, *flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit?* Cant. 1. 21. porque as flores nesta má terra onde estamos, ou sejaõ naturaes della, ou sejaõ vindas do Ceo todas acabaõ de pressa, se naõ as inclemencias do tempo, ás crueis mãos dos Tiranos?

Rex.

Tu es ipse Rex meus, & Deus meus, qui mandas salutes Jacob. Ps. 43. 5.
 Vossa Divina Magestade meu Rey; he de quem depende a faude de Jacob, em cuja caza, isto he em vossos escolhidos, reynareis para sempre. Com vossa humanidade, meu querido Rey, adquiristes oreyno, que se devia á vossa divindade; com vosso sangue conquistastes o reyno, que se redemio com esse sangue; & o que foy vossa payxaõ, foy nossa redençaõ. Em vossas penas se rem diaraõ nossas culpas, em vossas dores se fundaraõ nossas ditas, em vossos oprobrios nossa honra, & em vossa crudelissima morte nossa perdura-
 vel

vel vida, & por isso não a ceystastes o titulo de Rey, se não em os tromentos da Cruz.

Oh Irmãos agora conheço huma couza, que muito dezejava saber, aqual he, que sendo tam encomendado dos santos, & de todo o bom espirito, que se fujaõ das honras, & dignidades, & isto com tanto aperto, que dizem, que fomite o dezejallas he defmerecellas, não acho, & apenas encontro quẽ mediga quando se haõ de receber; porque he certo, que na Igreja de Deos sempre haõ de aver Pastores, & Prelados nas Religioes, que as governem; más agora conheço vendo a este Divino Rey na Cruz a ceytando a dignidade, que nunca quis receber, & de que fugio, nos ensina, quando se haõ de aceitar as dignidades, isto he quando algum se vir dispido de si, & de todas as cousas da terra, crucificado ao mundo, com o coraçam aberto para todos, & com huma entranhavel sede da salvaçam das almas, antam dis este Rey soberano da quella
Cruz

Cruz, que abaxemos a cabeça, & que acetyemos; porque pertender entrar em o governo dos rebanhos de Christo por outra porta, que não seja elle mesmo, he querer matar, perder & destruir asi, & aos outros,

Iudeorum.

Dos Iudeos? como assim, senhor meu? não ha tam poucas horas que dicestes q̄ o vosso reyno não era deste mundo, & que se ofosse, não consentiraõ vossos ministros o seres entregue aos Iudeos, como agora a ceytais o titulo de Rey, a quẽ não quer outro, se não a Cezar? se vós, meu Iesus, vos chamais Rey de quem vos tira a vida, como vos aveis de intitular da quelles, q̄ morrem por vós? se dos que só querem a Cezar, isto he, o demonio por seu Rey, tomais o titulo, dos que fomente vos querem por senhor, qual ha de ser o vosso nome? más ja meu amantissimo Iesus conheço o que isto he; o vosso reyno não he deste mundo, nem dos que são filhos deste seculo, & que todos os seus cuidados,

& pen-

& pensamentos tem nelle, más fois Rey dos verdadeiros Israelitas, que peregrinos em a terra, todas as suas ancias são o ver a Deos em o reyno dos Ceos.

Oh Senhor, & Deos do meu coração, reynai em nós fervos vossos, não aja parte em nós fora de vossa jurisdicam, nem acção alguma fóra de vosso governo: reynay em nosos olhos, para que se não cativeem das apparencias do mundo: reynay em nossa boca, para que vos louve, & para que sô com vosco, ou por vosso amor fale: reynay nos ouvidos, para que não dem atençam ás vozes da antiga serpente: reynay em as mãos, para que as estendaõ aos pobres; & emfim reynay nestes coraçãoes, para que vos amem, & não queyrão nada da terra, athe que vamos reynar com vosco a os Ceos.

CONTEMPLAC, A M V.

Da Coroa de espinhos do Senhor.

DE pois do sagrado titulo, a primeira couza, em que se empregão nos
ffos

ffos olhos he a quella Divina cabeça cortada de espinhos. De espinhos! onde se vio ja mais Rey com semelhante coroa? todas as coroas na realidade molestaõ, ainda que na apparencia agradem; quanto saõ de mayor riqueza, tanto tem de mais espinhos; quanto sam mais grandes na jurisdicam, tanto he mayor o seu pezo no governo.

Oh Reys, & Princepes do mundo, não he isto assim? não vos molesta a cabeça, não vos ferem o coraçam os trabalhos de vossos vassallos, as miserias de vosso subditos, a pobreza dos pequenos, a insofencia dos grandes, o desamparo dos orfãos, & as afflições das viuvas? Não vos atravessa a alma os homicídios, os roubos, as discordias, & descençoens? não vos agrava as meninas dos olhos quem offende algum de vossos pequeninos servos? & se não conheceis isto, nem o martirio de vossas coroas vos chega, ponde os olhos na quelle Divino Rey, que com a cabeça inclinada vos está mostrando a coroa, sem
as

as flores , que lhe occultam os espinhos ,
& sem as honras , que lhe escondem as
penas.

Ali vereis o quanto lhe custão os tra-
balhos dos homens; pois o que a elles foy
dado por castigo aos pés, a este Senhor tã
cruelmente ferem a cabeça ; naõ o mole-
starão os espinhos da sarça, quando deceu
a remediar os trabalhos de seu pouo , a
inda que nisto parece quis mostrar que os
sentia; más agora vem a remedearnos pa-
decendo em nossa companhia o que nos
foydado por castigo ; a li conhecereis
quanta lembrança tem dos cuydados dos
homẽs represẽtados na quelles espinhos,
que lhe cercão sua Divina cabeça donde
tem o seu assento a memoria. Ali vos ma-
nifesta, que se a quillo , que mais se esti-
ma, se poẽ em melhor lugar , o quanto
estima este senhor ser Rey de angustiados
& aflitos , pois assim ostenta as insignias
de sua Monarchia.

Da li com aquella ignominiosa, & do-
lorosa coroa a moesta aos que passão com

regalos á vida, *qui ducunt in bonis dies suos. Job. 21. 13.* de dia se alegam entre cheyrosas flores, & de noyte descançaõ em brandas camas, sempre coroados de rofas, nunca experimentando espinhos, sempre rindo, nunca chorando; a estes admoefta o senhor dizendo que pella coroa de espinhos se ha de ir á coroa de gloria, pellos trabalhos ao descanso, & pelo desprezo das cousas da terra ás riquezas do Ceo; & que se elle para entrar na sua gloria foy conveniente padecer, como se poderâ entrar na gloria alhea, sem querer penar.

V.R.R. que estas cousas contemplam á vista deste senhor, devem considerar, q̄ foy tambem huã notavel traça de feu amor; porque não podendo chegarnos a si com os braços, & mãos, que as tem pregadas, com esta coroa nos quer prender com si, porque assim o costumão fazer os espinhos; prendeuse com elles, como antiguamente o vio Abrahã em figura, *inter vepres haerentem*, & agora com

com elles na realidade ferido por nosso amor, nos quer tambem ferir, & prender de amor. Oh Irmãos demonos á prizão; porque ainda que pareça prizão cruel, he prizão de amor, que a todas as coufas faz suaves, & brandas.

Mui ajustado me pareceu hum emblema, q̄ vi na cella de hum nosso Religioso Conego, o qual era hum coração dentro em húa coroa de espinhos com huma letra, que dizia: *se queres daqui sabir, muyto mais te hei de ferir*; nam ha duvida, senhores meus, que a clausura, o silencio, os jejuns, o cortar pelo sono á meya noyte, & nas madrugadas sam coufas, que muyto custam á natureza, mas se quisermos deyxar estas proprias de nossa profissam, & nos metermos em negocios de seculares, & tratos do mundo, anhelando repetidas vezes por alivios, & recreaçoens, he certo que muyto mais nos avemos de ferir; porque aos seus costuma este Senhor semear os caminhos de abro-
lhos, para que os deyxem: trabalha de

contino a Divina Providencia em desapegarnos de vans occupaçoens , porque ja mais gosaremos de Deos , se nam pelo desapego das creaturas.

Quando eu confid ero, que me offereci a Deos na profissam , *offerens trado me ipsum Deo* , acho lhe faço notavel agravo em buscar as creaturas ; porque nisto mostro, que me nam basta Deos: Oh se soubessemos bem buscar as creaturas em Deos , & a Deos nas creaturas , que deliciosas recreaçoens tiveramos , porque buscandoas no Creador , nam veriamos nellas as faltas, que não receberão de Deos; & se buscamos a Deos nas creaturas, só veriamos nellas as perfeções, que receberão de Deos : oh como he gostoso buscar as coufas no seu centro, que visto los são os campos , que fermosas são as flores, como correm agradaveis os rios, como sahem frescas as fontes , como cãtão alegres as Aves , & comò são docemente as vozes; & ainda aquillo, que visto sem Deos, parece não ter graça, com
Deos

Deos he engraçadíssimo: todas as cousas
cauíaõ amor sem apego, & alegria sem
distrahimento: todas se desejaõ meter no
coraçãõ, sem lhes dar o coraçãõ senãõ á
quelle Senhor, que as creou, lhes deu vi-
da, fermosura, & fer.

Muytos contemplativos ouve, que fõ
enlevados no Creador, que dá o fer a to-
das as cousas, & buscando-o nellas, amo-
rosamente se abraçavãõ com as arvores;
huns diziaõ, que as flores eram olhos, cõ
que Deos alegremente nos estava ven-
do, & que o canto das Aves eram vozes,
com que Deos nos falava; & outros, que
o sentilar das estrellas eraõ acenos, com
que Deos nos chamava; & ás cousas, em
que achavãõ fragancia, sa bor, fermosura,
& riqueza diziaõ: oh como soys go-
stozo, meu Deos; como soys bello, meu
Deos; & como soys rico, meu Deos!

Nãõ pareça a vossas R.R. que vamos
fõra da Coroa de espinhos, porque he
mais larga do que parece, & aquelles so-
beranos rubins do sãgue do Divino Cor-

deyro a enriqueceram de modo , que he alegria dos tristes, alivio de atribulados, & hum dilatado Imperio dos pobres ; & se as riquezas da terra chamou este Senhor espinhos , a estes espinhos do Rey do Ceo, que lhe avemos de chamar , se nam riquezas? Aquellas moleftam o coraçam como espinhos , mas estas conso-lão as almas como rozas , quando as apertaõ.

Oh espinhos fagrados, Coroa Divina, esfera soberana , que cercando a cabeça de Christo, cercas a Divindade ; se dentro em ti está o Author de todos os bês, fóra de ti, que bens póde haver; nada em ti he superfluo, tudo he util, & tudo proveitozo ; porque se por huma parte nos das, em que merecer , por outra estás armada, para nos guardar, se por huma parte nos prendes com Christo, que he a mayor dita, por outra nos fazes seus dicipulos nas penas, que he a mayor honra. Os bens da coroa dos Reys da terra sam terra, & mais terra, mas os teus bens, oh co-

roa do Rey do Ceo, sam virtudes, & mais virtudes, graças, & mais graças nesta vida, & na outra gloria, & mais gloria.

CONTEMPLAC, AM VI.

De ter o Senhor Iesus inclinada sua Divina cabeça.

Agora acabamos, Irmãos meus, de dizer, como este Senhor inclinou a cabeça, para que melhor vissemos a sua coroa de espinhos; mas nam he isto só o que devemos contemplar naquella Divina cabeça inclinada, por ser acção, que offerece a nossos entendimentos muytos mysterios, & a nossos coraçoens grandes sentimentos.

Oh Jesu amores de minha alma, he isto assim como se me representa? dizeime, Senhor, inclinai a cabeça como afenando á morte, que se não atreve a chegar, para que faça seu officio, ou chamais aos homens, para que vos venhaõ dar hũ osculo de páz, mostrando deste modo o grãde desejo? Abaxai a cabeça, obedecendo

cendo ao Pay, ou para vos despedires da Mãe? Inclinais a cabeça, porque sendo balança essa Divina Cruz, quereis se veja o quanto mais pezou o preço de vosso sangue, que a divida porquem pagastes? ou he, que não satisfeyto o vosso amor com o sangue, que derramastes, mostrais com essa inclinação ao peyto o lugar, onde se ha de dar a lançada, para offereceres tambem o sangue do coração?

Quereis, Jesu da minha alma, deste modo dar o ultimo vale ao mundo, por vos impedirem as muytas penas muytas palavras? mas com esta inclinação lhe estais dizendo: ficate embora terra, a quem eu nam poucas vezes semei com minhas lagrimas, banhei com meu suor, & reguei com meu sangue: ficate embora ár entristecido tantas vezes com meus suspiros; de ti recebi os alentos para a vida, & agora levantado da terra, em ti me entrego á morte: ficate embora povo meu dilecto, & entre todas as geraçoens escolhido, & por quem tantas maravilhas te-
nho

inho obrado; assim como a Mãy enternecidamente ama ao seu unico filho , assim foy sempre para cõtigo o meu amor, fazendote tantos favores , *Circumduxit eum, & docuit, & custodivit quasi pupillam oculi sui; Deut. 32. 10.* mas ay povo meu ingrato, *Deum, qui te genuit, dereliquisti, & oblitus es Domini creatoris tui: num. 18. 16.* ficate embora Jerusalem, cujas ruas andei com tanto trabalho, em cujo templo preguei com tanto zelo, cujos doentes curei com tanto amor, cujos filhos *quoties volui congregare, quemadmodum gallina congregat pullos suos sub alas, & noluisti. Matth. 23. 37.*

Tambem, meu querido Jesus, me parece, que com essa sagrada cabeça baxa, & a nós tam inclinada respondeis hum sim universal a todas as perguntas amorozas, que se vos fizerem, & despachais as petiçoens de dór, & arrependimento, que se vos presentarem. Dizeyme pois, Redemptor meu, se necessario fora tor-

nar a nascer no pobre defabrigo do Pre-
 zepio, viver com summa pobreza, passar
 pela perseguiçam dos Iudeos , pelas in-
 vejas dos Sacerdotes, suportar sinco mil
 açoutes, ser afrontado, cuspidos, coroado
 de espinhos, em fim crucificado, & mor-
 to , tornaria vosso amor a padecer todas
 estas cousas pelos homens? vejo que me
 dizeis com esta Divina cabeça inclinada,
 que sim, não hũa, mas milhares de vezes.

Oh amor infinito dizeime, se hũa alma
 esposa vossa, a qual com solemne profis-
 são vos fes entrega de si mesma, recebe-
 do de vós infinitos favores, & regalos vos
 virar as costas admitindo em o nupcial
 thalamo de seu coração adulterinos amo-
 res , & nelles com não menos escandalo,
 que offença vossa continuar por muytos
 tempos, no fim dos quaes contrita, & hu-
 milhada , ferindo seus peytos vos vier
 buscar, dizeyme, meu doce Jesus, achar-
 voshá propicio? Chorais juntamente cõ
 ella? sahirã o sangue desse amoroso cora-
 ção a lavar o fardido de seus peccados?
 dar-

darlheheis ofculo de páz? tornarlheheis o anel de esposa? Oh que arriscada coufa he querer fair da arca corvo, & tornar pomba! mas vejo, me estais dizendo com effa inclinação huma, & muytas vezes fim, que a recebereis.

Oh Sâtiffimo Filho de Deos, & amores de minha alma, se hum homem só em o nome Christão por todos os annos de sua vida não fouber mais que offender-vos, correndo á redea solta por todo genero de peccados, abominaçoens, & delitos, & no fim verdadeyramente contrito vos pedir perdão, concederlhoheis, amantiffimo Jesu? Salvareis sua alma? livralaheis do inferno? quem duvida, que fim, me estais dizendo, se não com a vôz articulada, cõ effa inclinação amoroza.

Oh bondade infinita! Oh Deos de imensa misericordia! Oh fonte de perene amor! Oh homens, como vos não suspêde este Deos o coraçam? como vos nam rouba esta charidade a alma? como vos não cativão suas piedoziffimas entranhas vos.

vossas potencias ? se o amor he virtude unitiva como o amor de Jesu Christo vos não ajunta comfigo ? se o fogo abraza quanto se lhe oppoem, como este divino incendio vos nam transforma em si ? se o forte vento arranca de seu lugar as Arvores, como a vehemencia deste amor não tira vossos coraçoens da terra ? se a pedra Imán leva a si o pezado ferro, como a infinita virtude desta Divina pedra Christo não he poderosa para atrahir a si o impedimento de vossas almas ? certo que não he por falta de sua efficacia, se nam pela grandeza de nossa malicia, por nam querer o homem enlaçar-se nesta uniaõ, ser abrazado neste fogo, fogeitar-se a este espirito, deyxarse levar de ste poder mas veja cada hum de nós, que assim como he certo, que este Senhor nos hade receber favoravel, se o buscarmos contritos; tambem não he certo, que o buscarmos com verdadeyra contriçaõ ; porque ou nos póde cortar os passos a morte antes de o buscar, ou endurecer o máo

coftume o coração para nos arrepender.

Ponhamos pois os olhos em este Senhor por nós crucificado, porque he o mais efficáz objecto, que podemos buscar, para fugir de offendelo; por isso tambem abayxa a cabeça, para que contemplemos os espinhos della, as bofetadas de fuas faces, o fangue de feus olhos, as falivas de feu rofto, a amargura de fua boca; quiz fer pregado na quella Cruz, levantado da terra, para que melhor confideraffemos os açoutes, as chagas, os cravos, as ignominias, & os tormentos, & q̄ advertiffemos, que não padece por fuas culpas, fe não por noftros peccados, para alcançar perdaõ delles, & a vida eterna, & fe nam perguntemoslho & veremos o que nos refponde com aquella inclinação de fua Divina cabeça.

Dizeime amantiffimo Jesus, q̄ fez effa fagrada cabeça, q̄ vejo tam cruelmente atormentada? não foy sēpre honorifico lugar da divindade? Não teve femprefatiffimos discursos? que culpa cometeraõ
efies

esses divinos olhos, que vejo turbados, & cubertos de fangue? não foraõ luz do mundo, & fontes de misericordia? que delitos foraõ os desse Divino rosto, q̄ vejo cheo de pizaduras, bofetadas, & salivas? nam tem sido sempre espelho sem macula, a fermozura do universo, o retrato de toda a modestia, & compostura, em qual se revêm os Anjos? Aquem offendeu essa melliflua boca, que atendes, meu querido Jesu, chea de amargura com o fel, & vinagre? não foy sempre orgão do Espirito São, para obrar milagres, & maravilhas? que maldade foy dessas mãos santissimas, que vejo passadas com crueis cravos? não foraõ ellas huns caudalosos rios de favores, & beneficios? que peccados fez esse sagrado corpo, onde se descobrem tantas feridas, tantas chagas, tantas pizaduras, & fontes de fangue? nam foy elle formado por virtude do Espirito Santo nas virginalis entranhas de Maria Santissima? não foy sempre viva imagem de toda a Santidade, & perfeição? que mãos caminhos

nhos andáraõ effes Santiffimos pés , para que effes duros cravos lhe empeção a fermozura de feus passos? nam andáraõ bufcando com tanto trabalho a ovelha perdida do peccador? Dizeime em fim , oh bem infinito Jesus do meu coraçam, que vos trouxe a tais, & tam grandes tormêtos? quem teve animo para executar tâta crueldade? em que entranhas coube o afear fermozura tam digna de amor, adoraçam, & refpeyro?

Más ay de mim , tu es (me está dizendo aquelle Senhor) oh peccador, que cõ tuas maldades, tua soberba, tuas descomposturas, tuas obras pessimas me puzeste neste estado, mas tudo passo de boa vontade abrazado de amor, para te remediar.

Oh filhos de Adam, nam desprezeis as riquezas de tal amor , vede bem que posto naquella Cruz mostra sua omnipotência, para dar faude a enfermos , para trocar coraçoens, para enternecer almas, para repartir beneficios, & fazer merces: dizelhe cada hum de vós com David, *refpi-*

pice in me, & miserere mei Ps. 24. 16.
 Ponde Senhor em mim effes benignos olhos, pois para ver minhas misérias com misericordia abaxastes essa Divina cabeça: vede bom Jesus, que as chagas de minha alma excedem as do vosso Sagrado corpo, as quaes caufaraõ meus innumera-
 veis peccados: daylhe pois, Senhor, faude, *sana Domine animam meam, quia peccavi tibi, Ps. 40.* & convalecida de seus males a conservai em vossa graça: livraya das locuras do mundo por vossos espinhos, dos afagos da carne por vossos açoutes, & dos enganõs do Demonio por vossa morte.

CONTEMPLAC, AM VII.

*Do Sacrosanto Lado de Christo Jesu
 nosso Senhor.*

NOtavel preça me está dâdo, Irmãos charíffimos, este meu coração, para contemplar aquella divina chaga do Sagrado Lado de Christo Jesu nosso bẽ, depois que nella pús os olhos na confi-
 deç

deraçam, em que o Senhor a estava mostrando com a cabeça inclinada; & se dicermos ser a causa, para que naquelle lugar se abrisse huma porta, agora contemplamos que foy, para que todos venhão a entrar por ella; se para que sahisse o sangue do coração, agora para que todos venhão a esse coração, não fô as Aguias reais, & generozas, más as Aves rasteiras, & humildes, nam só as pombas candidas, & sem fel, mas os Ouriços todos cercados de espinhos, nam só os justos, & ricos de merecimentos, mas os empobrecidos peccadores.

Cheguemos pois, Irmãos, quaes fomos, & quaes nos consideramos, que a porta he grande, & o lugar espaçoso deste admiravel tabernaculo, & grandioza casa de Deos, se temos amorosa fede de Deos vivo, aqui se nos communicará as enchentes de sua graça: digamos pois cõ Moyfes, & Aron, *Domine Deus audi clamorem meum, & aperi mibi thesaurũ tuũ fontẽ aquæ vivæ: ex Num. 20. 6.*

Senhor

Senhor meu, que vos invoca, descubrimé
 a fonte viva, que tem ocultado a multi-
 dão de minhas culpas; se para mim foy
 feyta, & se para ella sou chamado, agora
 que aqui me tendes, nam ma cerreis. Oh
 Irmãos, parece que ouço este Senhor, q̃
 por aquella divina Imagem nos respon-
 de, assim como no deserto a Moyfes, *lo-*
quimini ad petram, & dabit vobis aquas;
 Falemos pois a esta pedra. Oh divina pe-
 dra rica, & preciosa! oh pedra de mayor
 valia, preço, & estimaçam, que todas as
 pedras, de que se edifica a celestial Jeru-
 salem, & aquellas, de que se adornaó os
 Princeses da terra? tu es a verdadeyra
 pedra philosophal, que todas as couças,
 onde chegas, trocas em purissimo ouro:
 tu a pedra de tocar, em q̃ se examina o
 falso do verdadeyro: tu pedra angular re-
 provada dos Iudeos, que assim ajuntaste
 o divino com o humano, a limitaçam da
 terra com as grandezas do Ceo: tu a pe-
 dra do deserto a crueis golpes ferida que
 déstes superabūdātes, & caudalozas cor-
 ren-

rentes de agoa, com que se latisfazem os
coraçoens humanos, & se mata a fede das
almas amorozas.

Oh Lado sacratissimo, fonte milagro-
za, que manas agoa, & fangue juntamê-
te! agoa, que vio Ezechiel fair do tēplo,
que he o corpo de Christo, & entra em o
mar do mundo, para dar vida aos q̄ nelle
vivem mortos: fangue do Cordeyro de
Deos, com que se assinalão os verdadey-
ros Israelitas; agoa perene para a perpe-
tuidade dos Sacramentos, & fangue para
a efficacia dos mesmos Sacramētos; agoa
de misericordia para os que ferindo leus
peitos, conhecêraõ a innocencia do Se-
nhor, & fangue de castigo para os Iude-
os, que o pedirão para condenaçam sua,
& de seus filhos; agoa de vida para as al-
mas pelo valor do fangue, & fangue, que
se derramou como agoa, para enriquecer
as vidas; agoa para lavatorio em a peni-
tencia, & fangue para sustento em a Eu-
charistia; agoa de sabedoria para os dou-
tores, & fangue para fortaleza invencivel

dos martyres ; agoa perpetua para a perseverança dos confessores , & sangue milagroso para a candideza das Virgões. Oh dulcissimo Jesus , aqui estamos , para receber estes bens, que por esse Divino Lado se estão communicando; day pois, oh querido Senhor , day calor com esse sangue ao que em nós está frio , & lavay cõ essa agoa , o que vedes em nós fardido; essa agoa nos ensine , & esse sangue nos alente; essa agoa nos tire a sede do mundo, & esse sangue nos escreva por herdeyros da gloria: chegemos Irmãos, & ponhamos a boca naquella sagrada fonte, & satisfaremos a sede, q̃ temos deste Senhor, & banhemonos naquella salutifera agoa, & naquelle divino sangue.

Oh banho salutifero , onde sempre se acha remedio para toda a doença! venha pois aqui toda a multidão de enfermidade de peccadores a buscar saude: vinde homens cegos, que peccais por ignorancia; coxos, que peccais por fraqueza; secos por malicia, & envelhecidos por máo

costume; que para todos ha remedio; para todos medicamentos; & para todos faude, se a quereis.

Vinde ignorantes, aprendereis defenganos: vinde hydropicos de avareza, & achareis verdadeyras riquezas: vinde leprozos de torpezas, & ficareis limpos no corpo, & na alma: vinde tificos sem humidade de lagrymas, & tirareis ternura do coração, & lagrymas de penitencia: vinde cativos do Demonio, & de vossos appetites, & alcançareis liberdade: vinde todos que para todos ha remedio, para todos virtude, para todos hum homẽ Deos amoroço, & liberal.

Oh chaga Divina, que tantos bens encerras, nenhum se repartio já mais, nem se repartirá, que o não deva a teu soberano licor; previo o Filho de Deos no horto, & aceytou esta cruel lançada, & assim ficou para nós de infinito merecimento, honra, & proveyto: oh preciosissimo Lado de meu querido Jesus, que direi de ti? com que louvores te engrandecerey? tu

es fonte de luz, & chama de fogo ; com este Sol se crião as virtudes, com esta luz se illustrão as almas , & com este fogo se inflamão os coraçõens: cõ este Sol se augmenta o amor, com estes rayos se alumemão os entendimentos, & com este fogo se abrazaõ as vontades : tu es o fertilissimo campo, onde cavando a lança, nos descobrio a preciosa margarita do coração de Jesus, & o inexhausto thesouro de sua infinita caridade.

Oh Irmãos meus, nam me ajudaõ vofas R.R. nesta amoroza contemplaçam, supposto está visto meu pouco saber, timbeza, & defamor? como nam me acodem com sua sabedoria, discurso, & graça? ora ja que não falaõ comigo, falarey cõ vofco meu Deos: dizeyme doce Jesus da minha alma, porque assim quizestes, se vos dèsse esta lançada? se abrisse vofso peyto, & se abrisse esse dulcissimo coração? seria por ventura quererdes deste modo curar os coraçõens humanos apofstemados por suas culpas, assim como faz o Sabio cirur-

giaõ, que fere a parte fá, para curar a enferma, *cujus livore sanati sumus*, *Isay.* 53. como disse Isayas? Ou foy a causa, porque estando vós com os braços abertos esperádo vos demos amorozos abraços, quereis, quádo aceytarmos este dulcíssimo favor, nos fique o coração junto desse divino Lado, para entrar por elle a se unir com vosso coração? ou feria tambem, que vendo esse amante coração todo o vosso Sagrado corpo ferido, entrou em emulaçam com elle, & recebendo essa cruel lançada, nos deu a conhecer, que se tinha amado athe a morte, athe depois da morte amou.

Oh Jesus dulcíssimo esposo das almas, mostray Senhor a força de vosso amor cõ este coração meu, feri-o de vosso amor, para que seja todo coração vosso recolhido nesse divino Lado; amparayo nessa cidade de refugio; enriqueceyo nesse cofre de infinitos bens, & nam permitais se aparte desse cetro de immensas riquezas, que para elle tão amorosamente frá-

queastes.

Oh Irmãos charíssimos , impossivel
 cousa ferá aver entre nós a quem cause
 fastio a clausura, que professamos, se nos
 soubermos retirar a viver nesta cella, ou
 neste Ceo , neste Sacrario Divino , nesta
 recamara do Rey da gloria ; porque não
 ha duvida , que neste deserto de todas as
 cousas da terra, não só nos falará Deos ao
 coração , mas falaremos ao coração de
 Deos, viviremos em seu coração, & mor-
 reremos em seu coração : Oh que prati-
 cas tam divinas! oh que vidas tam santas!
 oh que mortes tam preciosas , serem as
 nossas , se naquelle Sacratissimo Lado
 nos soubermos esconder, & parece ouço
 o Apostolo Sagrado, que nos está dizen-
 do: *Vita vestra abscondita est cum Chri-
 sto in Deo; cum Christus apparuerit vi-
 ta vestra; tunc & vos apparebitis cum
 ipso in gloria, ad Col. 3.3.*

CONTEMPLAC,AM VIII.

De como o Senhor deseja nos aproveite-
mos de seu divino Sangue.

Quando a terra está muyto falta de
agua, costumamos a dizer, que tẽ
fede; & depois quando he favorecida cõ
a agua do Ceo, dizemos que bebe; abre-
se a terra em bocas com a necessidade de
agua; & dá multiplicados frutos com a a-
bundancia della. Oh como estava seca a
terra dos coraçoens humanos! Não da-
va flores de virtudes, não produzia fru-
tos de boas obras, era grande a esterilida-
de nas almas, athe que vós, amantissimo
Deos, posto nessa Cruz a regastes cõ ef-
se Sangue, & com tantos desejos de sua
fertilidade, & abundancia, que amoro-
samente vos ouço dizer, *bibite, & ine-
briamini charissimi*, Cant. 5. Oh filhos
meus amantissimos bebey, & satisfazey
vossa sede de modo, que fiqueis rrãspor-
tados, não sejais escassos em tomar o que
se vos dá com tanta liberalidade.

Oh dadiva de inestimavel preço! oh dom preciosissimo! oh liberalidade de infinita grandeza! que outra cousa he este divino licor, se não hũ dulcissimo favo ao gosto das almas com tanta abundancia de consolaçoens espirituaes? com elle se sustentão os bons desejos, alentão-se as virtudes, adoçã-se os trabalhos, fabe-se a mortificação, regalase o espirito, alegrandole em Deos.

Que outra cousa he este divino Sãgue, se nam hum oleo clarissimo, que alumea com sua luz os entendimentos, para os defenganos da vida? hum azeyte rozado, que mitiga cõ a suavidade o rigor da justiça Divina contra os peccadores, & a Deos das vinganças o troca em Deos da misericordia?

He hũa soberana confeyção, que fortifica com sua virtude as almas contra a força dos inimigos: hũa medicina commum, que tudo fara, & cura todas as chagas, & enfermidades; refrea os impetos da ira; desfaz o tumor da soberba; tem-
pé.

péra a fede da avareza; & apaga o ardor da luxuria.

Oh pedra Divina, que ferida nos enriqueces com tantos bens! bem podemos dizer os que fomos chamados ao gremio da Sãta Igreja; *ut sugerent mel de petra, oleumque de saxo durissimo, Deut. 32. Corint. I. 10. 4.* que derramais vosso Sãgue a poder de tormentos, para que tomemos o mel da pedra de vosso sagrado corpo, & tiremos o oleo de vossa misericordia.

Oh Senhor! como he isto assim verdadeyro! como he certo, que em vossos trabalhos achamos descanso, em vossa prizaõ liberdade, em vossa desnudés abrigo, em vossa fealdade beleza, em vossas feridas saude, em vossas ignominias honra, em vossa morte vida, & por virtude de vosso Sangue gloria!

Oh amantissimo Jesu! aqui ao pê de vossa Cruz me chego, para me enriquecer com os soberanos rubins de vosso Sãgue: caya sobre mim essa chuva celestial,
cor-

corram por esta terra seca, & deferta estes rios de paz, com os quaes apaziguastes não só a Deos com os homens entre si mesmos, *pacificans per sanguinem Crucis ejus, sive quæ interris, sive quæ in cælis sunt, Colos. 1. 20.* ponde em paz este coração inquieto fora de vós meu Deos, para que em vós descance, em nós tome o doce sono da cõtemplaçõ amorosa.

Oh mãos liberaes abertas para meu remedio! aqui estendo as minhas para receber a riqueza desse sangue q̃ de vós corre. Oh sagrada Cabeça! Aqui abaxo esta minha, para que toda seja banhada com as fontes, que esses crucis espinhos abrião; melhoray a vista de meus olhos; adornay as faces de meu rosto; purificay os labios de minha boca; & dirigi os movimentos de minha lingua. Oh esposo de sangue! que vos prezais deste nome, derramando todo, para vos desposar com as almas, verteyo nesta minha, & fazey se apodere de minhas veas; porque se em o
fan-

gue confiste a vida, viva eu por vosso sangue.

Lembrame, Irmãos meus, (falemos agora hum pouco) de alguns Religiofos contemplativos, que a todas as cousas da Religião cõsideravaõ tingidas cõ o sangue de Jesu Christo, os habitos, as mezas, o paõ, os comeres &c. & nam devem ser estas consideraçoẽs pouco agradaveis ao Senhor, pois o vemos ainda em o dia da mayor festa, como foy o de sua admiravel ascenção ostentar seus vestidos tingidos de sangue, *quis est iste, qui venit de Edon, tinctis vestibus! Isay. 63. 1.* Aos bens Ecclesiasticos costumamos chamar vestiduras de Christo, ou patrimonio dos pobres ganhado com o divino Sangue, como se vio nesta Igreja de S. Vicente, & no principio da fundação deste mosteyro, q̃ ajuntandose os Prelados, que assistião ao primeyro Rey a benzer o paõ, que chamavão da charidade, para dar aos pobres ao partilo começou a lançar de si muyto sangue, no qual successo, parece quiz a Ju-
sti-

ftiça Divina lançar hum pregam no principio desta monarchia lusitana, para que estivessem de acordo seus Princepes do modo, com que se avião de aver com as rendas da Igreja, mostrandolhes ser ganhadas com o sangue de Christo, & porq̃ esta memoria esqueceu, ou deste avizo se não fez a observaçam devida, succederaõ os grandes infortunios a este Reyno, quando se tiráraõ as rendas a essa casa, succedendo huns a outros, athe vir â mayor desgraça, que foy a fogeyção a Castella, permitindo Deos ficasse este Reyno como escurecido sem aquelle lustre, que o dava aconhecer por todo o mundo, por se haver opposto aos resplãdores do Sol; porque sempre esse moſteyro foy como hum Sol favorecendo, amparando, & creando grandes, & pequenos, & cõmunicãdo logo do principio as luzes de sua doutrina a todos, os que o invictissimo Rey Dom Affonço Henriques fogeytava com a sua espada.

Ora nam lhes dê, Irmãos, ja isto cuy-
da-

dado , porque se levaraõ a vestidura de Christo , ficamos com Christo despido , se leváraõ a mais rica manga da S. Cruz, ficamos com a Cruz pobre; abracemonos pois despidos cõ Christo despido, & pobres com a Cruz pobre , que assim ficamos melhor dotados com o seu sangue, & muyto mais enriquecidos cõ a sua pobreza. O rigor com que nessa casa se tirou a vestidura a Christo lhe renovou as chagas , & nós melhor ficâmos vendo nellas os divinos thesouros , exaurindo nelles os immensos bens de seu sangue, para nos enriquecer de sua graça.

Oh riqueza ineffavel! oh thesouro naõ menos rico que o mesmo Deos! oh Senhor que grandioso, & liberal estais nessa Cruz para nós! oh como mostrais ser o q̄ sois em não saber dar pouco! que para dar muyto quizestes padecer muyto. Que he isto Senhor que tendes feyto , & que fazeis nessa Cruz? Se não darvos cõ a magnificencia, que se vé, abrindo vosso divino coraçam , rompendo vossas sagradas

veas, para darnos não ouro, nem prata, que he moeda corruptivel, que nam corre no Reyno do Ceo, mas voffo precioso Sangue fem taxa, fem medida, & fem limite? Oh como me confidero rico! Oh como se me alegra este coração, vendome cercado de ineffaveis bês! Com rezam Senhor vos comparastes ao thezouro, que não he outra cousa, que muytas riquezas juntas.

Oh Irmãos, pois este thezouro he nosso, tiremos delle tudo o que avemos mister; tiremos coufas novas, & coufas antigas; tiremos novo amor de Deos para nossos coraçãoes, & tiremos o antigo zelo de nossos fundadores para a guarda da Religiaõ: tiremos novos desejos do desprezo do mundo, & tiremos o antigo espirito daquelles doze Religiosos Congos, que botando cinza sobre suas cabeças deraõ principio a ser Deos servido, & louvado nessa casa; tiremos nova graça, para nam aspirar ás dignidades, & tiremos a antiga humildade de muytos Santos

tos, & Religiosos perfeytos, para fugir della. Tiremos novos motivos para louvar a Deos da paciencia cō que sofre aos peccadores; & tiremos dos antigos açoutes com que os castigou, exemplo para temer sua justiça. Tiremos deste thezouro novos auxilios para fermos perfeytos Religiosos, & tiremos daquella antiga sentença do Salvador o nam viver com descuydo, porque elle disse serem muytos os chamados, & poucos os escolhidos.

CONTEMPLAC, AM IX.

De como o Divino Sangue do Senhor pede por todos os que se aproveitaõ d'elle.

A Legrayvos fieis, tomay alento peccadores, porque tendes em vosso favor o Sangue de Christo derramado, q̄ dá vozes na prezença divina melhor que o de Abel, como diz o Apostolo, *accessistis ad sanguinis asperisionem melius loquentem, quãm Abel; ad Hebr. 12. 24.* porque o de Abel pedia vingança contra seu Irmaõ, & o de Christo pede misericor-

cordia para todos; & por isso vendo nos-
 so redemptor a terra do Horto, do Pre-
 torio, das ruas de Jerusaleem, & do Calva-
 rio regada com o feu Sangue, disse (co-
 mo sentem muytos) as palavras de Job,
*terra ne operias Sanguinem meum, ne-
 que inveniat in te locum latendi clamor
 meus: Job. 16. 19.* Oh terra como es dito-
 za! hũa vez te amaldicoey pelo peccado
 do homem, com que ficaste esteril, &
 deste fruto de abrolhos, mas já es abendi-
 çoadada, depois que te reguei com meu Sã-
 gue, depois que cheguey ati meu rosto, &
 te dey amoroso osculo de páz, & depois
 que produziste os instrumêtos da minha
 payxam, para me dar a morte, darás fru-
 tos de eterna vida.

Agora te rogo oh terra, *ne operias Sã-
 guinem meum*, não encubras o meu San-
 gue, nem achem em ti lugar, onde se fe-
 pultem meus clamores, & venhão a ser
 esquecidos dos filhos de Adam; nam o
 cubrás, para que ouçaõ os homens suas
 vozes, & lhes conste, que o tenho derra-
 ma-

mado por elles, no qual lhes deyxou hum riquissimo thezouro, para pagarem suas dividas, para lavarem suas culpas, para enriquecerem suas almas, & possuirem a eterna gloria.

Não apagues o meu Sangue, para que saybão terem nelle juntos todos os bens, & livrarem-se de todos os males, para q̄ mitiguem os incendios da carne, as chamas da colera, a sede dos bens terrenos, das honras mundanas, & se inflamem em amor de Deos, em os desejos do Ceo, & charidade dos proximos.

Não o escondas, para que lhes diga a grande injuria que faz quem descõfia de minha misericordia, da verdade de minhas promessas, da charidade, com que os amo, do poder com que os redimo, & dos merecimentos da minha morte, que lhes dou.

Não tapes terra o meu Sangue, para q̄ avize aos homens, que lhes hey de pedir rigurosa conta delle, & que vivem com o mesmo descuydo depois de tam custo-

so refgate, como viviaõ no cativeyro; para que lhes diga se emendem, & não multipliquem peccados, & peça perdão, & nam castigo, misericordia, & nam justiça, & esteja sempre patente aos olhos de meu eterno Pay, & nelle veja que se está muyto offendido, tambem está muyto bê pago; & se as vozes dos homens não merecem ser ouvidas, pelas de meu Sangue feraõ suas petiçoens bem despachadas.

Terra finalmente te peço não enceres em ti meu Sangue, para q̄ nellechem os filhos de Adam de seu cativeyro refgate, de suas almas fermosura, de suas culpas limpeza, de seus males medicina, de seus trabalhos alivio, em as batalhas esforço, em os perigos segurança, em os temores firmeza, & em sua morte vida. Oh consolação celestial! Oh Jesus amor meu dulcissimo, quanto fazeis por nosso bem? day vozes oh Sangue divino, day vozes, pedi misericordia para todo o genero humano, que bem a avemos de mister; impetray para os peccadores hũ perdam

geral, & hũa efficaz graça, para Deos não ser ja mais de nós offendido, mas com todas as nossas forças amado.

Muyto ha , meu querido Senhor, que morrestes nessa Cruz , que derramastes vosso Sangue , que pedistes remissam de peccados, más ainda hoje, & de continuo estais rogando , & intercedendo por nós, como vosso amado discipulo o encarece dizendo, *filioli mei, hæc scribo vobis, ut non peccetis, sed & si quis peccaverit, advocatum habemus apud Patrem Iesum Christum: 1. Ioan. 2. 1.* filhos meus , nam vos digo os grandes bens , que temos em nosso Senhor Jesu Christo , para que toméis occasiam de o offender , mas nam desconfie o homem que peccar , porque tem a Christo assentado a mão direita do Pay avogando por elle, & representando sua payxam, sua morte, & seu Sangue cõ outras tantas vozes, como são suas divinas chagas. Clama sua cabeça coroada de espinhos, clama seu rosto cheo de afrontas, clamaõ suas mãos , & pés cravados

em a Cruz , & clama todo feu Sagrado corpo aberto com açoutes , banhado em fangue, & crucificado entre ladroens; não fam fracas estas vozes , mas tam poderofas, que penetraõ o coraçam do Pay, & o abrandam , & mitigão do rigor concebido contra noſſas maldades.

Cheguemos pois peccadores confiadõs, cheguemos ao trono da Divina Mageſtade, & poſtrados aos pés de ſua infinita clemencia demos vozes tambem, & digamos: Eterno Pay, Deos grande, & poderoſo Senhor , não ponhais os olhos em nõs cheyos de peccados , & abominaçoens, mas ponde-os em voſſo Filho afrontado, & atormentado em a Cruz; reſtitua ſua adherencia, o que perdeu noſſa mizeria; repare ſua innocencia o que deſtruio noſſa malicia; farem as ſuas chagas as ruinas , que fizeraõ noſſas culpas ; alimpe o feu Sangue as manchas de noſſas maldades ; inviay por aquellas ſinco fontes as enchentes de voſſa piedade, & miſericordia , para mudar noſſos coſtumes , para

mo.

moderar nossos appetites, para mortificar
nossas payxoens, & para fertilizar nossas
almas, & enchelas de excellentes virtu-
des, favores de vossa mão, & perseveran-
ça em vossa graça Amen.

CONTEMPLAC,AM X.

*Da morte de nosso Redemptor, & Se-
nhor Iesu Christo.*

DEmme licença, Irmãos, demme li-
cença para dar vozes, que as desejo
dar tam grandes, que se ouçaõ por todas
as quatro partes do mundo; para que to-
das as creaturas mostrem o devido senti-
mento na morte de seu Creador; mas ve-
jo que se adiantáraõ o Sol, & a Lua às mi-
nhas vozes, eclipsando seus resplãdores,
& cobrindo de luto toda a redondeza da
terra; já acho aos Santos Anjos com as la-
grymas nos olhos, quando os buscava pa-
ra chorar, *Angeli pacis amare flebunt.*
Isay. 33. 7. mas ainda assim não me sofre
o coração calar, pois vejo mostrarê sen-
timento os que eram incapazes de sentir,

& permanecerem em sua dureza os corações humanos.

Oh almas creadas por amor, redimidas por amor, & amadas cō tanto amor, vinde amar a Jesu, que morreu por vosso amor de amor; deyxai os vestidos de festa, & as galas de contentamento, vestivos de luto, & tristeza pela innocente morte do divino Esposo: corram rios de lagrymas vossos olhos, nam cessem de chorar dia, & de noyte. Oh homens, que aveis feyto? Oh peccadores, que aveis obrado? tirastes a vida ao Author da vida? cortastes a melhor flor? destemperastes o mais suave instrumento? & puzestes em silencio a fabedoria eterna?

Oh vida da minha alma, porquem todas as couças vivem, & porquem de amores morro! como assim estais aqui morta? Oh corpo sacratissimo! onde está aquella alma, que te dava vida? & aonde está a vida, que matou a morte? Oh Jesus do meu coração! luz dos meus olhos, vida da minha alma! como estais assim sem vida?

da? ou como vivo eu sendo vós morta?
Oh corpo Sacratissimo, nam foys vós o
Sacratio do thezouro inestimavel da al-
ma de meu Jesus, onde pois está este the-
zouro? quem possui esta riqueza, & que
he o depositario deste bem?

Oh divinos olhos! onde está vossa be-
leza? Oh engraçada vista! onde estão vos-
sos resplandores? Oh lingua Sagrada! não
me falais? onde está vossa graça? vossa
suavidade, & doçura? ja nam dizeis pala-
vras de vida? mas oh quanto estais dizen-
do em nam dizer nada! Oh quanto nos
ensina esse silencio! Oh quanto nos re-
prehende essa morte!

Oh Padres meus, representaseme, que
estou ouvindo a este Senhor dizer a cada
hum de nós: *audi fili disciplinam patris
tui, Prov. 4. 1.* ouve filho meu os conse-
lhos de teu Pay, a doutrina de teu mes-
tre, as advertencias de teu amigo, as leys
de teu Senhor, & os preceytos de teu De-
os: vejamos, Irmãos, bem que nam he es-
te mestre, como os mestres do mundo, os

quaes huma coufa ensinam, & outra coufa obram, huma discorrem, & outra exercitaõ; huma filosofam, & praticam outra; mas vós, oh meu Sapiientissimo mestre, se vossas palavras me ensinaõ, vossas obras me edificaõ; se me ensinastes amar, amastes; se apenar, penastes; se a obedecer, obedecestes; se a desprezar o mundo, desprezastes o múdo, & se amorer por vós, morrestes por mim.

Oh Jesus amores de minha alma! mestre de meu coração! luz dos meus olhos! quem tivera ouvidos, para bẽ ouvir vossas palavras! abraçar vossas inspiraçoens, & lograr vossos auxilios! Oh quem fora discipulo enamorado, assim como he discipulo querido! Oh se assim como me amais, eu vos amara! se assim como me ensinais eu aprendera! & assim como me advertis, eu obrara! que grande dita minha fora!

Oh amor meu dulcissimo! dayme verdadeyra sciencia, dayme a sabedoria de vosso amor: soys mestre em amar, ensinayme

a vos

a vos amar, enfinayme a me conhecer, & a vos conhecer, *ut noverim me, & noverim te*; veja eu a minha miseria, & veja vossa misericordia; conheça minha ignorancia, & vossa sabedoria; meus peccados & vossos merecimentos; minha muyta ingratição, & vosso grande amor; minhas culpas, & vossas penas.

Enfinayme aquella profunda sciencia do conhecimento proprio, & a altissima sabedoria do conhecimento de Deos; enfinayme a nam apartar os olhos de vós, & de mim; de mim para aborrecerme, & de vós para amarvos; enfinayme aquella sciencia tam dificultosa, & mal seguida da estimaçam do eterno, & do desprezo do temporal; a chorar vossa crudelissima morte, & a graveza de meus peccados, q̄ foy a causa della; poderozo soys, para tirar as trevas de meu entendimento, para abrandar a dureza do meu coraçam, para romper o veo de minha consciencia, para descobrir a podridão de meus peccados, & levarme á luz de vosso conhe-

ci-

cimento, ao propiciatorio do perdão, a suavidade de vosso amor, & a santa Sanctorum de vossa gloria.

CONTEMPLAC,AM XI.

Dapaciencia que o Senhor nos ensinou em a Cruz.

DUlcissimo amor de meu coração, dizeyme Jesus de minha alma, esse vosso corpo he de bronze? Sam vossos sagrados membros de ferro, que padecendo tanto, não mostram sentimento, nem queyxa? nam he o vosso corpo o mais delicado? a vossa cõpreição a mais nobre? os vossos sentidos os mais vivos de todos os homens? & a apreheçam de vossa alma a mais forte, naqual consiste o mayor, ou menor do sentimento? nam estais todo huma chaga? nam está vossa coraçam posto em hum largo martyrio? & as vossas penas, & dores nam foram as mais terri-
veis, que algũa creatura humana sofreu? como pois, Senhor meu, nam tendes lingua, sabedoria, & rezam para vos defender

der? nam tendes braço poderoso, para vos vingar de vossos inimigos? que nam ha de aver afronta, injuria, que se não faça? & sem dar a minima queyxa? que me respondeys, Deus meu? como assim? estais com animo tam socegado entrê tantas insolencias, & sem razoens? mas já ouço, que a vossa Igreja me dà a resposta, *ut patientia ipsius haberet documenta*, para que em vossa paciencia tenha doutrina para aprender, & exemplo para imitar.

Mas oh Senhor meu! como faço isto ao contrario! pois não posso sofrer hũa sem rezaõ! huma palavra menos corté! huma acção inadvertida! oh como logo me estou desfazendo, & rayvando interiormente! & não descanso athe não proromper com ira! & lançar pela boca a peçonha do coração! oh Deos meu! que mal Senhor me luz vossa doutrina, & magisterio! que máo discipulo sou, queyxando-me de agravos, vendo que padecestes tantos nessa Cruz, queyxandome de palavras

vras ligeyras, sendo tam pezadas aquellas com que fostes injuriado! como me posso queyxa de ser maltratado, vendo vos padecer com tanto silencio, & paciencia por mim?

Oh Padres, & Irmãos meus, que grã-de dita he daquelle, que sofre pelo amado! & certamente nam ha couza na terra, em que mais se possa manifestar o amor, que em tolerar as penas; por esta causa os Santos estimavão tanto os sofrimentos, fazendo mais caso de estar em hum calaboyço atados com cadeas com S. Paulo, que de ser arrebatados ao terceyro Ceo com elle. Consolayvos pois almas em os differentes estados, em que vos vedes, cõ tanto, que padeçais; isto vos basta, ou para melhor dizer, isto he o que melhor podeis desejar.

Se nam tendes dom de oraçam, & estais em as sequidoens de espirito, sofrey, & contentayvos; porque o sofrer vale mais que o contemplar, & ser arrebatado ao Ceo. *S. Francisco de Sales.*

Se estais enferma em vossa cama, & por conseguinte incapáz de ouvir missa, & de Sermaõ, & comunhão, sofrey, & contentayvos; porque mais val estar em os rigores da Cruz, que em a doçura dos exercicios espirituaes.

Se nada podeis fazer por amor do proximo, sofrey, porque menos he obrar do que sofrer; & se todas vossas emprezas da devaçam, & bons intentos se fenaõ lo-grão, sofrey, & tende paciencia, porque ella vale mais, que o conseguir grandes coufas.

Se foys maldisposto do corpo, pouco alentado em o espirito, & naõ tendes for-ças para o humano, nem para o Divino, como saybais sofrer, & ter paciência, tédes bom espirito, & foys a pessoa mais bê disposta do mundo, agradando desse modo a Deos; porque a mais fermosa sciencia consiste no saber sofrer, & a mais vêturo-sa sabedoria em saber tolerar.

Este divino Senhor não fez na terra coula mais nobre, nem mais illustre, co-
mo

mo morrer em os opobrios, & ignomí-
 as da Cruz; com isto sollicitou huma infi-
 nita gloria de feu eterno Pay, & esta he a
 causa, porque o adoram as almas, & o re-
 conhecem na Cruz, na qual levantado a-
 trahio a si todas as coufas.

Quando huma alma não quer padecer
 neste mūdo, taõ pouco quer ser de Deos;
 porque não o podendo ser, ou muy pou-
 co pelo gozar, pois nam he o desterro lu-
 guar disso, & nam querēdo padecer, pos-
 suindo a Deos pelo sofrimento, fica de
 todo o modo sem Deos.

Oh Padres, & Irmãos meus, a ruina de
 nossa miseravel corrupçam não se repara
 em nós, se não a ferro, & a fogo; soframos
 pois agradavelmente as molestias, q̄ nos
 afligem; porque só fazendo lume com a
 lenha das Cruzes se podē reparar os ho-
 mens do regelo desta pessima natureza.

Oh Jesus da minha alma! que poucos
 companheyros tēdes em vossa paciencia!
 muytos honraõ em vós esta virtude, & se
 enternecem pondo os olhos em o muyto
 que

que padecestes; mas poucos amam a imitação de vossos trabalhos. Derramay Senhor em mim vossas misericordias, & fazeyme participante deste grande bẽ. Viva eu hũa vida pobre, retirada bayxa, & sofrida, que esta me dizem ser a bemaventurança na terra, & o melhor caminho para assegurar a do Ceo.

CONTEMPLAC,AM XII.

Da primeyra palavra que o Senhor disse na Cruz.

Dizeyme amantissimo Jesu, quaes sam os vossos primeyros cuydados nessa Cruz? qual a vossa mayor ancia entantas que vos cercaõ? qual o vosso intimo desejo sobre todos os desse vosso amorosissimo coração? sera o de aliviar a vossa purissima mãy das angustias em q̃ está posta? ou de tirar o grande sentimento, que vossos amigos tẽ em vos ver nessa Cruz? parece que nam, mas o remedio daquelles, que vos puferam nella: esses sam os vossos primeyros cuydados, essa
a vos-

a vossa mais viva lembrança, & esses os vossos mais intimos desejos: ouvistes, Senhor meu, as vozes, que as creaturas davão contra os q̄ vos puzeram nessa Cruz: os Ceos com os seus eclipses, a terra com os seus tremores, os Anjos com as suas lagrymas, os demonios como ministros da Justiça divina, para castigar os aggretores de tam grande maldade, & sacrilegio; & assim levantado vós Senhor a vós mais alto dissestes: *Pater ignosce illis, non enim sciunt quid faciunt. Luc. 23. 34.*

Oh ineffavel bondade, que ofendida nam agrava! Oh paciencia inaudita, que afligida nam convence! Oh mansidam Divina, que afrontada nam se altera! Oh sabedoria increada, que afrontada nam condena! Oh fortaleza summa, que irritada nam se vinga, mas com hum amor enternecido clama: *Pater ignosce illis, non enim sciunt quid faciunt.*

Oh amantissimo Jesu! que oraçam he esta vossa de tam inestimavel preço? de tam riquissimo merito? de tam grande
 exem.

exemplo? & de tam notavel eficacia? Oh esposo meu amantissimo banhado em Sangue, quam forte, & eficaz he vosso amor, para roubar coraçoens! porque quando padeceis injurias, mostrais compaxão, quando vos poem em hũa Cruz, correspondeis com favores, & quando vos fazẽ mil agravos, amorosamente pedis: *Pater ignosce illis, quia nesciunt quid faciunt.*

Oh amoroso Jesus! que riquezas, que bens, que felicidades, que gloria dareis, Senhor meu, aos que vos amaõ, & deraõ a vida, ou a desejam dar por vós? se assim banhais do oleo de vossa misericordia aos que vos tiraõ a vida maltratam, & afrontaõ? que pedireis por vossos amigos ao eterno Pay, se pelos inimigos assim roga- is: *Pater ignosce illis, non enim sciunt quid faciunt?*

Aqui Senhor vejo as mostras, que des- tes de vossa Divindade; porque em outro que nam fosse hum homem Deos se nam podia achar tam peregrino proceder, a- cudindo com mayor bẽ em paga do ma-

yor mal , pedindo a vida para quem vos dava a morte: aqui fizestes a mayor ostentação de vossa fortaleza ; pois entre tantas angustias mostrastes igualdade de animo, serenidade de rosto, & brandura de palavras: aqui lançastes os formosos resplândores de vosso amor , & os ardêtes raios de vossa charidade, pois entre as trevas de tantos oprobrios , & deshumanos tratamentos vos occupais em pedir pelos Authores de tãta maldade: *Pater ignosce illis, quia nesciunt quid faciunt.*

Nam lhe chamais Deos , que he nome de temor , não Juiz que mostra castigo , não Senhor, porque soa a severidade, mas Pay nome de brandura , mansidão, & amor, que atrahe os coraçõens, & dá confiança; já meu doce Jesus tinheis mandado usar deste nome Pay, para que acudifemos a elle com segurança , em cujas paternais entranhas achariamos bõ despacho de nossas petiçoens , perdão de nossos erros , & graça para alcançar o Reyno eterno.

Oh

Oh Deos do meu coração ! quanto alivio dais Senhor a esta alma , & a todos os peccadores em esta palavra que dicestes? hũa vez foy ouvida na terra , quando estaveis no tromento da Cruz,mas agora sempre se está ouvindo lá nesses Ceos asentado á mão direyta do Pay ; porque a rezaõ de a terra nos não foverter,de o demonio nos nam afogar , & de nam cahirẽ rayos sobre nós, quando gravemente vos ofedemos,he o estares sempre repetindo: *Pater ignoce illis , non enim sciunt quid faciunt.*

Oh que bem dicestes Deus meu! porq̃ nam sabem os peccadores o que fazem , quando vos offendem, assim como aqueles, que vos crucificaram não sabião o q̃ fazião: nam conhecem agora os homens o que obram peccando ; nam conhecem pôrem sobre seus hombros com o peccado mortal hum pezo, que senão pôde cõprehender; abração todas as miserias, & desgraças que se podem imaginar nesta vida, & na outra; porque nesta escurece a

luz da rezaõ, tira a graça da alma, & de fermosissima, & bella a torna fea, abominavel, & horrenda: fáz nam gose do valor, & merecimento dos trabalhos, & oraçoens presentes, do Sangue, & merecimentos de Jesu Christo. Desterra della a Deos, perda tam grande, que he infinita, donde se originam todas as mais, tirando-lhe a seu pay, seu esposo, seu defensor, sua vida, seu governo, & todos seus bens: de Pay amoroso o torna riguroso Juiz, de regalado esposo cruel inimigo, & de Deos manso, & misericordioso irado, & vingativo.

E na outra vida o priva Deos para sempre de seu ultimo fim, & bemaventurança, da companhia da Virgem Santissima, dos Anjos, & Santos, da semelhança de Deos, & dotes da gloria, condenandoa á morte eterna, & tromentos do Inferno.

Oh homens cegos, & infelices peccadores! detende hum pouco os acelerados passos, que dais para vossa perdiçam: pôde os olhos nesta dolorosa, & afeada I-

magem do vosso Redemptor crucificado, que impossivel ferá , vendo aquellas divinas mãos pregadas, estenderes as vossas , para o offenderes : se attentares naquelles sagrados pês pregados, como podereis dar passos , para buscar occasioens da ruina de vossas almas? se bem confiderrares aquella humanidade Sãtissima despida , & cuberta de crudelissimos açoutes, banhada em seu Sangue, & por todas as partes ferida, como podereis armavos, para sahir a desafio? ou entregarvos a deliciosas torpezas? se bem attentares para aquelle amoroso peito aberto , onde te mostra Jesu Christo o coração ferido de teu amor, inclinado a te perdoar , enterrecido para se compadecer de tuas misérias, como poderás passar adiante, q̄ não lances fóra de teu coração a peçonha das affeyçoens lacivas, & o veneno da má vó-tade? como poderá ser não cayas ao pé desta Cruz, & abraçado com ella mostres o grande pezar de aver offendido a tam bom Deos, a tam benigno Senhor, a tam

enternecido esposo , & a tam amoroso Pay: dizendo.

Pater peccavi in Cælum , & coram te; jam non sum dignus vocari filius tuus: Pay pequey contra o Ceo, pequey cõtra vós , não sou digno de me chamar filho vosso? Oh divino Pay! que lagrymas serão bastantes, para chorar minha ingravidam? pequey , quando devia servirvos; offendivos, quando devia agradarvos; dexeyvos, quando devia seguirvos; & vos afrontey, quando devia amarvos : oh Pay meu! mostray que soys meu Pay; ja que eu tenho mostrado ser filho vosso! oh que nunca vos ouvera offendido! que lingua bastará, para explicar meu sentimento? q sentimento para satisfazer minha dór? & que dór para acõpanhar minhas penas? Oh Pay Santissimo! aqui tendes hum filho, que vos chama, que vos adora , & q vos busca; aqui está o que tão piedosamente chamastes, & com tantos trabalhos reduzistes; aqui tendes o filho que sahio rico, & torna pobre; sahio enganado, & vé desen-

desenganado : eis aqui este vosso filho prodigo, a quem perdeu a soberba, a quem empobreceu a prodigalidade ; em a felicidade vos perdi , em os trabalhos vos busco, & em a humildade vos acho; perdi a veste nupcial, com que me adornastes, aqual huma fera despadaçou.

Mas que he isto Senhor meu, tambem vós estais despido, humilhado, & por todas as partes aberto ? tanto vos custou a reduçam desta ovelha ? tanto o trazes a vós este prodigo? essas chagas vos fizeram minhas culpas? essas nodoas vos occasionaram minhas maldades ? em esses oprobrios vos meteraõ minhas soberbas? Oh Author amantissimo de meu remedio! recebey Senhor este coração contrito, & esta alma humilhada; mas que posso eu darvos pelo que nam tem humana satisfacão? O mesmo que fizestes vos offereço ; o mesmo , que obrastes, vos applico: & o mesmo, que sacrificastes, vos apresento: quizera Senhor meu padecer o que padecestes, só para offerecelo pelo q

padecestes: em mim se empregariaõ bem
 as dores, pois as mereço; mas oh inestima-
 vel charidade! oh affecto incomprehen-
 sivel de misericordia! quando eu espera-
 va o castigo, me dais o remedio; quando
 temia a justiça, me repara a misericordia.
 O delito que costuma abrir caminho pa-
 ra a pena, o abre á felicidade! Aqui me es-
 tais esperando com esses braços abertos,
 para me recolher nelles: aqui me tendes
 posta a mesa nesta Capella com o precio-
 so manjar de vós mesmo; pois a vós mes-
 mo dicestes avieis trazer todas as cousas
 levantado nessa Cruz: não dicestes somē-
 te a vós, mas a vós mesmo; porq̃ debay-
 xo destes accidentes não ha outra cousa
 que vós mesmo. Oh Padres Religiosos
 suaves cantores deste grande Rey, filhos
 queridos deste amoroso Pay, só falta no
 recebimento deste prodigo, que vossas
 R.R. toquẽ os instrumentos, & dem huã
 acordada musica; porque já este grande
 Pay de familias disse que assim convinha
 fazerse; porque este Irmão de V. R.R.

mortuus erat, & revixit : perierat, &
inventus est.

CONTEMPLAC,AM XIII.

Da segunda palavra que o Senhor disse
na Cruz.

A Ceytou o Salvador o sacrificio, q̄
Dimas avia feyto de si mesmo: vio
o Senhor as excellentes virtudes, que o a-
companhãrão, & volvendo a elle seus di-
vinos olhos com aplausivel rosto, lhe deu
melhor despacho do que pedia a petição,
dizendo: *Amen dico tibi : hodie mecum
eris in paradiso: Luc. 23. 43.* Amigo fiel,
muyto tens merecido em o que tens o-
brado em essa Cruz : pouco pedes á mi-
nha liberalidade, & entranhas de miseri-
cordia: Oh que suave musica me tem da-
do tuas palavras! Oh que saboroso rega-
lo me tem ministrado teus affectos! Oh q̄
agradavel obsequio me tem feyto tua fe!
glorificabit me bestia agri, Isay. 43. 20.
dos roubos do povoado, & dos homici-
dios em o campo vieste a roubar-me no
su-

suplicio dessa Cruz, & confessar quẽ sou levantado nesta : tu condenas com tuas palavras toda esta cidade de Jerusaleem em seu delito, & ingratição, tu es o primeyro fruto de meu Sangue, tu as primicias de minha payxão, *Amen dico tibi*, eu te empenho a minha palavra, que hoje estarás comigo em o paraizo : hoje morres por mim, & has de viver para mim, & comigo para sempre: hoje arrancas de ti as culpas, & eu planto em ti a graça, & te dou o fruto della, que he a gloria: hoje perdes o que roubastes em tua vida, & ganhas por mim os thezouros eternos.

Oh bondade immensa! Oh liberalidade infinita ! Oh misericordia sem limitação, ou taxa! quem, meu doce Jesu, não esperará alcançar de vós perdão; pois he mayor a vossa vontade de dar, que a nossa de receber? quem desconfiará de vossa misericordia; pois a huma palavra de hũ ladrão facinoroso, que se quiz cõverter, assim o recebestes, que lhe destes quanto tendes, vossos braços, vosso amor, vosso

coração, & vosso reyno? que he isto, Deos meu? que custandovos tanto o alcançar-nos perdam, o dais tam barato? de tam pouca valia he o que dais, que sem reparo algum com tanta facilidade o concedeis? que fez este ladrão, para alcançar tanto favor, & para conleguir tanta felicidade? não foy hoje posto na Cruz cheo de peccados, & abominaçoens? não padece hoje muy justamente por suas culpas? como pois hoje mesmo, *hodie*, antes que vossos Apostolos, antes que vossa bēditissima Mãy, & antes que vossos affeyçoados, & amigos lhe dais a posseção do mayor premio?

He possivel, huma palavra, hum *lembrante de mim* dito de coração tenha tanta força para com vosco? tanto he o que val hum arrependimento em presença de vossa infinita bondade, & misericordia? Oh Senhor! riquissimo he o que pedis, & infinito he o que fazeis em perdoarnos: quem se não aproveitará de tanta liberalidade, & clemencia? que mais pouco se pó-

póde pedir, que com huma palavra? & ainda sem essa vos contentais só com hũa dór do coração, com hum proposito de emenda, & de confessar a feu tempo. que mais avieis de fazer para alcançarnos o Ceo, que padecer tanto, & dalo com tanta facilidade?

Oh dulcissimo Jesus, amores de meu coração! quem o tivera todo abrazado em vosso amor, para que delle sahisssem continuamente labaredas de encendidos affectos! mas tocayo vós, Senhor meu, *tange montes, & fumigabunt, Pſ 143.5.* tocay esta montanha dura, & aspera, & logo se desfará em lagrymas com o fumo da compunção, & se abrazará em os incendios da Divina charidade: ponde, Deos meu, ponde dessa Cruz vossos amorosos olhos neste peccador; para q̄ tenham virtude suas palavras, para chegarem a vossos ouvidos, & penetrarem esse amante coração.

Redemptor meu, & Senhor Jesu Christo, *memento mei*, lembray vos de mim, &
 ouvi

ouvi as vozes, que sahem do intimo desta pobre alma pela grande dôr, que a acompanha: sejão, oh bom Senhor, admittidos em vossa misericordiola presença, meus clamores.

Não aparteis vossos benignos olhos, nem escondais vossa agradavel face deste miseravel, pobre, angustiado, & aflito, mas inclinay vossos ouvidos com a costumada misericordia a favorecer o desamparo deste triste coração, não dilatando o socorro a este necessitado, mas acudindo com o bom despacho a suas petições.

Acabado se tem os dias de minha vida, fugio como sombra, desapareceu como fumo, & secouse como flor, & todo me vejo sem actividade alguma, ou prestimo, como cousa requeymada, ou denegrida.

Affim como ofeno do cápo se esvaece, & consome com os ardentes rayos do Sol, affim meu coração está envelhecido pela muyta pena, que occupa, cauzando-
lho

lhe já nauzia os manjares pela grãde malencolia, que o cerca.

Minhas vozes , & continuos suspiros tem consumido toda a frescura desta plãta humana , deyxando a arvore feca , ou como hum cadaver com apelle sobre os offos.

Ando triste, & cheo de amargura , fugindo da conversação dos homens, & como Pelicano , que mora nos dezertos , & soledades, me escondo pelos cantos de minha caza , fazêdo às aves noturnas companhia.

As noites se me passaõ de claro em claro sem dormir, & de dia me acho solitario, dando suspiros como a Ave, que fugindo da companhia alegre das mais se poem a gemer sobre os telhados.

As chagas de meus peccados se tem envelhecido, afistulado, & tam mal cheirosas, & abominadas , que grandemente se lhe difficulta a faude, por eu aver dilatado o remedio dellas.

Minhas maldades sam tantas , que se
tem

tem levantado sobre minha cabeça, & cõ
o seu grande pezo ando oprimido, & grã-
demente fatigado.

Vejome cheo de illufoens, & movi-
mentos impuros, & notavelmente afron-
tado pela zombaria, que de mim fazem
meus inimigos.

Elles me fazem andar escondido pelos
lugares tenebrosos, & escuros longe do
trato, & memoria dos homens, assim co-
mo os que ha muytos annos morreraõ, de
quem já não ha memoria.

Rogovos, Senhor humildemente, não
me castigueis com o rigor, que merecem
meus peccados; nẽ derrameis sobre mim
o impeto de vossa indignaçam.

Não vos ponhais em contas com este
vosso servo, nem me julgueis com o rigor
de vossa justiça, quem averã que se justi-
fique em vossa prezença?

Para respirar, & tomar consolaçam, &
alento, revolverey em minha memoria os
dias antigos, meditando as obras de vos-
sa misericordia, quantas merces tendes
feyto

feyto a mim , & a meus mayores, & de quantos perigos , & trabalhos me haveis livrado.

Trarey tambem â minha lembrança as obras de vossas liberaes mãos argumetos de vossa bondade, & mostras de vosso divino amor, & deste modo discorrendo, falando, & meditando sentirey alivio.

Alentado com estas dulcissimas memorias abrirey meus braços , & levantarey minhas mãos a vós , meu unico bem, com grande ancia , & fervor do meu coração, assim como a terra , que está seca, & sem frescura, esperando pelo remedio do Ceo.

Não me tireis, Senhor , antes de tempo desta vida mortal , mas dexayme acabar em a páz de vossa divina graça meus dias: esperayme , athe que goze de vossa misericordia: dayme espaço de tempo, para alcançar de vós perdão, & emendar minha vida.

Nam vos aparteis de mim, Senhor, não me escondais vosso favoravel rosto, porque

que me tornarey , assim como hum dos mortos, que levão a cobrir de terra; porque sua corrupçam não inficione o mundo.

Defendeyme de meus inimigos, & tirayme em páz dentre meus contrarios, & porque a vós tenho escolhido por meu amparo, por meu escudo, & defensavel abrigo, não ferey defraudado dos meus desejos, & sendo vós tam inclinado a ouvir peccadores humilhados, & contritos, como a Dimas, muyto firmes saõ minhas esperanças, *qui latronem exaudisti, mihi quoque spem dedisti.*

CONTEMPLAC,AM XIV.

Da terceyra palavra que o Senhor Iesus disse em a Cruz.

VEjo, charissimos Irmãos, a este Senhor falar com sua purissima Mãy: demos pois attençaõ a suas palavras, que sem duvida seram, para aliviar esta Senhora em as penas, que a fligem, & darlhe alento em as angustias, que a atrométam:

dirlhehá, como os trabalhos são acabados como o rigoroso inverno de sua paxam está no fim, & que nam tardará muyto a gloria de sua alegre resurreyçam, na qual a Virgem Santissima terá tanta parte como quem a teve tanta no sentimento de sua morte; ou tambem lhe encomendará, como ha de envolver seu Sagrado corpo descido da Cruz, & como o ha de pôr na sepultura, ou tambem algũas amorosas despedidas.

Mas não sam estas palavras, que ouço, não sam estes os mayores cuydados de meu Redemptor, ainda que as dores de sua Santissima Mãy lhe causavam grande pena, mas o amor dos homens, por quem morria, & aquem todo se tinha dado, o move agora aos encomendar a sua Divina Mãy, dizendo: *Mulier, ecce filius tuus: Ioan. 19.26.* como se dicera, se quereis agradarme, & novamente servirme, todo o meu desejo he tomares os homẽs à vossa conta; amparares os peccadores, & defenderes os Filhos de Adão: este será o
meu

meu mayor alivio, esta a mayor consolaçam, que podeis dar ás dores, que padeço, nam vos chamo Mãy, mas molher pelos filhos, que novamente recebeis: elles sam membros meus, os quaes uni comigo de tal maneyra, que desejo sermos a mesma couza.

Se eu quando menino, me enfaxaveis, & daveis o peyto, se antão me acalentaveis com amoroso abrigo, se antão me fcorrieis, & com mantilhas limpas, & afscadas me envolvieis, se entam tomando-me em os braços me chegaveis a voffo coração; nam cuydeis ter acabado já de todo de fazer comigo estes officios, fazendoos com meus membros, com meus Irmãos, & com meus queridos filhos, os quaes eu vos dou por vossos, & vo-los encomendo, para que os trateis, como a mim me trataveis.

A estes aveis de enfaxar com o cingulo da castidade, que bem averaõ mister voffo exemplo, & ajuda para guardar esta virtude: A estes aveis de dar leyte de vos

fos sagrados peytos, para que naõ defma-
yem no caminho do Ceo: a estes aveis de
amparar, dandolhes em vós amoroso re-
fugio em todas as suas necessidades: a es-
tes aveis de calentar desterrando delles a
tibiesã, & froxidã, abrazando-os em o
amor divino: a estes aveis de cobrir com
o máto de vossa protecçãõ, que os defen-
da dos furiosos ventos das tentaçõens, &
dos terriveis impetos do inferno: a estes
aveis de servir, acudindolhes, ajudando-
os em seus trabalhos, vendo que nelles
me servis a mim: a estes aveis de tomar
nos braços com amor, chegalos a vosso
coraçãõ com enternecido affeto, para q̃
nam tropecem, & cayaõ, & para que por
vós Mãy sua, venhaõ a mim filho vosso:
a estes finalmente aveis de alegrar, dizer
palavras brandas, doces, & amorosas, co-
mo filhinhos queridos, & amados de vos-
sas enttanhas.

Digamme agora muyto amados Irmã-
os, que sentem em suas almas, ouvindo,
& considerando isto? nam estã cheas de

consolaçam, & alegria, de prazer, & cõ-
tentamento? nam sey como nos cabem os
coraçõens em os peytos cõ tal gozo? nam
louvam a infinita sabedoria de Deos? naõ
engrandecem sua immensa charidade? naõ
se enternecem com palavras tam amoro-
sas, ditas em tempo de tanta amargura, &
dor? nam amaõ a quem tanto os ama? naõ
inferem por esta palavra, como está ardẽ-
do em seu amor o coraçam de Jesus?

Oh Jesus! que he isto amor meu? q̃ fa-
zeis, querido de meu coraçãõ? daisme a
vossa Santissima Mãy por Mãy? quereis
que trate de mim em voffo lugar? & con-
tais os beneficios, q̃ receber de suas mãõs,
como se vos servira a vós mesmo? oh amor
infinito! oh que ditosos fomos em gozar
de tal graça, de tam singular beneficio, &
de tam inestimavel dom! em ser filhos de
Maria Santissima; dados a esta Senhora
por Christo Jesu em o Evangelista S. Jo-
am, *ecce Mater tua.*

Por Mãy nos he dada a Maria Santis-
sima, toda chea de graça, toda bella, & to-
da

da fermosa, toda cheia de Santidade, de virtudes, pureza, & perfeições, a Imagem mais viva, & o retrato mais parecido a Deos de tudo quanto se pôde engrandecer no Ceo, & na terra: todas as mais creaturas sam huma pequena sombra de seu creador, mas esta nossa Divina Mãe he o sello mais expresso, a copia mais igual, o retrato mais vivo, q̄ fez Deos de sua semelhança: ella he a voz, que mais declara, explica, & manifesta a perfeição, & gloria de seu Author: o milagre, q̄ mais exalta a grandeza de seu poder, & as riquezas de seu saber.

Oh grande dignidade! ter por Mãe a huma Senhora, a qual tem Deos por Sacrario de suas perfeições, recamara de suas riquezas, depozito de seus thezouros, thezouro de seus milagres, cofre de suas joyas, officina de seus mysterios, templo de sua gloria, Ceo de sua grandeza, aquadutto de suas graças, & secretaria de seus favores! porque todas as maravilhas, misericordias, & prodigios, que se tem
 visto,

visto, & experimentam cada dia no mūdo, todas obra o Altissimo por Maria Santissima.

Oh que grande ventura! ter por Mãy a que he fogo dos Serafins para chamas de amor! luz de Cherubins para segredos Divinos! adoraçam dos Thronos para reverencia do Altissimo! governo das Dominaçoens para as traças de Deos! Imperio dos Principados para mando dos inferiores espiritos! Senhorio das Potestades para freyo dos Demonios! poder das virtudes para milagrosas obras! conselho dos Archanjos para grandes embaxadas! & vigilancia dos Anjos para guarda, & patrocínio dos homens!

Oh que ineffavel gozo he, ter por Mãy a que he desejo dos Patriarchas, & esperança dos Profetas, Mestre dos Apostolos, Princeza dos martyres, Rainha dos Confessores, Emperatriz das Virgens, & o mayor contentamento da Santissima Trindade!

Oh que bem tam grande he o ter por

Mãe a Maria Santissima , na qual está o Pay como em Filha , o Filho como em Mãe , & o Espirito Santo como em Esposa! o pay como em trono de sua grandeza , o filho como em braços de sua Mãe , & o Espirito Santo como em thalamo de seu amor ! o Pay lhe quer como a Filha primogenita , o Filho como a Mãe admiravel , & o Espirito Santo como Esposa dulcissima ! o Pay lhe concede que dispense seus attributos , o Filho, que aplique seus merecimentos , & o Espirito Santo, que reparta os seus doês!

Oh Jesus de minha alma! que quereis, Senhor meu , que faça , & de que modo quereis vos agradeça esta singular mercê, & favor? quereis por ventura, que de algum modo dé alivio a vossas penas , ou descanso a vossos trabalhos , ou que todos os dias de minha vida dedique a vos servir ainda que toda ella serã muy curta, para pagar esta fineza de vosso amor? Oh Irmãos, ouçaõ o que responde o Senhor, cõsiderẽ, como è huãs breves palavras cifrou

frou innumeraveis beneficios, *ecce mater tua*, hũa coufa te mando, & nella te mando tudo, q̃ tomes a minha querida Mãy por Mãy tua muyto amada, que a firvas, & a imites, & reverenceyes como a tal; q̃ fejas puro, casto, & humilde; paciente, charitativo, & pobre, como filho de tal Mãy.

Oh Redemptor meu amantiſſimo! eu Senhor recebo este favor de vossa immẽsa charidade, recebo esta dadiva de vossa infinita grandeza, abraço este beneficio de hum Deos amante, abro as portas deste coração, para nelle dar lugar a tal Mãy entrego toda esta alma a feu amor, & todas minhas forças a feu serviço.

Oh Divina Maria, Mãy do Creador, & Mãy deste peccador! Senhoreayvos Senhora de mim, & nam vos aparteis já mais deste filho, *non recedas a corde, non recedas ab ore*, nam vos aparteis deste coração, desta boca, destas mãos, & destes olhos, & de todos os meus sentidos; obriguevos Senhora o testamento de vossio
San-

Santissimo Filho o feres Mãy, & com finezas me ameis, com benignidade me sofrays, com amor me castigueis, com sabedoria me advirtais, me perdoeis com clemencia, & me acompanheis com perseverança. Mãy, que como enfermo trateis de minha faude, como manchado de minha pureza, como afligido de meu alivio, como a triste de minha alegria, & como cansado de meu descanso, & me assistais na morte, & me ampareis no tribunal do Divino Juizo.

CONTEMPLAC,AM XV.

Da quarta palavra que o Senhor disse na Cruz.

Que vozes sam estas tam dolorosas, & sentidas, que dais, meu dulcissimo amor, a vosso eterno Pay? porque entendendo nam serem queyxas, para averes de descansar, pois logo se seguiu o dizeres, que tinheis fede, a qual era de mais padecer, mas esse padecer foy tam sem ajuda, socorro, & alivio, & tam sem descanso,
&

& consolaçam de vosso eterno Pay, que vos obrigaram vossas penas a dizerlhe, porque vos desemparava, *Deus, Deus meus ut quid dereliquisti me? Matth. 27. 46.*

Oh Senhor meu! Oh divino Pay! dizeyme bondade infinita, porque aveis desemparado tanto a vosso filho? que da hora, que fuou Sangue em o Horto, não ha tido o menor favor, a menor ajuda, & consolaçam vossa? como, parece, vos aveis esquecido de hum filho, que padece tanto só por vossa obediencia? de hum filho tam amado, que he todo o agrado de vosso coração? de hũ filho, q̃ ha pertêdi-do os augmentos de vossa gloria? de hũ filho que em tudo ha procurado o vosso gosto, & o que he a couza mais agradavel à vossa vontade?

Nunca vosso coração vos sofreu deyxar só ao que padece, desemparar ao afflito, & esquecervos do atribulado: inumeraveis sam os focorros, que sabemos, dèstes aos que padeciaõ, para os defender,

&

& verdade infalivel he o estares pertô dos atribulados, para os ajudar. Onde está pois agora a immensidade de vosso amor? à benignidade de vossa condição? & o suave de vosso espirito? que tam deveras desemparais a vosso amantissimo Filho o innocente Jesus?

Oh immenso amor de Pay! Oh charidade infinita do Filho! o Pay se nega ao Filho por nosso bem, o Filho se queyxa ao Pay por nosso remedio: já vejo que tudo são finezas de amor; já conheço que tudo são excessos de charidade com os homens, já oh Pay Santissimo em este desemparo, & como desamor alcanço o muyto amor, que nos tēdes: quereis desamparar tanto ao Filho, para favorecer mais o escravo; tirar a vida cō tanta desconsolação ao innocente, para livrar mais copiosamente o culpado: encher de chagas ao sam, para que sobejem medicinas ao enfermo; fechar o Ceo a seu Author, para que mais facilmente se abra á creatura; executar rigurosa justiça em a cabeça,

ça, para ufar de mayor misericordia com os membros.

Oh altezas de hum amor prodigioso!
Oh prodigios de hum amor enternecido!
Oh fineza de mais estremada charidade de Deos! que por tantos caminhos busca nosso remedio, & com tantos clamores manifesta o excessso, com que nos ama, cõ tantas penas lança amorosas prizoens a nossas almas, & com tantos beneficios pretende conquistar a dureza de nossos coraçoes!

Oh suavissimo, & dulcissimo Jesu! se vós meu Deos, escolheis penas, quẽ buscará descanso? se vós amais as afrontas, quem desejará dignidades? se vós mesmo vos negais aos alivios de vossa Divindade por nosso remedio, quem não aborreçerá os gostos mūdanos por vosso amor? se vós abraçais huma Cruz tão penoza, quem ha de viver em deliciosos regalos? se vós desejais se dilatẽ os tormentos desta Cruz, quem apetecerá se acabem as penas deste desterro? se vós, Senhor, dais vozes,

zes, & vos lamentais de ver o peccador desamparado da mão de Deos, quem terá atrevimento, que admita hum peccado grave, & não tema o ser apartado eternamente de Deos, que a vós mesmo unigenito Filho seu fez lamentar, & sentir amargamente tam terrivel mal?

Oh peccador põe os olhos em teu Deos padecendo por tuas culpas, vé a teu Creador penando por teus peccados, vé a teu Redemptor satisfazendo por teus delitos, vé ao amantissimo Senhor morrendo em huma Cruz em summo desamparo por tuas maldades, vé oh homẽ ingrato, quanto lhe custa teu remedio, & quanto preço tua liberdade.

Vé que nam póde deyxar de ser grandissimo mal o peccado, & o perigo, em q̃ te põe, & o castigo, q̃ te ameaça, pois por livrarte delle tanto afflige ao mesmo Salvador; porq̃ te não entristeces? porque te não does? porq̃ não chorasteus peccados? não sejas surdo ás vozes q̃ te dá Jesus crucificado; não sejas tam endurecido, que te

não abrande as finezas de sua imensa charidade ; não fejas tam infensivel, q̄ te não cófuda a malicia de tuas culpas, as quaes tanto sentimento , & desamparo causaõ ao mesmo Filho de Deos.

E vós, charissimos Irmãos, almas limpas, & devotas , que considerando os riscos da salvaçam, os males do peccado, & o que he perder para sempre a Deos, aveis renunciado todos os passatempõs do mundo, & viveis retirados em a Religião, & no canto de vossa cella, para tratar de conversar com Deos, não cuydeis, que por aver fugido dos trabalhos , & embarços do mudo, aveis de gozar sempre da quietação da alma, do leyte da cófolaçam, & do orvalho do Ceo, mas adverti, Senhores , que muytas vezes põe Deos em tribulação aos seus, & lhes nega os peytos de seus regalos, & a tempos os trata com amargura, & esquivança, como se os desemparara.

E assim se em a oraçam não acharem repouso , doçura , nem suavidade, se em
naõ

as tentações lhes parecer tarda o Divino socorro, não julguem, que Deos os desampara, & deyxá, mas são disposições do Divino amor, para lhe dar grãdes bês, & acautelar de muytos males, para q̃ não andê sempre com a vista nos gostos, mas na vontade de Deos, para provar sua paciencia, & para agrifolar seu amor, para enriquecer sua coroa, para que o sirvão, não pelos favores, que lhes faz, mas pelo amor que lhe devê, para que se pareçam com elle em a Cruz tão desamparado, q̃ estando em hum mar de aflições, não té a menor consolaçam, & alivio do Ceo, né da terra.

Oh Deos da minha alma! que desamparo de vosso Filho Santissimo foy a the a morte sem dispensaçam, socorro, regalo, ou alivio; & vós Senhor, nam o fazeis assim com vossos servos; porque se vos retirais de huma alma, nam a perdeis de vista; se lhe mostrais desamor, antam estais mais fino amante, mais querido esposo, & mais fiel amigo. Logo vos deyxais

xais ver, logo vos mostrais rizonho, logo duplicais os favores.

Oh amantissimo Jesu, verdadeyro alivio dos affligidos, certa consolaçam dos attribulados; & seguro amparo dos miseraveis, para vossas creaturas quereis todos os favores, dais todos os alentos, repartindo todas as comodidades em seus trabalhos, & penas, tomando para vós tantas sem algum alivio, & foy este desamparo vosso de tanta afflicção, que vos obrigou a dár vozes ao Pay, mostrando a pena, que padecieis, nam para fahir della, mas para significarnos o muyto q̄ padecieis por nossas culpas: agora, Senhor, vos peço por essas mesmas angustias, & penas, vos imite eu no amar, & vos siga no penar: concedeyme, que vos ame, oh unico bem de minha alma, pois tanto vos custou meu amor; morra eu de amores porquẽ morreu por mim de amor, assim o espero de hum Deos tam bom, & misericordioso, que por ampararme a mim; quiz morrer desamparado na Cruz.

CONTEMPLAC,AM XVI.

Da quinta palavra que o Senhor disse na Cruz.

Que he isto, Deos meu? que sede he esta, que tanto vos afflige, Salvador de minha alma? como pois, Senhor, a fonte tem sede? vós, que no coração do mundo creastes os mares, as fontes, os rios, não só para demonstraçam de vossa grandeza; mas para regalo, & necessidade de vossas creaturas? nam soys vós a casa da magnificencia, & abundancia de Deos, onde vos dais a vós mesmo em manjar, & em bebida, *inebriabuntur ab ubertate domus tuæ? Psal. 33.* não soys vós a immensidade de deleytes, & o caudaloso rio de infinitos bens, em o qual se entranhão os bemaventurados sem querer já mais sahir de vós, *de torrente voluptatis tuæ potabis eos? Psal. 35. 9.* não soys vós, oh querido de meu coração, a fonte, que fecunda & fermosea os deleytosos jardins do Ceo, & o manancial da vida, que a não

ten-

tendes de alguem, & todos a recebem de vós, *apud te est fons vitæ? P sal. 35. 10.* não soys, oh doce Jesus, o que dão vozes em as praças, dizeis, *siquis sitit, veniat ad me, Ioan. 7.* o que tiver sede venha a mim? não sois o que chama a todos pelo Profeta, *omnes sitientes venite ad aquas? Isay. 55. 1.* nam soys vós, amores de minha alma, o que daqui a breve espaço aveis lançar desse Sagrado peyto nam pouca agoa?

Mas já ouço que me dizeis, meu amantissimo Jesus, a sede que padeço he terrivel; porque a penas me deyxá formar as palavras, mas a sede, que mais me atromêta, he de teu amor, esta he a que impede a lingua, para que nam declare a vozes a força, com que te amo, & a fineza, com que te quero: não mostro a minha pena, para que seja remediada, que bem conheço a crueldade deste povo, nam buíco o meu alivio, mas o teu proveyto, não ape-teço o meu refugio, mas o teu remedio, nam a minha consolaçam, mas a salvação tua,

tua, esta he a sede, que mais me aperta, o fogo que mais me abraza, & a secura que mais sinto.

Oh charidade immensa de Deos para com os homens! os desejos infinitamente abrazados, que tem nosso Salvador das almas, assim como hum sequioso, que deseja em o calor do estio entranhar em si hũa fresca, & caudalosa fonte, assim infinitamente mais deseja o amantissimo Jesus meternos a todos em o seu coraçam: esta sede he a que vos aflige, oh amantissimo Jesus; este fogo he o que vos atromenta, dulcissimos amores meus; esta secura de nossos coraçoens he a que vos dá pena, querido da minha alma: apertavos grandemente essa coroa, & não vos quey-xais; lastimaõvos essas chagas, & nam dizéis nada; padeceis nos pés, & nas mãos grandes dores do scravos, & calais; de tudo mostrais esquecervos, mostrando somente a sede, que tendes das almas, manifestando a vozes a sede, que tendes de padecer por ellas.

Oh

Oh homens, póde aver testemunho de mais estremado amor? vede que pede agoa, para darnos por ella o Ceo, & para tirarnos as escusas, q̄ lhe podemos dar, dizendo quando Senhor vos vimos com sede? já ovemos sequioso, & cansado em a Cruz, demoslhe agoa de nossos olhos, & lagrimas de nossos coraçãoes, que por ellas receberemos vida eterna: se a samaritana a alcançou, por encontrar a Christo fatigado, & com sede sobre a fonte de Jacob, vós o tendes em o Calvario, nam com hũa fonte, mas com tantas, quantas são as chagas de seu Sagrado corpo: está cançado para vosso descãço, sequioso para vossa satisfação, & feyto todo fontes para vosso refrigerio.

Olhay que diz a cada hum de nós, *da mihi aquam*, dame de beber, pedevos agoa; porq̄ ainda q̄ elle seja fonte de vida, quer avizarvos, que pouco importa ter em seu peyto agoa, & Sangue para vosso remedio, se vos mesmos convertidos em agoa de compunçam, a nam ajun-

tares aos meritos de seu sangue: pedevos agoa, para que vejais o pouco, que vos pede, para darvos muyto: pedevos agoa, nam tanto para recebela de vossas mãos, mas para que lhe deis com ella o coração para recolhelo no secreto de seu peyto, que esta he a sua sede.

O como he ditosa aquella alma, que se dá a si mesma ao Senhor Jesus, para matar a sede que della tem; ditosa a que sahindo de si, entra nas paternais entranhas do Salvador, & se une cõ elle de tal modo, que possa dizer, que já vive fora de si, & vive dentro em Christo; que ja se trocaram seus querereres, já se mudarão seus gostos já se transformaram seus affectos; porque já vive em Christo, & Christo nella.

Oh Senhor isto he o mesmo, que esta minha alma de seja; mas para o conseguir, vos peço primeyro agoa desse divino coração, para vos dar este meu; agoa de vossa graça, para vos entregar minha vida; agoa de vosso espirito, para me transformar

mar em vós por amor: *oh Domine da mihi hanc aquam. Ioan. 4. 15.* dayme esta agoa, que mude meus costumes, que dê valor a minhas obras, que governe meus sentidos, que illustre meu entendimento, que inflame minha vontade, & encaminhe meus passos para a vida eterna.

CONTEMPLAC,AM XVII.

Da sexta palavra que o Senhor disse na Cruz.

Consummatũ est, *Ioan. 19. 30.* Foy a sexta palavra, que nosso Redemptor disse em a Cruz, na qual podemos contemplar, como se dicera: oh filhos de Adam por natureza, & filhos meus por adopçam, & graça! oh quanto aveis custado a esta humanidade! oh que apertos! que angustias! & que trabalhos hey passado por vossa causa toda a minha vida! que Sangue não hey derramado? que lagrymas nam hey vertido? por tirarvos das trevas do peccado, por darvos o soberano estado da graça, & felicidade da

gloria?

Oh q̃ angustias tam mortais! q̃ pavor tam intenso! que tedio tam entristecido! & que tristeza tam profunda passsey em o Horto! que afrontas, que pezares, blasfemias, & penas não sofri aquella noyte na prizam, & em casa dos Pontifices? Mas tudo meu amor dá por bem empregado, & em acabar de regenerarvos nesta Cruz & fazervos de filhos de ira filhos de benção.

Já deyxó acabado todo o negocio de vossa redempção, para que meu eterno Pay me mandou; que me persuadio meu amor, que pedia a justiça, & que solicitou a misericordia para remedio de de vossa fraude, para pagua de vossas dividas, para perdão de vossas culpas, para limpeza de vossas manchas, para negociar todos os bens, para cõquistar o Ceo, & gozar dos premios eternos, *Consummatum est.*

Já meu amor vos deyxá acabada a guerra contra o amor proprio, defarmado, &

ven:

vencido seu poder, que tanto vos tiranizava, & destruhia: se todos os vossos males nace[m] do amor das honras, das riquezas, & dos deleytes, aqui vos deyxo nesta Cruz armas, com que os vençais, espada, com que os corteis, medicina contra suas chagas, & triaga contra seu veneno: tomay contra o amor proprio da honra esta summa ignominia, contra o amor das riquezas esta extrema pobreza, & contra o amor dos regalos estas immensas dores,
Consummatum est.

Alegrayvos, oh almas Christans; porque o nosso Salvador entre tantas afrontas, desprezos, trabalhos, & ignominias tẽ posto glorioso, & honorifico fim á obra da nossa Redempçam: já estamos livres do duro cativeyro do peccado, limpos das manchas, que nos afeavão, & das penas, que nos affligião: já satisfez cabalmente por nós á Divina justiça, já estão sumergidas nossas culpas em o mar de seu Divino Sangue, já abriu as portas do Ceo com a chave de sua Cruz, já se despozou
com

com a Santa Igreja, pela qual trabalhou trinta, & tres annos, athe dar seu Sangue, & sua vida por ella, para fazella digna esposa sua, para fermoseala com seus doés, enriquecela cõ seus meritos, ennobrecela com sua graça, unindose com ella em o thalamo da Cruz: & para testemunho de suas vitorias, memoria de seus tropheos, & mover nossos coraçõens a jubilos, & contentamentos, quiz antes de espirar dizer: *Consummatum est.*

Oh almas louvay a este Senhor por seus gloriosos triumphos, & magnificas victorias, engrandeceyo pelas obras de seu infinito amor, & finezas de sua immensa charidade.

Oh que valerosamente aveis pelejado Gigante Divino! Oh que invencivel fostes em beber o amargoso Calix de vossa Payxãõ! Tempo he, meu amantissimo Jesus, já de descãçar, de gozar da victoria, & de colher os frutos de taõ grandes trabalhos.

Oh querido de meu coraçãõ! ouvi agora

gora o q̄ vos diz o vosso eterno Pay: *Surge, propera amica mea, columba mea, formosa mea, et veni; jam hiems transiit, & recessit: flores apparuerunt in terra nostra.* Cant. 2. Alma de Jesus filho meu; & tam meu, que soys huma cousa comigo pela união hypostatica: tam formosa que tendes todas as graças, sem cousa alguma vos faltar, nem que se possa ajuntar prerogativas, & dões: tam candida, que sois a mesma innocencia, santidade, & justiça. Levãtayvos desse corpo mortal: acceleray os passos, vinde alegre, & gozoza, porque já chegou o tempo de vir. Anday amiga, correy querida, voay candida Pôba; & começai segura, sem tedio, nem temores a jornada de vosso glorioso applauso.

Já oh querida minha possou o rigoroso inverno da payxão, já não ha chuvas de torpes salivas, tempestades de rigorosos açoutes, & furiosos ventos, ignominiosas afrontas; já se desfez o regello do peccado, já se aplanaraõ os caminhos da
Cruz;

Cruz; tudo está seguro, pacifico, & sereno; já floresceu a terra, & se abrirão as portas da formosa primavera; já finalmente está podada a vinha da sinagoga; tudo está com perfeçãõ acabada *Consumatum est.*

Comecẽ pois os gloriosos applausos; exhalem as flores de vossas virtudes sua fragantissima suavidade por toda a redõdeza da terra, o jasmim da innocencia, a violeta da humildade, o lirio da obediencia, a roza da mortificaçãõ, & o abraçado cravo do amor. Goze já Filho meu essa humanidade o descãço dos trabalhos, a pãz da guerra, o premio das feridas, & a palma do vencimento, que a vós se deve; pois toda a força da tempestade cahio sobre vós, todo o pezo da batalha soporastes, sahindo della com tantos finais de feridas, & chagas, tam acabado, & desfeito, como bem se vé nessa Cruz, mas já triunfador glorioso.

Oh que grãde contentamento vos daria, amantissimo Senhor meu, ouvir as a-

mo.

morozas vozes de voffo eterno Pay! oh que alegria feria a voffa entam em vos averes visto todo submergido em dores, & oprimido de trabalhos, tãm mal tratado no corpo, & tam angustiado no espirito, mas com o vencimento do inimigo, & acabada atrabalhosa empreza, que tomastes para salvar o genero humano.

Oh Irmãos charíffimos, quem aprendesse a ter fortaleza, & animarse, vendo a eterna páz, o eterno descanço, a eterna gloria, que no fim da vida espera, ao que constantemente peleja com seus inimigos, & ao que fortemente se abraça com os trabalhos, & sem desfalecer sofre cõtradiçoens athe a morte?

Consideremos bem, quam ligeyramẽte voão os gostos, & honras desta vida; não nos enganem bens tam mentirofos, & caducos. Depressa se pação as tribulaçoens, & molestias, que podemos aqui padecer: rõ pamos por todas as difficuldades, que se nos oppoem, para alcançar hũ ditozo fim nesta jornada, & para poder-

dermos dizer com Christo Jesu *Consummatum est*, & se formos companheyros em suas penas, tambem o seremos em sua gloria.

Ponhamos os olhos com S. Paulo em nosso Capitaõ Jesus para tomarmos alento, o qual Senhor, diz o Apostolo, *qui proposito sibi gaudio sustinuit crucem, ad Hebr. 12. 2.* que pondo os olhos em o gozo, que esperava da sanguinolenta batalha de sua payxão, sofreu as penas da afrontosa morte, & se poz na Cruz, & sendo dolhe pedido descesse della, o não quiz fazer, por não perder a coroa da obediencia, por concluir com a redempçam, por não privarse da gloria, que ganhava para seu corpo, & para nossas almas, & sermos vivo exemplo de perseverança, & por ensinarnos finalmente não haver outro caminho para seguilo pera a gloria, para onde hia, se não pela imitação de seus trabalhos, & pelo vestigio de seu Sangue, porque se não assaltam os muros da celestial Jerúsalem, se nam pela escada da Cruz.

Cruz.

Oh como he milhares de vezes ditoso aquelle que pode dizer com o mesmo Apostolo *bonum certamen certavi, cursu consummavi, fidem servavi*: 2. ad 1 im. 4. 7. já tenho fortemente pelejado, tenho guardado a meu Deos aley que lhe devia, á minha Religião as regras a que me sougeitey: fuy pobre, casto, & obediente, fuy modesto, retirado, & sofrido, & assim bẽ posso estar seguro q̃ o Senhor como justo Juiz, & fiel em sua palavra me dará a coroa da bemaventurãça que me tem guardado, & promettido.

Oh amantissimo Jesus por essa infinita charidade, que vos obrigou a morrer nesta Cruz, vos peço me ajudeis com vossa graça, para que eu corra o que me resta de vida com semelhante firmeza, sem ouvir já mais as persuazoens do mundo, os afagos da carne, & as sugestoens do Demonio, para que deyxer a Cruz, & isto por vosso infinito amor, ineffavel bondade, & immensa formosura, & por seres quem

quem soys; & segundariamente pela esperança do premio, o qual se não dá ao que começa senão ao que acaba, não ao que dá principio á batalha, senão ao que perseverou nella, não ao que entrou no conflito, mas ao que alcançou a vitoria.

Ora amados Irmãos sequeremos alcançar o premio, se queremos levar a palma, se queremos possuir a joya da eternidade siguamos o contelho do Apostolo que diz, *sic currite, ut comprehendatis: I ad Cor. 3. 24.* assim como o que se alistou por soldado de Christo', para seguir sua bandeyra, para guardar suas ordens, para observar seus passos, & para imitar sua vida.

Assim, *sic*, nam como quem encaminha seu trabalho a pertença de coroa corruptivel facil de cair no chaõ, se he rica, facil em secarse, se he de flores; & ligeyra em desaparecer, se he de honras. Assim, *sic*, como quem peleja contra si mesmo, contra seu amor proprio, que he húa difficil, & continua guerra, com as armas
do

dó retiro das creaturas, do desprezo do mundo, do silencio, & vida penitente.

Oh Irmãos do meu coração! anime-monos pois a tam gloriosa peleja, a tam illustre carreira, a tam ditoso vencimento, & feliz mortificação: o tempo he breve, curta a jornada, limitada a vida, pequeno o trabalho, grande o descanso, & acabada a peleja, será eterna a coroa: não vos engane o mundo, que tudo delle são farças de representâtes, jogo de meninos, & apparencias vans: nam ha nelle cousa solida, permanente, & verdadeyra.

Os bens do Ceo são verdadeyros, firmes, suas honras, eternos seus prazeres, infinitas suas riquezas, & sempiterna sua gloria: tudo isto se nos dá a troco de trabalhos ligeyros, tribulaçoens momentaneas, & dores transitorias; de obediencias faceis, de pobreza soffrivel, de pezares leves, & de Cruz, que se acaba, & té por paga, por soldo, & premio a eterna vista de Deos com todos os infinitos bens, que della procedem.

Oh amantissimo Jesus! nam permitais, Deos meu, aja entre nós, nem ainda em todos os filhos de vossa Igreja quem se deyxer levar dos fugitivos prazeres, honras, & regalos deste mundo pessimo, os quaes em hum abrir, & cerrar de olhos se perdem, & em hum momento de tempo acabam, & vem a parar em castigo, amargura, & tormentos eternos: concedeynos, que amemos vossos trabalhos, que abraçemos vossa cruz, & a vós nella com abraços de hũ muyto fino, & enternecido amor, que certo este nos fará vencer as difficuldades, que se oppõe á fraca natureza; porque *omnia vincit amor. Virg. Eclog. 10.*

CONTEMPLAC, AM XVIII.

Da ultima palavra que o Senhor disse na Cruz.

O H quem poderá bem explicar o grande amor, & enternecido affecto, com que vós meu dulcissimo Jesus distes esta ultima palavra! mas diga o, Senhor

nhor meu, aquella grãde vòz, que dèstes em a pronunciar *clamans voce magna Iesus*, *Math. 27. 50.* vòz foy esta, com que assombraastes o mūdo, atemorizastes o inferno, & admirastes os anjos. Assombraastes o mundo, o qual confuso de vos nã haver conhecido veyo a cõfessar pela boca do Centurio feres Filho de Deos, *vere filius Dei erat iste. ib. n. 54.* Atemorizastes o inferno, que ignorando sua ruina, & presumindo fazer em vòs preza começou a conhecer seu engano *morsus tuus ero inferne. Os. 13. 14.* Admirastes os Anjos cõ as finezas de vosso amor para cõ os homens, porque esta grande vòz nam foy para que o Pay desse attençam ao q̃ lhe dizieis, porque elle sempre esteve cõ vosco, & infinitamente vos ama; mas para que soubessem os homens, que com o vosso espirito os encomendaveis a todas nas mãos do eterno Pay, *in manus tuas commendo spiritum meum. Luc. 23. 46.*

Oh amor immenso! Oh charidade infinita! Oh bondade ineffayel! Oh miseri-

cordia inextinguivel! Que em meyo de tantas dores, cercado de tantas angustias, sumergido em tantas penas não se esqueça de nosso remedio, não aparte o pensamento de nosso amparo, & não se satisfaça de obrar finezas por nosso bem! Nam bastava, amantissimo Jesus, a vernos encomendado a vossa Santissima Mãy? Nam estavamos bem seguros debayxo de sua amorosa proteçã? Não era grandissima honra estar em suas mãos, ou como filhos em seus braços, & ter por Mãy a vossa divina Mãy?

Não se acham, oh Deos do meu coração, encarecimentos adequados para confirmar esta verdade; mas vosso amor não se satisfaz com menos que pôr a todos nós nas mãos de vosso eterno Pay; não aquietam essas misericordiosas entranhas em nos fazer filhos de Maria Santissima, nem descança vosso coração com q̄ sejamos Irmãos vossos, nem pôde sofrer vossa infinita charidade se nam se adianta a pornos em o lugar de vossa alma, & cha-
mar.

marnos com os termos mais amorosos de alma, vida, & coração; quando juntamēte nos encomēdais ao Pay, *Pater in manus tuas commendo spiritum meum.*

Oh Palavra de querido esposo ! Oh vóz de folicito Pastor! Oh affecto de Redemptor amante! Não póde o braço de seu amor lâçar a barra mais lóge q̄ darnos em as mãos do Divino Pay lugar de suave descanso, casa de amorozo refugio, & leyto de delicioso regalo. Já nam haverá quem nos aparte de tam piedozo peyto, de tam poderosa mão, & de tam amorozo braço, senão peccados, nem em vida, né em morte. Já as almas esposas de Christo, que lhe guardam lealdade, & não té outros amores, desejam com o Apostolo verem-se desatadas da prisaõ do corpo para gozarem com Christo daeterna gloria, como saõ às mãos de Deos; *Pater in manus tuas commendo spiritum meum.*

Mas, oh almas Christans, adverti bem que para chegar a tam grande dita, regalo, bemaventurança, he necessario viver,

& morrer em as mãos de Deos, porque deste modo de viver pende nossa felicidade, & deste morrer se segue nossa bem-aventurança. E se me perguntais, q̄ cousa he viver, & morrer em as mãos de Deos, sabey que he viver samente a Deos, & com Deos, & para Deos.

Viver em as mãos de Deos he ser hũa alma hũa cousa com Christo, buscar a Christo, & saber só a Christo: he ignorar toda outra affeyçam, não se deyxar levar de outro algum amor, & não seguir outra bandeyra: He executar seus preceytos, obrar seus conselhos, amar seus trabalhos, & abraçar sua Cruz, & finalmente morrer para mim mesmo, por viver para Christo. Esta he a morte dos justos em vida, & vida que viveo S. Paulo: *vivo autem, jam non ego, vivit vero in me Christus, ad Gal. 2. 20.* vivo eu, mas vivo sem mim, mas viye em mim Christo, porque ainda que tenha a vida natural, que dantes tinha, sou outro em a vida do espirito, outro em a morte dos peccados, outro em

os quereres antigos, & outro em o homẽ velho: vive em mim Christo por graça, por amor, por femelhança, & por particular assistencia.

Morrer em as mãos de Deos he começar a viver entre os braços da morte, he acabar-se o trabalho, livrar-se do cativeyro, dar fim a peleja, & aos mãos dias deste mundo. He esperar com alegria de consciencia o glorioso premio, a victoriosa palma, & a verdadeyra liberdade de Filho de Deos: he ter os dias sem noyte sempre bons, sempre alegres em o Ceo; he dar principio ás bodas eternas, & vida bemaventurada sem fim; he deyxar em as almas a corrupçam, a mortalidade, & o grave pezo do corpo, & voar aguias ligeyras aos montes eternos, athe por seu perpetuo assento, onde as mãos de Deos as collocarem, & dahi pôr os olhos em o Divino Sol, em aquella luz eterna, & incomprehensivel, contemplando a gloria da soberana Magestade.

Oh almas, examinay bem agora con-

forme esta narraçãõ, se viveis nas mãos de Deos, ou nas mãos do mundo; se vos le-vaõ mais affectos da terra, q̃ os do Ceo; se tendes mais amor ás riquezas, á Santa pobreza, ás honras, que aos desprezos, aos deleytes, que a continencia, se tendes mais cuydado de contentar ás creaturas, que ao Creador; de comprir vossos appetites, que mortificar a vontade; & por este exame podereis facilmente conhecer, se foys de Deos, ou do mundo, se viveis em as mãos do Pay de misericordia, ou se entregue ao pay da mentira, & se achares em vos estes grandes males, conhecei nam feres daquelles que o Senhor encomenda nas mãos do Pay, quando disse: *in manus tuas commendo spiritum meũ.*

O homem, que passa sua vida em delicias mundanas, em ambiçãõ de honras; vingança de inimigos, cobiça de bens terrenos, esquecimento de Deos, & da conta que lhe ha de dar, & não trata de refrear os vicios, evitar ocaziõens, frequentar os Sacramentos, assegurar a sal-

vação, & vida eterna, longe está das mãos de Deos em vida, & em morte.

Bem podem os Religiosos servos de Deos cõsiderar estaõ em as mãos do mesmo Senhor, & em seu coração amoroso, vivendo em clautura, obediencia, & mortificação, esquecidos do mundo, & do trato secular; fugindo de honras, & aborrecendo governos: tratando só com Deos em amoroza oraçam em os dias, & em as noites. Estes sam certamente os mortos, & bemaventurados, que S. Joaõ diz, morrem em o Senhor: *beati mortui, qui in Domino moriuntur*. Estes sam os que vivendo tudo deyxão como mortos; estes sam os que tem o espirito de Christo; os que gozaõ do fruto de seu Sangue; & os que vivem, & acabam em as mãos de Deos.

Oh vida ditosa, que morrendo vives!
Oh morte vital, que tantos bens alcanças!
Oh quem morrera esta morte! Oh quem vivera esta vida!
Oh Senhor viva eu esta vida, que sendo morte he caminho certo
para

para a vida; dayme, Deos meu, boa vida por vossa dolorosa morte, & dayme boa morte por vossa Sãtissima vida; morra eu desta hora na imitaçam de vossa vida, & viva athe a morte entregue em vossas mãos, q̃ nam sey, Senhor meu, qual me acharey entãõ, se terey lingua para falar, juizo para entender, & coração para amar; não sey se amorte me colherã de repente, & se as dores della me deyxarão dispor para hũa eternidade.

Oh amantissimo Jesus de qualquer modo que seja, & vos conheceis, que he para mim cõveniente, eu deste ponto em que estou, já para aquelle ultimo trance me encomêdo em vossas mãos, nellas entrego minhas potencias, & sentidos.

Oh Pay amantissimo recebey meu espirito, recebeyo por vosso; vós o criastes, & mo destes; afeando-o eu, o enchestes de fermadura; captivando-o eu, o posestes em liberdade, comprando-o com o Sangue de vosso unigenito; vosso sou por muytos titulos, & assim não permitais, q̃

viva , & morra affeyçoado ás coufas da terra; viva crucificado ao mundo, & morra despido de seus affectos ; viva pregado com vossa ley , & morra sómente captivo de vosso amor; de modo que possa dizer com verdade em companhia de meu doce Jesus: *in manus tuas cõmendo spiritũ meum.* Diga isto com grande voz de hum cordial affecto: diga-o com grande força de hum enternecido amor; diga-o com hum grande pezar de vos aver offendido; para que vós o recebais cõ agrado, & alegria dos Anjos.

E vós Virgem soberana Mãy de Deos, Mãy de misericordia , & Mãy minha muyto querida , como tal me assisti naquella ultima hora , rogay ao Pay como filha, ao Filho como Mãy, & ao Espirito Santo como espoza; aplacay a Iustiza Divina , inclinayo coraçam do eterno Juiz a me perdoar meus peccados, & admitir-me em sua gloria , a qual me adquirio cõ sua morte.

CONTEMPLAC,AM XIX.

De como o Senhor espirou em a Cruz, & lembrança de toda sua Paixam.

Chegou o Divino Sol ao occaso da morte, espirou o primogenito dos predestinados, o terror do inferno, o vencedor da morte, o triunfador do peccado, a luz dos cegos, o fogo do nosso amor, a faude das almas, vida de nossas vidas, & alento de nossas esperanças; faleceu nos braços da Cruz de amor a consolaçam da terra, o caminho do Ceo, a alegria do universo, & o bem universal de todos; espirou o justo pelos injustos, o Santo pelos culpados, o innocente pelos peccadores, o pastor pelo rebanho, o Senhor pelos servos, o amado pelos ingratos, Deos pelos homens, & o Creador pelas creaturas; todas ellas mostráraõ sentimento, & com espãtosos prodigios deraõ testemunho da injustiça de sua condemnação, das dores de sua morte, & da Divindade de quem morria.

E

E vós almas Christãs, que fazeis? que sentimento mostrais? que lagrymas verteis? que ancias apertaõ vossos coraçõens em a morte de nosso Redemptor muyto amado, & querido Jesus? se por hũa parte achais motivos de cõtentamento por vos veres sem prisoens, por outra rezam he mostreis sentimento pelo muyto q̃ a este Senhor custou livrarvos dellas: se achais rezam de alegria, tambẽ a tendes de choro; entregayvos pois todos a este Divino Amante, pois fois todos seus, & vos remio com tam custozo preço. *Non estis vestri: empti enim estis pretio magno.* I. ad Cor. 6. 20. Já naõ seys vossos diz o Apóstolo, se naõ deste Senhor que vos cõprou com taõ grãde preço, & que preço? nenhum entendimento o póde perceber, só o mesmo Deos conhece quanta seja a sua grandeza, & immensidade, mas para agradecer este infinito bem, & para conjecturar parte do valor, com que vos resgatou Jesu Christo, empregay vossas potencias já em louvar suas obras, & já em cho-

chorar vossas culpas, tanto em agradecer suas finezas, quanto em desterrar vossas ingraticoens.

Seja o primeyro da memoria, lembrando vos continuamente deste beneficio cõ tanto gozo, & enternecido affecto que se banhe vosso coração de alegria, & juntamente de dor; que não são affectos encontrados, quando o amor he o mesmo. Lembra vossas almas da pobreza, desamparo, & desnudez de vosso querido Jesus. Lembra vossas do muyto que tinha quebrantado seu divino corpo, pregados seus pés, & mãos em a Cruz, & atromentada a cabeça com os espinhos. Lembra vossas daquelle abrazado coração, daquelle ardente amor, & infinita charidade de Jesu Christo; dos immensos bens, que nos ganhou com seus trabalhos, & dos inexhaustos tesouros, com que nos enriqueceu cõ sua morte; & nem dormindo, nem velando sayá já mais de vossa memoria Jesu crucificado, que se o amares, nam vos será difficuloso, porq̃ sem trabalho se cuida

da no que muyto se ama.

Oh amantissimo Jesus, para que quero eu pór meu coração em outro objeto q̄ em vós? vós, Senhor meu, me bastais, que muyto avaro he a quem Deos não basta, por vos suspirarey de dia, & de noute, dormindo, & velado, sem querer já mais ocupe minha memoria outro objecto que Jesus, *et hunc crucifixum.*

Empreguese o entendimento em conhecer a infinidade deste beneficio; a grandeza de quem padece; o Creador, & Senhor do universo he vendido por mais bayxo preço, que hum escravo; o altissimo que não cabe nos Ceos, & em a terra he posto em prizoens, atado com cordas, & opprimido com cadeas. He accusado o Juiz dos vivos, & dos mortos; a sabedoria eterna he condenada em os tribunais, por má, nescia, & enganadora. He cuspidado, & cheyo de bofetadas o rosto da mesma Ideya de belleza, formosura dos Ceos, & alegria dos Anjos. A summa bondade accusada, como mal feytor, o Rey da

da gloria afrontado, como Rey de farça, & zombaria; a viva imagem de Deos, & figura de sua sustancia he tido por opprobrio do mundo, & pela mayor vileza do genero humano: he infamada a mesma coroa da gloria, he justicada a mesma innocencia, & he blasfemado o Santo dos Santos, o verdadeyro Deos morre pregado em huma Cruz entre ladroens tido por muyto peor que elles.

Oh grande Deos! como he Senhor mayor este grande beneficio, que tudo quanto se póde cuydar, & descobrir! mas já q̄ meu entendimento não póde alcançar os altos sentidos de vossas operaçoens, alcança de vós o não cuydar, nem entender em outra cousa que em vós, que sendo de infinitos bens, não he pouca valia ainda a mais limitada lembrança de vossa payxaõ.

Occupese ó almas a vontade em amar a quem obrou tantas finezas as quaes só as soube traçar o seu amor, executar o seu amor, & justificar o seu amor, com hũa vontade tam desentereffada, que não só
sem

fem ser amado amou, mas sendo aborrecido amou, sendo desprezado amou, & sendo morto amou; amou athe o fim, & amará eternamente sem fim.

Amevos pois eu, ó amor do meu coração, vida da minha vida, Salvador da minha alma; amevos cõ todas suas potências, & com todos meus sentidos; deme eu todo aquem se me deu todo, ame eu sem limite, aquem me amou com excesso, gaste eu a vida amando, aquem morreo por mim em a Cruz de amor.

CONTEMPLAC,AM XX.

Da admiravel doutrina que o Senhor dá em a Cruz aos Religiosos.

HE Christo Jesu nosso bem hum clarissimo espelho em a Cruz, onde nos avemos de ver os Religiosos, para ser perfeytos; porque se bem advertirmos, não he outra cousa a vida do Religioso, mais que hum retrato de Christo crucificado; & assim pois, charissimos Irmãos, para conhecer bem o que nos falta, po-

nhamos os olhos naquella Sagrada Cruz na qual o Divino Mestre nos ensina o como o avemos de imitar.

A primeyra coufa, q̄ vemos, meu dulcissimo Jesus, he que estais em essa Cruz levãtado da terra, em o que me dais a entender, que não hey de estar abatido a ella, nem viver prezo aos affectos terrenos, mas livre, levantado de todas as coufas mundanas, fóra de seus deleytes, longe de suas ambiçoens, & izento de suas cobças, isto he o que obrava o voffo Apof-tolo quando dizia, *ut Deo vivam, Christo confixus sum cruci*, Gal. 2. 19. estou crucificado com Christo, para viver para Deos; como se dicera, quãdo procuro ser hum retrato de Christo em a Cruz, & fazerlhe nella companhia, alem da continua mortificaçãõ dos desejos da carne, & de tudo o que póde emlodar o espirito, nam ponho os olhos em algũ objecto terreno, mas em hum altissimo fim que abraça todos os bens, & felicidades, *ut Deo vivam.*

Oh Senhor, que muyto será viver eu só para vós, pois tam só morrestes em a Cruz por mim? de tal modo vos ouvestes comigo, como se para mim sómente viveis; & assim grande miseria será a minha o padecer Cruz por outra causa, que não seja por amor de vós. Vileza notável o terem os trabalhos monasticos outro fim, q̄ Jesu crucificado, & deste caminho do Ceo outro interesse, que o mesmo Ceo: verdade he, meu Divino Senhor, q̄ o pezo deste coração sempre se inclina para o q̄ he, mas a virtude dessa Cruz, os atractivos de vosso amor me estão levádo a vós, melhor que a pedra Imán ao pezado ferro, & se não for por culpa minha, como poderão faltar vossas palavras, que dicestes, *Ego si exaltatus fuero a terra, omnia traham ad me ipsum.* Ioan. 12. 32.

Como deve estar sempre o Religioso dependente da vontade Divina.

V Ejo que Jesus nosso Redēptor está em a Cruz cravado não tanto com os cravos, como com a vontade do eterno

Pay. Oh que bem está hũa alma Religio-
 fa, toda dependente do beneplacito Di-
 vino! Oh que ditto tam grande, acabar af-
 fim avida! Esta he a morte tam desejada
 do Profeta Balaam, *moriatur anima mea
 morte justorũ; Num. 23. 10.* este he o fim
 dos mortos ao mundo, que o Evangelista
 chama bemaventurados, *Beati mortui,
 qui in Domino moriuntur. Ap. 14. 13.* Es-
 ta dependencia de suprema vontade em
 a mortificaçam da Cruz escolheu o San-
 to Job, quando dizia, *suspendium elegit
 anima mea, & mortem ossa mea, Job. 7.
 15.* entre tudo o que se póde delejar, es-
 colheu minha alma estar dependente da
 vontade de Deos, & tam fogueyta a ella,
 que em quanto não vou gozar de sua vis-
 ta, quero estar entre o Ceo, & a terra sem
 desejos alguns de viver, ou de morrer, de
 gozar, ou de penar, de alivio, ou de tor-
 mento, mas que em mim se faça a vonta-
 de Divina.

Oh Jesus de minha alma, quem se vi-
 ra assim abraçado com vossa Santissima

Cruz

Cruz, & dependente de vossa vontade! bẽ podia sospeytar ser dos escolhidos, assim como fuy dos chamados. Oh Senhor! aqui diante de vós choro a foltura do meu coração, ainda q̃ enclaustrado em o mosteyro; o senhorio de minha vontade, ainda que sojeyta ao Prelado; o sem numero de meus quererres, ainda que outras tãtas vezes digo se faça a vossa vontade: sacrifiqueyme na Cruz da Religião, mas porque me falta a conformidade com vosco, vivo inquieto, impaciente, & perturbado. Cõcedeyme, meu Jesus, por essas vossas penas, que não acabe eu deste modo em a Cruz; porque me não succeda, como ao máo ladram, ir de hum tormento para outro: viva eu na Cruz todo resignado em vossa vontade, a qual faz suaves as penas nesta vida, & assegura a coroa de gloria na outra.

Como os tres votos são os cravos, cõ q̃ os Religiosos estão pregados em a Cruz.

Tambem vejo amãtissimo Jesus, que não levais agora a Cruz em os hombros

bros pelas ruas de Jerusaleem , vejo que a
 não tendes em as mãos , nem estais abra-
 çado com ella , mas nella pregado , em o
 qual ensinai ao Religioso, que já que se
 fojeitou por amor de vós á mortificação,
 á pobreza, & aos trabalhos , ha de ser de
 tal modo que não possa deyxalos , para
 tornar a buscar os bens temporaes , os re-
 galos mundanos, & as honras vãs; que já
 a este fim se impossibilitou cõ os tres vo-
 tos , como com os tres cravos em a Cruz
 da Religião.

He certo que não faltará quem lhe di-
 ga, assim como ao Senhor meu diceram,
 que decesse da Cruz, & que a carne quei-
 ra arrancar o cravo da pureza com tenta-
 çoens de prazeres, divertimentos, & de-
 leytes, & para fahir melhor com seu inté-
 to, lhe persuadirá afroxer a gravidade em
 o trato, a severidade em as palavras, o re-
 cato em os sentidos , & a frequencia no
 retiro.

O mudo lhe fará força, desça da Cruz,
 lançando fóra o cravo da Santa pobreza,
 offe.

offerecendolhe honras, & bens terrenos, que se apegue a ninharias, & que nam se contente com o que dá a comunidade em o vestir, & comer, tudo isto para que metido nas commodidades do corpo, careça da consolação de sua alma.

O inimigo infernal usa de seus enganos, & astucias; para que largue a Cruz; desprendendose do cravo da Santa obediencia, pondolhe diante muytos titulos, & apparentes razoens; para que se fie de seu juizo, resoluçam, & sciencia, & se aparte de seus superiores, deyxando a imitação de Christo, q̄ foy obediēte athe á morte.

Oh Rey da gloria! dayme, Deos meu, a entender, quanta seja a honra, & gloria, a dignidade, & ainda a consolação, & gozo, de estar com vosco crucificado; para que possa vencer todas as forças contrarias, que se me oppozerem, para deyxar vossa companhia na Cruz.

Como sempre he necessaria ao Religioso a Cruz da mortificação.

Sempre nossa vida está composta de

diversos contrarios, & he hũa continua batalha, em a qual ainda os justos cahem vencidos sete vezes, *septies in die cadit justus, & resurgit, Prov. 24.* a cada passo cahe o justo, mas a cada passo se levãta, & nem por isso perde o nome de justo, pelo cuydado que tem de levantar-se, mas este cahir do justo he no caminho, & nam fóra do caminho em culpa grave, como nos admoesta David dizendo, *ne pereatis de via justa.*

He nosso corpo hũa planta, onde sempre ha q̃ cortar, hũa terra, q̃ sempre brota espinhos, que necessitão de mortificaçãõ, que os arrãque, hum bruto mal domado, que sempre ha de mister quem o sojeyte, hum instrumento musico, que facilmete se destempera, & se não se apertão as cordas muytas vezes, farã dissonãcia na presença Divina: não he o homem como o madeyro toseco, que hũa vez desbastado, & feyto delle hũa perfeyta Imagem, não torna ao que era.

Oh Jesus de minha alma, quantos dias
Se-

Senhor meu , mas q̄ digo ? quantos annos
tenho passado só cõ o nome de Religio-
so, sem levar vossa Cruz, sem quebrar mi-
nha võtade, & sem crucificar meu corpo,
sem arrãcar minhas maldades, sem domar
meus appetites , sem conformarme com
vosco , & manifestar em mim vossa vida?
Oh amantissimo Senhor ! naõ passe meu
descuydo mais adiãte, seja Religioso nos
costumes, & na vida, vistame eu de vossa
gala, & vistame de vós; estais, meu Jesus,
nessa Cruz morto, esteja eu na Cruz da
Religião morto: aos ladroens quebraraõ
os ossos , porque os acharaõ nas Cruzes
vivos, bem mereço eu ser castigado , pois
estou na Santa Cruz tam vivo ; sou hũ la-
draõ, que furto o nome de Religioso, sê-
do nos costumes secular ; sou ladrão de
tudo o querecebo de sustento, & vestir da
Religião, pois lho nam mereço ; furto o
tempo aos exercicios Santos , para gastar
em praticas inuteis; furto ao recolhimen-
to da cella o andar distrahido pela caza;
furto aos officios Divinos, & a louvarvos

no coro com os Anjos, o tempo que gasto em conversar com os homens; & assim bẽ mereço ser castigado; pois sou verdadeyramente ladrão, & estou na Cruz tam vivo.

Ensina o Senhor da Cruz a oração para os Religiosos perseverarem nella.

Queria, meu Senhor, perguntarvos como se póde suportar toda a vida a mortificaçam, & tormẽto da Cruz: porque não o sabendo por experiẽcia me parece ser difficultoso; mas considerando eu que o tempo que estivestes crucificado sempre orastes, venho no conhecimẽto, que orando he o modo de perseverar na Cruz.

Em vós Deos meu, não foy entãõ o orar alivio, porque nenhum tivestes em o tormento da Cruz; mas quem poderã dizer os gostos, os regallos, alivios, & cõsolaçoens que tem os Religiosos crucificados orando: contempnos aquelles, que mais crucificados foram, o quanto pela oraçam foram favorecidos. Diganos o P.
S.

S. Francisco da suavidade do Divino amor, q̄ assim o suspendia, & arrebatava por esses ares: Diga o Divino Xavier, que regallos eram aquelles q̄ assim o obrigavão a dizer, basta Senhor, basta; Denos a conhecer Santa Thereza de Jesu mestra da oraçam, q̄ gosto achava nas penas pois queria antes morrer, q̄ deyxar de penar.

Frutiferos são verdadeyramête os colloquios divinos, & sendo divinos não pôdem deyxar de ser suaves: se tanto agradam a Deos os colloquios justos dos homens entre si, como não feraõ suaves aos homens os colloquios Santos com Deos? se o falar de Deos suaviza tâto hũa alma, muyto mais suavizará falar com Deos.

É que ferá se ouvir falar a Deos, quãdo lhe falle ao coraçam? que ferá senão dereterse em amor, como succedeo a espoza Santa, quãdo dizia, *anima mea liquefacta est, ut dilectus locutus est; Cant. 5. 6.* fogem as penas, delaparecê as dores, tornaõse os tormentos em gloria, quando o Divino esposo falla.

Oh

Oh Verbo divino, que fallas no cētro da alma sem ruido de palavras materiais, mas có a doçura de vozes amorozas; fallas divinamente, fallas docemente, & fallas regaladamente: fallas divinamēte ensinando como se ha de amar, dizendo como se ha de viver, & o de q̄ se ha de fugir.

Fallas muy docemēte: oh q̄ suavidade! Oh q̄ doçura se experimenta na Cruz da mortificaçam! no exercicio das virtudes! & na solidam das creaturas com estas vozes! Oh como se consideraõ eminentes a todas as grandezas do mundo, levantados sobre todas suas honras, & pizando todas suas riquezas, os Religiosos na pobreza, humildade, & mortificaçaõ da Cruz.

Fallas regaladamēte, ferindo de amores com o teu fallar, Oh ferida doce! oh Divino padecer! oh composiçam, & imensa charidade! penar, & regalar? ferir, & enamorar? o doce com o amargo? o deleyte com o tormento? se he que se pôde chamar amarga a ferida de amor em qué bem ama, & reputar por tormento, a mor-
ti-

tificação da Cruz a quem bem quer: porque aquella abre a porta no coração para entrar o amado, & esta abre os braços para abraçar o querido.

Oh bem aventurados Religiosos! Oh mil vezes ditozos os crucificados! muyto deyxastes deyxando a vós mesmos: mas tanto mais alcançastes, quãto vay de vós a Deos; perdestesvos a vós para achar a Deos, & quem póde duvidar nam trocareis as vossas cruces pelos tronos dos maiores monarchas do mundo! porque elles em toda sua gloria, Senhorio, & epulencia não tem a minima consolaçam de que tanto vossas almas gozaõ, a elles está escondido, o que a vós está manifesto, como cantou David: *quam magna multitudo dulcedinis tuæ Domine, quam abscondisti timentibus te. Ps. 30. 20.*

Já com estas Contemplaçoens (Irmãos, & senhores meus) não tem minha fraqueza, que recear, para abraçarme todo com a Santissima Cruz de meu Senhor Jesu Christo, cujo amor faz doces, & sua

suaves as penas nesta vidas & assegurem
 a gloria na outra. Peço muyto a V. RR.
 pelo amor do mesmo Senhor queyraõ a-
 judarme cõ suas oraçoens para conseguir
 o que desejo, & assim como fuy chamado
 á companhia de vossas RR. debayxo do
 estandarte da Santissima Cruz, seja dos
 escolhidos pera gozar de seu glorioso tri-
 umpho na perduravel bemaventurança.

Laus Deo, Virgini que Matri.

*Omnia sub correctione Sanctæ Ro-
 manæ Ecclesiæ.*



INDICE

De todas as Contemplaçoẽs deste Livro.

Contemplaçoã 1. da grandeza, poder, & Magestade deste Senhor q̃ tam afrontosamente por nós padeceo. pag. 1.

Contemplaçoã 2. como pelas chagas do Senhor Jesus sahe o fogo de seu Divino coraçãõ. p. 9.

Contemplaçoã 3. de como o fogo da infinita charidade do Senhor o tem despido na Cruz p. 15.

Contēplacaõ 4. do titulo da Santissima Cruz. p. 21.

Contemp. 5. da coroa de espinhos do Senhor. p. 29.

Contemplaçoã 6. de ter o Senhor Jesus inclinada sua Divina cabeça. p. 37.

Cõtēp. 7. do Sacratissimo lado de Christo Jesu. p. 46

Cõtēp. 8. de como o Senhor Jesus deseja nos aproveitemos de seu Divino Sangue. p. 55.

Contemp. 9. de como o divino Sangue do Senhor Jesus pede por todos os q̃ se aproveytaõ d'elle, pag. 63.

Contemp. 10. da morte de nosso Redemptor, & Senhor Jesus Christo. p. 69.

Contemp. 11. da paciencia que o Senhor nos ensinou em a Cruz. pag. 74.

Contemp. 12. da primeyra palavra que o Senhor disse na Cruz. p. 79.

Contemp. 13. da segunda palavra que o Senhor disse.

INDICE

- disse na Cruz. p. 79.
Contemp. 14. da terceyra palavra que o Senhor disse na Cruz. p. 97.
Contemp. 15. da quarta palavra que o Senhor disse na Cruz. pag. 106.
Contemp. 16. da quinta palavra que o Senhor disse na Cruz. pag. 114.
Contemp. 17. da sexta palavra que o Senhor disse na Cruz. p. 119.
Contemp. 18. da ultima palavra que o Senhor disse na Cruz. pag. 130.
Contemp. 19. de como o Senhor espirou em a Cruz, & lembrança de toda sua Payxaõ. p. 140.
Contemp. 20. da admiravel doutrina, que o Senhor dá da Cruz aos Religiosos. p. 145.

F I M.

L I C E N C A S .

da Ordem

O Reverendo P. Prior de S. Vicente Dom Gaspar da Incarnação veja este livro, & informe. S. Vicente 8. de Mayo de 1694.

O Prior Geral Cancellario.

Reverendissimo P. Geral.

Vossa Reverendissima foy servido mandar-me informar com o meu parecer sobre a segunda parte da divina Filomena em que continua o espirito Religioso do P. D. Fernando da Cruz a cançar segunda penna com o fervor espiritual com que nos escreveu as primeyras doutrinas que como he da melhor vida o seu espirito para o triumpho de Deos anda naquella incançavel roda que move o seu zelo, & a nossa necessidade: *Spiritus vitæ erat in rotis*; & assim me parece digno da licença que pede. V. Reverendissima mandará o q̄ for mais justo. S. Vicente 19. de Junho de 1694.

D. Gaspar da Incarnação.

Que se possa imprimir precedêdo as mais licenças ordinarias Santa Cruz 28. de Junho de 1694.

D. Manoel de S. Ioseph.

Prior Geral Cancellario.

Do S. Officio. **O** P. Mestre Fr. Alvaro Pimentel. Qualifi-
cador do S. Officio, veja estes livros, &
informe có seu parecer. Lisboa 6. de Agosto
de 1694.

Pimenta. Noronha. Castro. Foyos. Azevedo.

Censura do P. M. Fr. Alvaro Pimentel.
Illustrissimo Senhor.

O Livro que compoz o P. Dom Fernando
da Cruz Conego regular de S. Agosti-
nho não tem cousa que encontre nossa S. Fé,
& bons costumes, antes me parece muyto de-
voto, & igual na doutrina, & espirito este que
intitula Filomena a primeyra parte que segun-
da vez quer dar a estampa de que tanto fruto
tem tirado os que seguem a vida espiritual, &
he rezam que assim a primeyra có a segunda
parte desta Filomena se imprima por meyo da
impressa nos coraçoes dos fieis para que có
ellas possa a deyota Filomena como com du-
as azas voar pelo mundo todo, para credito de
seu Author, & para o trono de Jesu Christo
morto na Sãta Cruz por premio dos seus pas-
sos, & de seus suspiros, este he meu parecer.
Lisboa no Convento de N. S. da Graça 27.
de Agosto de 1694.

Fr. Alvaro Pimentel.

O P. Mestre Frãncisco de Sãta Maria Qua-
lificador do Santo Officio veja estes li-
vros, & informe com seu parecer Lisboa 31.
de Agosto 1694.

Pimenta. Castro. Foyos. Azevedo.

Censura do P. Francisco de S. Maria.
Illustrissimo Senhor.

Via primeira, & segunda parte da Divina
Filomena que compoz, & quer impri-
mir o P. Dom Fernando da Cruz Conego re-
grante de S. Agostinho, & em ambas (sobre
nam terem coula alguã cõtra a nossa Sãta Fé,
ou bons costumes) resplandecem ardentes lu-
zes de hum coração abrazado: se percebẽ do-
ces suspiros de hum espirito devoto: se ouem
amorosos eccos de suave canto. He obra dig-
nissima da luz publica: porque servirá sem du-
vida para despertar os tibios, & para excitar
cada vez mais os fervorosos. Este he o meu
parecer talvo &c. Lisboa Convento Santo
Eloy 30. Setembro de de 1694.

Francisco de Santa Maria.
Vistas as informaçõens, pode-se imprimir
os livros de que esta petiçam trata, & de
pois de impressos torparaõ para se conferir, &
dar licença que corraõ, & sem ella nam corre-
raõ. Lisboa 10. de Septembro de 1694.

Noronha. Castro. Foyos. Azevedo.

Ordinario.

POde-le imprimir, & depois tornarão para se conferirem, com os originaes, & se dar licença para correrem, & sem ella não correrão. Lisboa 14. de Setembro de 1694.

Serraõ.

Do Paço.

Que se possaõ imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà á mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 8. de Outubro de 1694.

Mello P. Lamprea. Marcham. Ribeyro.

Conceret suo originali Ulyssipone in Cõventu gratiarum matris die 15. Aprilis an. 1695.

Magister. Fr. Alvarus Pimentel.

Visto cõstar estar conforme com seu original, póde correr Lisboa 15. de Abril de 1695.

Pimenta. Foyos. Azevedo.

POde correr Lisboa. 19. de Abril de 1695.

Serraõ.

TAxaõ este livro em cento, & sincoenta reis em papel Lisboa 19. de Abril de 1695.

Mello. P. Roxas. Marchão. Azevedo.

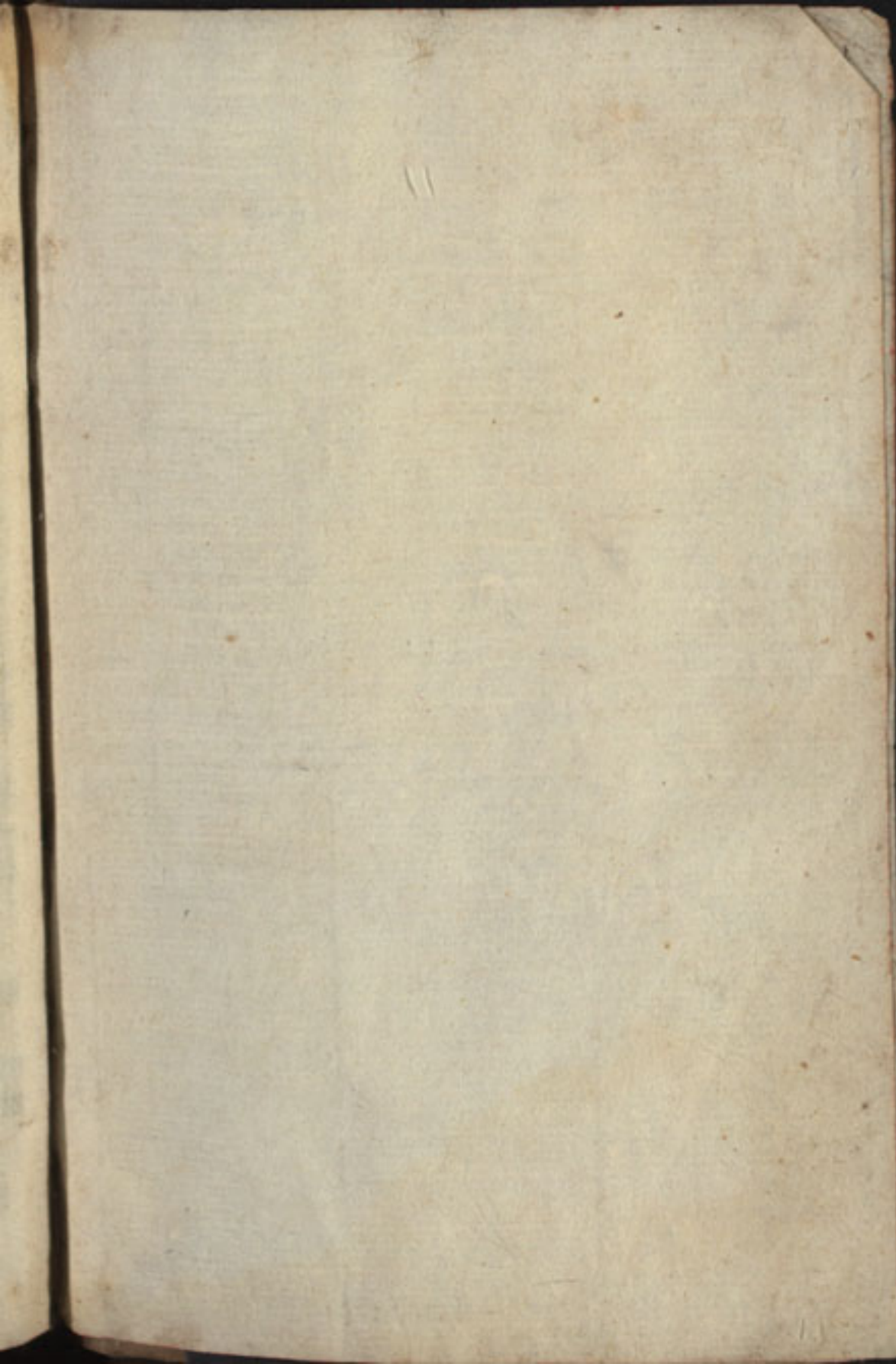
1787

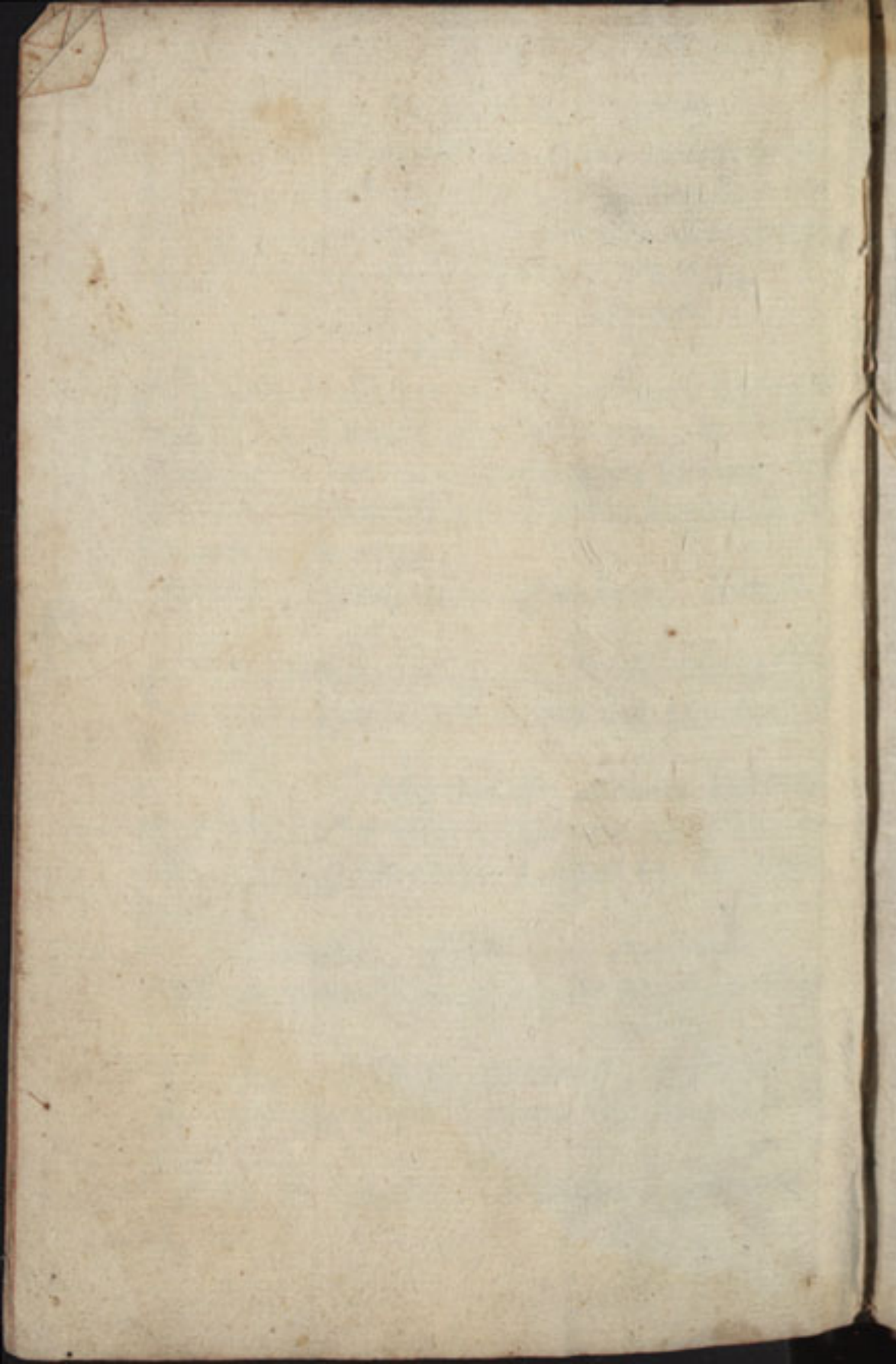
Received of the Honble East India Company
the sum of one hundred and fifty pounds
for the purchase of the following
articles of clothing

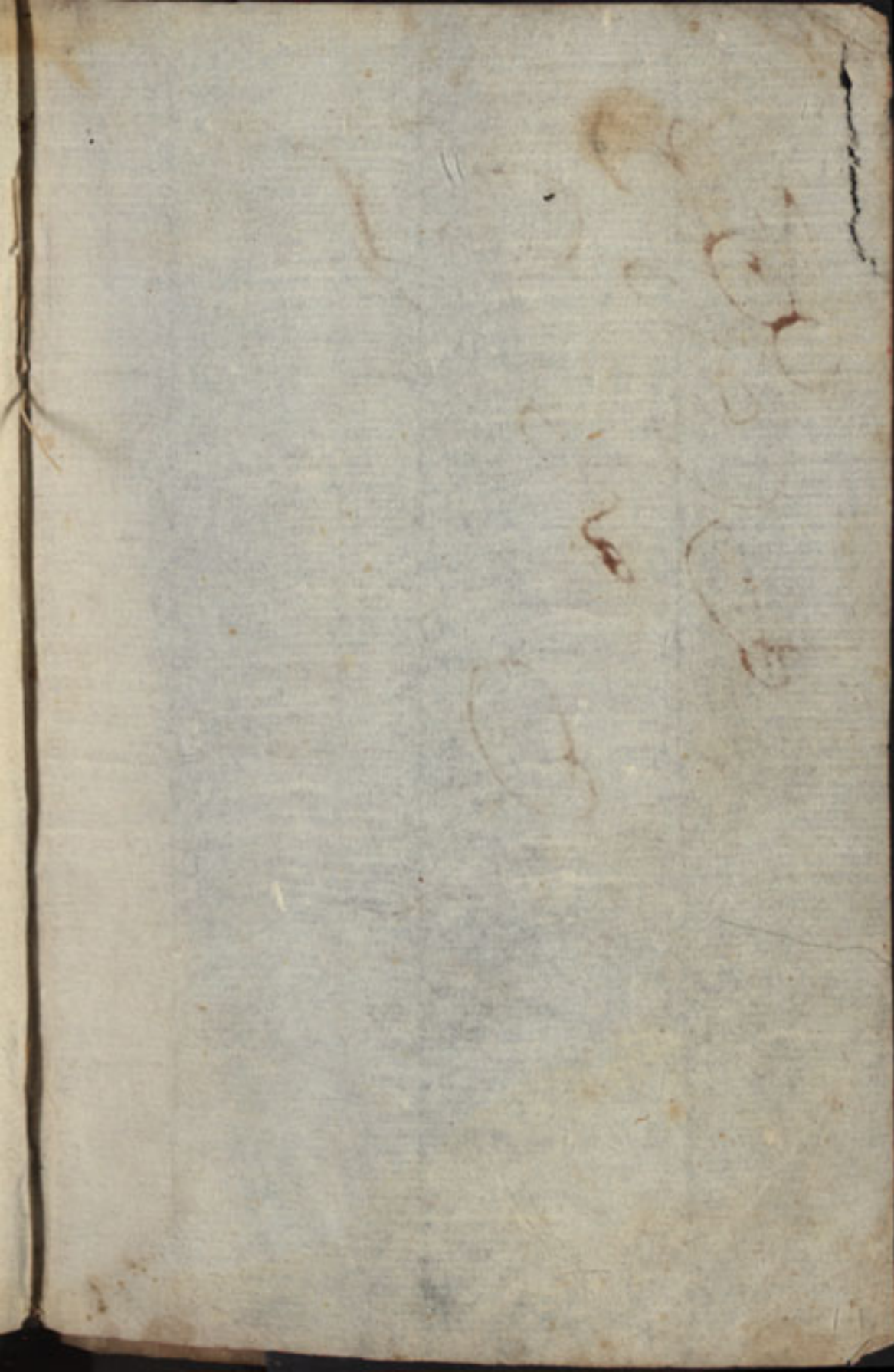
Two black broad cloth suits
Two black broad cloth waistcoats
Two black broad cloth breeches
Two black broad cloth shirts
Two black broad cloth neckties
Two black broad cloth handkerchiefs
Two black broad cloth gloves
Two black broad cloth shoes
Two black broad cloth stockings

Attest
John Smith
Secretary

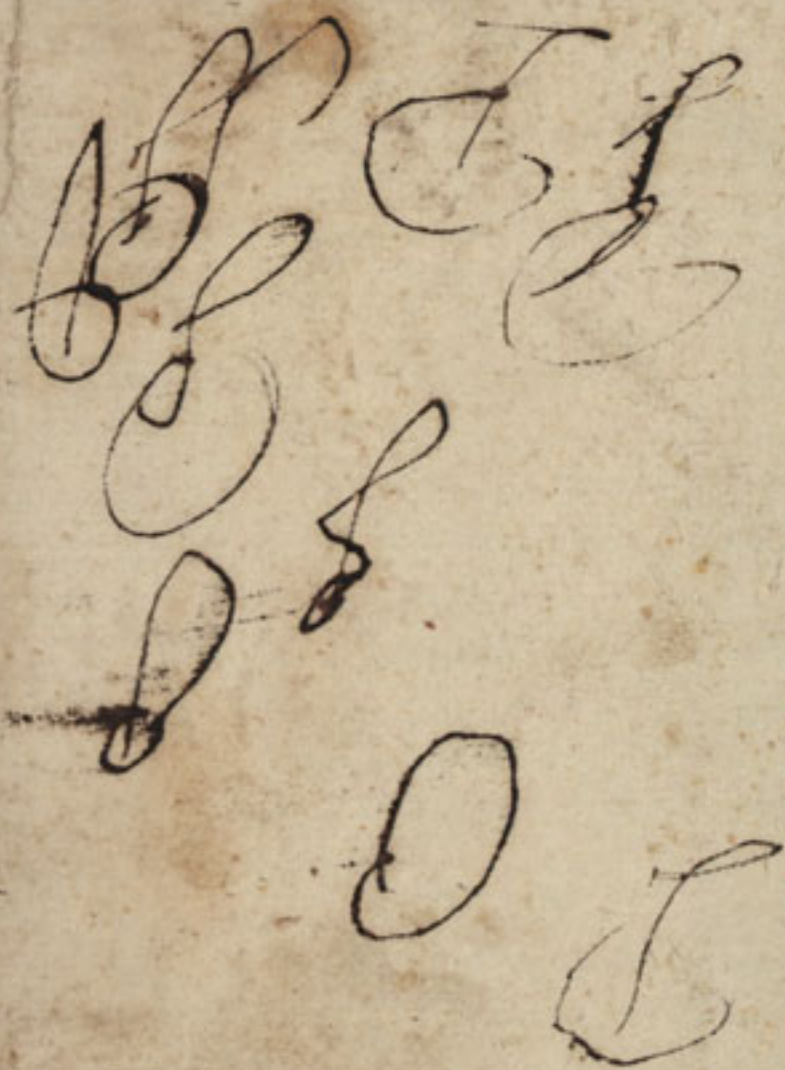
Witness my hand and seal
this 15th day of June 1787
at the Office of the Secretary
to the Honble East India Company
in the City of London







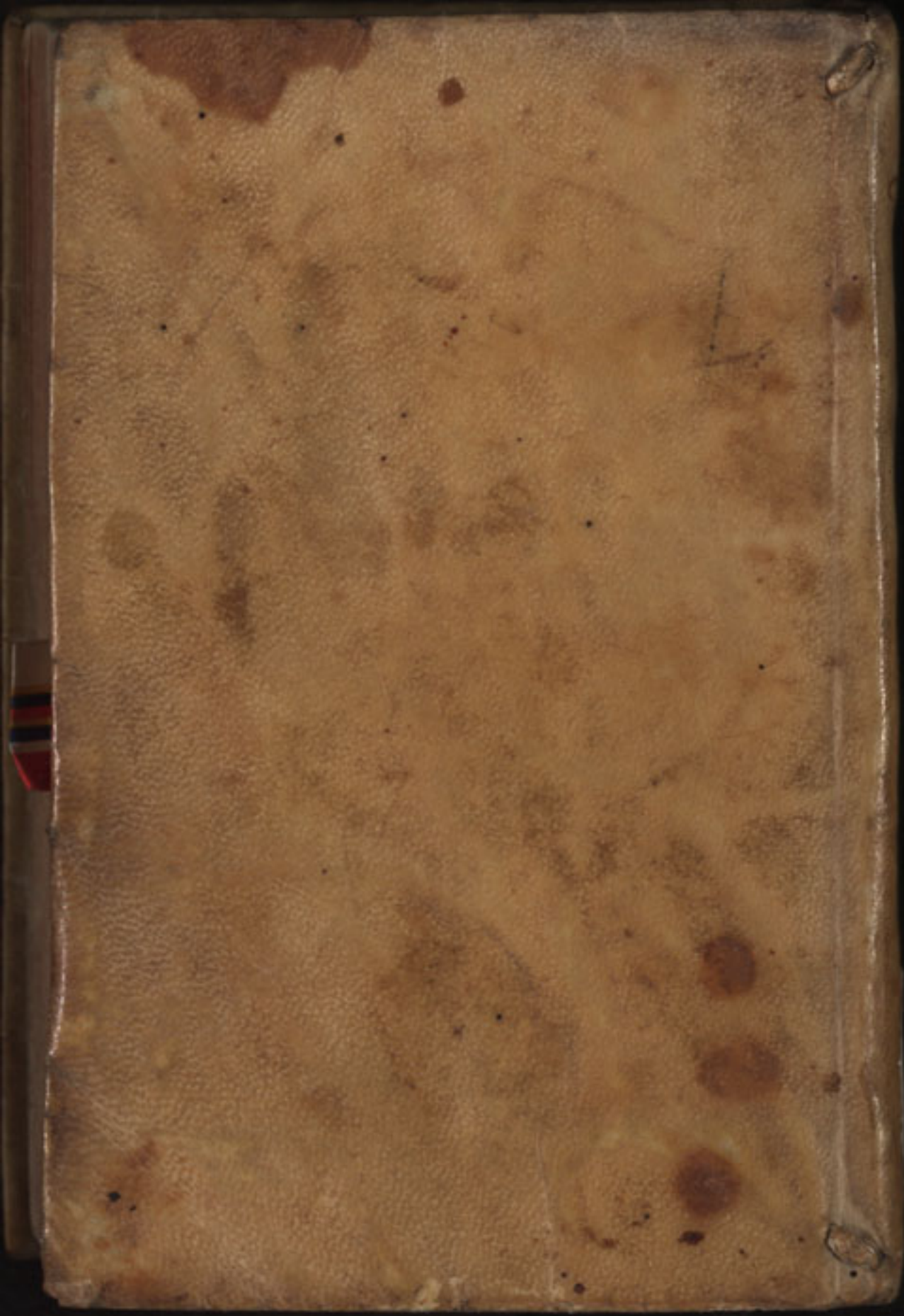
Handwritten musical notation on aged paper, featuring several notes and clefs. The notation is arranged in a vertical sequence, starting with a treble clef and a note, followed by a bass clef and a note, and ending with a single note. The paper shows signs of age, including discoloration and foxing.



Manuel Gomes
Henrique Gomes

3





Divina Fi-
comend

Sa
Es
Ta
N.

CF
F
/
22